FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SABADO, 5 DE JANEIRO DE 1963 ANO 42.º — NÚMERO 14 389

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

As operações da O. N. U. prosseguirão na Katanga até à ocupação total

LEOPOLDVILLE, 5. — O dr. Ralph Buncher, auxiliar principal de Thant, chegou hoje a esta cidade para consultar chefes das Nações Unidas sobre a operação da Katanga.

A' chegada, o dr. Bunche declarou que as forças da O. N. U. continuarão as suas operações a fim de estabelecerem «liberdade de movimentos» em toda a Katanga.

Os próximos objectivos a ocupar pela O. N. U. são a base aérea de Sakania Kolwezi e Dilolo, junto da fronteira de Angola.

O dr. Bunche acrescentou: «Esta operação será completada, segundo espero, sem encontrar mais resistência, mas de qualquer forma será completada».

O enviado especial de Thant recusou-se a responder ás perguntas dos jornalistas, dizendo apenas que veio ao Congo para estudar os problemas de coordenação e comunicação entre a sede da O. N. U. em Nova York e o quartel da Organização em Leopoldville.

O dr. Bunche revelou que durante a sua visita a Leopoldville, em Outubro passado, elaborou esta operação da O. N. U. destinada a dar inteira liberdade de movimentos aos «capacetes azuis» da Katanga, a qual foi mais tarde aprovada pelo secretário geral.

Dois aspectos deste plano — afirmou — já foram executados: A eliminação das barreiras colocadas pelos militares katangueses e a neutralização da própria polícia militar em Elisabethville, Kipushi e Jadotville. Mas a operação não estará completa enquanto a liberdade de movimentos da O. N U. não se estender a toda a Katanga, de Norte a Sul. — (R.).

OS INTERESSES DO POVO CONGOLÊS NÃO FIGURAM EM PRIMEIRO LUGAR — DECLAROU ZORINE

NOVA YORK, 5. — «O caso da Katanga é, na realidade, uma luta entre potências coloniais para se apoderarem de uma posição previlegiada nesse território e é evidente que nessa questão os interesses do povo congolês não figuram em primeiro plano» — declarou Valerian Zorine, antes de embarcar no «Queen Mary» para regressar á U. R. S. S., depois de ter sido durante vários anos representante permanente da União Soviética nas Nações Unidas.

Zorine acrescentou que para devolver a paz ao Congo bastava «simplesmente aplicar as resoluções — todas as resoluções — do Conselho de Segurança». — (F. P.).

A SITUAÇÃO MILITAR

LEOPOLDVILLE, 5 — As forças katanguesas fizeram explodir duas pontes para retardarem o avanço das tropas da O. N. U. em direcção a Kolwezi, o ultimo reduto ainda em poder dos militares e dos mercenários.

As pontes destruídas são as de Gupa, a 48 quilómetros de Jadotville e a de Mulingwishi, mais perto de Kolwezi.

Segundo se afirma o presidente Tschombé e os seus ministros encontram-se ainda em Kolwezi.

No entanto, círculos geralmente bem informados dizem que as tropas da O. N. U. parecem ter estacionado em Jadotville, não havendo indícios de que se preparem para avançar mais. — (R.).

DECLARAÇÕES DUM REFUGIADO

SALISBURY, 5 — Gustave Dechamps, um belga representante de uma firma de automóveis em Elisabethville chegou a esta cidade como refugiado e declarou á Associação da Imprensa sul-africana que 300 a 500 civis africanos foram mortos pelo fogo de morteiro na O. N. U. na capital katanguesa. — (R.).

Na prodigiosa paisagem da Gran Canaria, entre exuberante e colorida vegetação, as palmeiras «escorrendo luxuria», vão acenar ás típicas varandas das casas rusticas

LISBOA–LAS PALMAS EM CARAVELA (II)

AS ILHAS AFORTUNADAS

no mundo da fábula e na empolgante realidade

por CÉSAR DOS SANTOS

Pela rota das caravelas portuguesas que, no século XIV, demandavam as Canárias, transpõe-se agora no veloz e seguro *Caravela* da TAP, em coisa de uma hora, a distancia de umas centenas de milhas entre Porto Santo e Las Palmas. Assim, de um salto no espaço e no tempo, encontramo-nos mais além no mundo fabuloso dos maravilhosos mistérios dos quais se entretecem as lendas sobre os reinos da fantasia celebrados pelos poetas e destruídos por cataclismos de que falam narradores da antiguidade. Separam-nos milénios das épocas pré-históricas em que viveram os primeiros povoadores destas *Ilhas Afortunadas*, mas estamos no meio deles, no universo dos seus sonhos, dos seus amores, dos seus dramas, de tudo o que, num vivo e sugestivo documentário, reconstitui a existência e a cultura dos habitantes da *Região Atlântica* — tomada esta para nós, extensivamente, como expressão histórica e social da civilização europeia implantada no conjunto insular pela influência ibérica, sobressaindo os relevantes valores intelectuais da insularidade portuguesa.

Eram aqueles aborígens, oriundos da Líbia ou do Sahara, e referidos nos anais egípcios 4000 anos

(Continua na 14.ª página)

Nota do dia

MORAL E «STRIP-TEASE»

Nós não somos contra o «strip-tease». Limitamo-nos a achá-lo uma manifestação de mau gosto, sobretudo quando se assemelha mais a uma exibição pornográfica do que artística. O «strip-tease», em boa verdade, não tem nada que ver com o nu artístico, de que é uma grosseira contrafação. Pois bem: esse novo género de espectáculo, ou coisa muito parecida, chegou já aos pudíbundos palcos portugueses, onde até há pouco tempo nem mesmo se consentia o «bikini». Discordamos do rigor com que se exerce entre nós a censura aos espectáculos e temos manifestado sobre o assunto opiniões que nos tornam insuspeitos e nos conferem alguma autoridade, ao fazer o reparo que hoje formulamos. Entendemos que preside a essa censura um critério errado, agravado ainda pela circunstância de nem todos os censores afinarem pelo mesmo diapasão. Atribuimos a decadência do Teatro em Portugal, em grande parte, às limitações que têm sido impostas à criação dramática. Mas daí até ao ponto de aplaudirmos o «strip-tease» em palcos de revista vai uma grande distância. O teatro não é a «boîte». E o Parque Mayer não é o Lido. Quer-nos parecer, igualmente, que não é digna de aplauso certa tendência que o teatro de revista manifesta hoje entre nós para a expressão grosseira e para o «double sens» de mau gosto. A ausência de crítica social ou política não pode justificar, de nenhum modo, a sua substituição por um estilo de linguagem que reputamos impróprio de palcos decentes. O espectáculo de revista, embora interdito a menores de dezassete anos, é um espectáculo popular, para ser visto por toda a gente. Não nos venham, portanto, dizer que são coerentes proibindo certas formas de expressão literária que em nada comprometem a moral ou atentam contra a ordem estabelecida, quando autorizam pretensas exibições artísticas e abusos de linguagem que deixam em maus lençóis os bons costumes.

O «DIÁRIO DE LISBOA» começa hoje a publicar

«A tragédia de Marilyn Monroe»

— uma série de artigos de Fernando Pinto Coelho

O «Diário de Lisboa» já hoje começa a publicação de uma série de 10 artigos intitulados «A tragédia de Marilyn Monroe», escritos em Hollywood pelo nosso colaborador Fernando Pinto Coelho, arguto observador e lucido intérprete das realidades norte-americanas.

Emocionante evocação da estranha vida da famosa actriz — que morreu faz hoje precisamente meio ano — «A tragédia de Marilyn Monroe» é, não só uma penetrante análise de um caso típico do cinema americano, mas também um vivido e revelador documento sobre Hollywood.

A CHEIA DO TEJO NÃO CAUSA ALARME E O NÍVEL DAS ÁGUAS TENDE A BAIXAR

Não assumem, por enquanto, proporções alarmantes as cheias verificadas, nos ultimos dias, nos terrenos marginais do Tejo ou dos seus afluentes, pois, apesar da intensidade fluvial verificada, a extrema secura dos campos e o facto das albufeiras das três barragens do sistema do Zêzere se encontrarem, ainda, em cota bastante baixa, devido á prolongada estiagem, as águas da chuva têm sido, pode dizer-se, absorvidas, embora nalguns locais da campina ribatejana se tenham observado as habituais inundações, conforme noticiámos.

A grande albufeira de Castelo de Bode, cujas descargas, normalmente, provocam, nesta época, a subida do Tejo, encontra-se muito aquém do seu máximo — 122 metros acima do nível do mar —, e em condições de armazenar, por sua vez, os excedentes das barragens do Cabril e da Bouçã, que ainda não se verificaram, apesar de se ter acelerado o enchimento das respectivas albufeiras.

Deste modo, se o actual sistema

(Continua na página central)

VISADO PELA CENSURA

HOJE 32 PÁGINAS
nas quais se inclui
Magazine
e
Juvenil

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

TEMPORAL DESFEITO

Ao princípio da noite de ontem desabou sobre Lisboa, um temporal de inspirar, não dizemos respeito, mas medo. A água caía com raiva, fazendo fumo no chão. As ruas transformaram-se em ribeiros e as avenidas em rios. Sítios houve onde se formavam verdadeiros lagos e pequenos mares. Há os locais clássicos desses charcos como sejam o Campo Grande, Sete Rios, a Avenida 24 de Julho e outros. Em muitos locais o transito foi interrompido, como também é hábito. É que não escoa a água com a rapidez com que cai, consequentemente tem de alagar, impedindo a passagem de automóveis, autocarros, camionetas e pessoas. Houve casas inundadas e desastres pessoais, felizmente nenhum deles mortal. Na estrada de Benfica havia uma verdadeira cascata que esparrinhava água sobre quem passava já encolhido devido á que caía do céu; no Campo Pequeno, ficou alagada a estação dos C. T. T.; perto do Jardim Zoológico, na Rua António Nobre abateu um muro, colhendo quatro automóveis e danificando-os. Na Venda Nova foi um caso sério. Casas e carros inundados; e a água continuava a cair sobre aquele mar. Em Odivelas também houve laguna e dois bombeiros tiveram de nadar para salvar um pobre homem, o sr. João Antunes, de 84 anos, quase entrevado, «encalhado» numa barraca onde vive, ao Senhor Roubado. Estava prestes a ser arrastado pela cheia, quando os bombeiros lhe deitaram a mão providencial. Com ele foram salvos o sr. Joaquim Maria Domingos Claro, de 61 anos, e D. Visitação do Rego, de 37 anos. Em toda a noite, os bombeiros não tiveram mãos a medir. Baste dizer-se que em duas horas receberam mais de 300 chamadas pedindo socorro! A confusão aumentou porque o transito interrompido em certos locais, ia-se congestionando noutras artérias. Por exemplo, na Avenida de Roma e na Praça de Londres, para onde se desviou o do Campo Grande e do Campo Pequeno, andava-se a passo de boi. Uns metritos de andamento e longos minutos de espera... A chuva, por volta das 20 horas, era terrível, depois foi abrandando, mas toda a noite se manteve o perigo porque nunca amainou por completo. Entre as avarias e desastres, citem-se apenas o de uma furgoneta que ficou submersa sob a ponte do Caminho de Ferro, em S. Domingos de Benfica. Também ali compareceram os bombeiros que trabalharam duramente para retirar o veículo. No Tejo, chocaram dois barcos, o «Sempre Fixe» e o «Lisboa Praia». Os estragos que se julgou serem grandes, afinal não foram de monta, e ambos estão já hoje na sua faina.

INSPECTOR dos Espectáculos

Foi nomeado inspector dos Espectáculos, cargo que vagara com a aposentação do coronel Oscar de Freitas, há dias falecido, o dr. João José de Oliveira Neves Duque. É filho do dr. Rafael Duque, antigo ministro e actual governador do Banco de Portugal. Foi secretário do ministro da Justiça, inspector de Trabalho Prisional e era agora auditor jurídico da Junta de Crédito Público.

O FOGO E A MISÉRIA

Em Miranda do Douro vive o cauteleiro sr. Duarte Teles Varela. O pobre homem, solteiro, paralítico das pernas, vai fazendo pela vida a vender jogo. Encostadas a ele vivem sua velha mãe e uma irmã de 13 anos. Trabalhando sempre, o sr. Varela conseguiu comprar uma casa. Deixou a casa alugada em que vivia e anteontem vá de se instalar na casa própria. Com tamanha fatalidade que o fogo rebentou ontem e a destruiu por completo. Salvou-se o cauteleiro, a mãe e a irmã e mais nada...

NA SERRA DA NAVE

Ariz fica em plena serra da Nave. Pega o termo com o da Soutosa e, se descer por uma prega na direcção Nordeste vamos ter a Carregal da Tabosa. Lá no alto, a ver-se dos quatro pontos cardeais, a Senhora da Lapa. As terras e gentes de Ariz figuram, com pimponice, nas «Terras do Demo», no «Homem da Nave» e noutras páginas desse mago da língua portuguesa que no Carregal nasceu, em Alhais recebeu a água lustral do baptismo e na Soutosa tem o seu refugio estival, entre castanheiros e tílias que ele plantou. A neve, o vento, a chuva açoitam a serra da Nave e de Ariz vem hoje a notícia de andarem os lobos á solta e desvairados, atirando-se ao que encontram seja animalejo ou cristão. Ontem perseguiram um jumento que orneou por ali fora pedindo socorro, mas o socorro não veio. As feras saltaram-lhe ao lombo; depois com umas dentadas no cachaço taparam-lhe as guelas. Comeram-no e o sr. Miguel Rodrigues, do Carapito, ficou sem a sua mansa montada...

NO RIO COA

Um grupo de rapazes do Soito do Sabugal ia para Espanha. Montados em seus cavalos, atravessavam o rio Coa. Dois deles, Manuel Joaquim Nunes Fernandes, de 17 anos, e Hermenegildo Carrilho Robalo Lavrador, de 15, caíram ao rio. Os companheiros acorreram prontamente, levando-os para o Soito do Sabugal. Morreram no caminho.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem além do sr. prof. El-Said Mostafa El-Said, embaixador da Republica Arabe Unida, conforme ontem referimos, o sr. comodoro Laurindo dos Santos, director e primeiro-comandante da Escola Naval, e o dr. José Soares da Fonseca. Estiveram a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado o prof. Paulo Cunha, reitor da Universidade Clássica de Lisboa, e a esposa; a sr.ª D. Maria Camila Carneiro Pacheco e os srs. tenente-coronel António Malheiro Reimão Nogueira, por si e pelo Regimento de Cavalaria 7; dr. Francisco do Vale Guimarães; Pedro Manuel Alvelos, presidente substituto da Camara Municipal de Amarante; José Alvelos, por si e pelo Círculo Eça de Queirós; Reginald John Smith, Mário Jorge Elder Sá Chaves e Armando Patrício.

ÁGUAS FRIAS DO RIBEIRO

Tinha 71 anos a sr.ª D. Gertrudes da Silva, moradora no sítio da Corte Garcia, não longe de Querença, concelho de Loulé. Há dias saiu de casa e foi visitar uma irmã, moradora no sítio dos Correitos. Não tornou a ser vista o que muito afligiu marido, filhos e mais família. Procuraram-na por toda a parte. Apareceu ontem o corpo na Rocha dos Corvos, arrastado pela corrente do ribeiro que ali passa. Deve ter caído á água, envolvendo-a o gelo da morte... Era casada com o sr. Manuel Guerreiro Mealha e mãe dos srs. Manuel Guerreiro Mealha Junior, José da Silva Mealha, Joaquim da Silva Guerreiro, Adelino da Silva Mealha e da sr.ª D. Maria da Silva Mealha.

CONTENTE

CALÇADOS DE GRANDE LUXO COM A COLABORAÇÃO DE

JEAN — *Bottier Parisien*

DESTRO EMILIO — *Modelista — Milão*

AGORA AOS PREÇOS DO «PRET-A-PORTER»

R. S. JUSTA, 98-100

Em BRAGANÇA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência do sr. ANTÓNIO GUEDES.

Diário de Lisboa — OUTRA BANDA

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21: «Sob dez bandeiras» e «Prisioneiros da noite» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «Lua de mel agitada» e «Anel de fogo» (12 anos).

PORTO BRANDÃO — *Cine-Porto Brandão* — Às 21.45: «Meu amor brasileiro» e «O segredo de Monte Cristo» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 21.15: «Fuga desesperada» e «Jaime, o belo» (17 anos).

Trabalhos Científicos da Sociedade Portuguesa de Gastrenterologia

No primeiro biénio das suas actividades, decorrido em 1960-1961, desenvolveu a Sociedade Portuguesa de Gastrenterologia amplo trabalho de estudo e de orientação de investigações científicas no ambito da sua especialidade. Dele dá noticia — e documentação muito valiosa — o volume agora publicado pela Sociedade, em que se reunem os trabalhos apresentados em sessões da instituição nos dois anos iniciais do seu exercício. Em prefácio á colectanea expõe o prof. dr. Cascão de Anciães, presidente da direcção cessante da Sociedade, as razões da publicação e do apoio que a Federação Calouste Gulbenkian prestou ás actividades realizadas. É também do ilustre professor e cientista a introdução á sessão inaugural, que no livro se reproduz a seguir ás páginas esclarecedoras do dr. F. Malaquias sobre os trabalhos científicos agora divulgados.

No volume incluem-se estudos altamente especializados de numerosos investigadores estrangeiros e portugueses, versando os aspectos mais relevantes da ciência gastrenterológica á luz dos seus recentes progressos e perspectivas futuras. Ficam, assim, a dispor de actualizada informação, no nível superior que a matéria exige, os estudiosos deste ramo primacial da medicina interna, de tão grande importancia na clínica de mais longa projecção colectiva.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. Nuno Álvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).

BARREIRO — *Central* — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 223212).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Moderna* — Rua Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Bocageana* — Rua do Romeu (Tel. 23425); *Bairros* — B Santos Nicolau (Tel. 23330).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8.

PENHORES

ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO

A CIDADE

Terrenos muncipais para a construção de prédios de rendimento

No Pavilhão dos Desportos vão á praça depois de amanhã, ás 10 horas, os lotes de terrenos municipais com os numeros 976 e 977, na Alameda D. Afonso Henriques, destinados a prédios de rendimento.

As condições estão patentes na Direcção do Serviço de Finanças da Camara, 2.ª Repartição, no 2.º andar dos Paços do Concelho, durante as horas do expediente.

Pelos hospitais

COLHIDA POR UM AUTOCARRO — A sr.ª D. Helena de Jesus Ansiães Barreleira, de 66 anos, residente na Ribeira de Sintra, quando esta manhã passava na estrada foi colhida por um autocarro. Transportada ao Hospital de S. José, ficou internada em estado de certa gravidade, devido ás contusões sofridas.

FERIU-SE COM UMA FACA — O pedreiro sr. Artur Fernandes, de 30 anos, internado no Dispensário Anti-Tuberculoso do Montijo, feriu-se ali com uma faca no ventre e nos pulsos. Veio para o Hospital de S. José, onde ficou internado em estado grave.

PERFUMARIA CEZAL

Fundada em 1910

Produtos Dr. Payot

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial. Sabonetes Franceses e Ingleses: Camay, Pinaud, Palmolive, Sticks Desodorizantes Lander, etc.

A célebre Pasta Dentífrica Inglesa Colgate a 19$80 cada. Cremes de barba: Colgate, Palmolive, Gibbs fabrico de origem, etc.

Preços especiais para revenda.

Rua do Comércio, 12 e 14

Telef. 326498 LISBOA

ARGOTONE

GOTAS E NEBULIZADOR

Anti-séptico poderoso e antiflogístico eficaz na prevenção e tratamento das afecções rino-faríngeas

ARGOTONE é agora também apresentado numa nova embalagem constituída por um frasco nebulizador de matéria plástica o qual, por compressão, produz uma finíssima névoa que reveste a mucosa da nasofaringe de uma maneira uniforme

ARGOTONE é o medicamento de eleição no tratamento da rinite aguda ou crónica, asma dos fenos, sinusites e na profilaxia das epidemias gripais

ARGOTONE é também apresentado em GOTAS NASAIS

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS, LDA.

comunica que a partir de 4 do corrente o vendedor EDUARDO JORGE LOUREIRO VALLADAS PRETO que também usa assinar apenas EDUARDO VALLADAS, deixou de estar ao seu serviço pelo que não se responsabiliza por quaisquer actos que o mesmo praticar em nome dela.

EMBAIXADA DO BRASIL

Serviço de Propaganda e Expansão Comercial-SEPRO

Estará aberta a partir de hoje, todos os dias, inclusivé domingos e feriados, das 9 às 21 horas, na rua Sidónio Paes, 2-A, a Sala do Brasil, com dependências de exposição, informação e leitura.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

Atrás do reposteiro

- Está marcada para dia 18 a estreia no Porto da revista «Lisboa á noite», cuja direcção musical foi confiada ao maestro Isi Fabra.
- E' possível que Carlos Coelho volte a ser empresário na próxima época. Como se sabe, o conhecido actor constituiu, há algumas épocas atrás, com Raul Solnado e Humberto Madeira, uma empresa para exploração do Capitólio.
- Na revista que vai ser apresentada no Variedades, o «ballet» Roany interpretará um numero espanhol de grande beleza coreográfica, denominado «Contrastes».
- No próximo disco de Maria de Lourdes Rezende inclui-se uma nova canção de Artur Ribeiro: «Meu coração vagabundo».

No ABC

José Miguel apresenta Salvador na revista popular «O gesto é tudo!»

Delirantemente aplaudido pelo publico, todas as noites em duas sessões ás 20,45 e 23 horas. José Miguel apresenta Salvador, á frente duma nova e grande companhia, no Teatro «ABC», na nova revista popular de grande sucesso «O gesto é tudo!», a revista dos ases e das grandes revelações. Além de Salvador intervêm brilhantemente em «O gesto é tudo!», formando um elenco colossal, Berta Loran, Camilo de Oliveira, Luís Horta, Francisco Nicholson, Vítor Mendes, Mariano Franco, Manuela Maria, Helena Amoretty e Irene Cruz e Valentina Félix, as grandes revelações teatrais do momento. Como atracções tem o publico oportunidade de admirar a graciosidade e o encanto da vedeta sul-americana Nancy Montes e a arte do famoso «ballet» inglês de Peggy O'Farell. Bela montagem de Hernani e Rui Martins. Guarda-roupa dos «Ateliers Paiva», figurinos de Pinto de Campos, tudo num espectáculo 100 por cento alegre, dinamico, colorido e popular.

Amanhã, ás 16 horas, espectáculo á tarde. Adultos, maiores de 17 anos.

NO MARIA VITÓRIA

Telef. 3 17 40

EM 2 SESSÕES
Às 20.45 e 23 h.
Hermes Portela apresenta

A MELHOR REVISTA POPULAR DOS ULTIMOS 10 ANOS!!!

4.º mês triunfal!

PÕE-TE A PAU!

Original de JOSÉ GALHARDO e JOÃO NOBRE, com musica de JOÃO NOBRE e JOÃO DE VASCONCELOS

com AIDA BAPTISTA, COSTINHA, JOSÉ VIANA, LUISA DURÃO, EMÍLIO CORREIA, LUCINDA AMARAL, MARIA DA NAZARÉ, MARIA VITÓRIA, OCTAVIO DE MATOS, FILHO, BARROSO LOPES, no «compère»; E AS GRANDES ATRACÇÕES: MAY AVRIL, do «Folies Bergère»; MARIA HELENA, MARIA DO ESPÍRITO SANTO, ALBERTO GRAZIANO e o cantor MANUEL SEIA á frente de um elenco colossal!

Costinha no «Pinóquio»

BILHETES À VENDA ATÉ AO FIM DA PRÓXIMA SEMANA
AMANHÃ—DOMINGO, ás 16 h. ESPECTÁCULO À TARDE!

17 ANOS

Adultos Maiores de 21 anos

LUSO

T. Queimada 8-A
Telef. 362889

Fados e Canções das 21 á 1,30 por Miguel Silva, Maria Augusta, Natalino Duarte, Amélia Maria, Manuel Carlos, Maria Amélia Proença e Luís Braga. Guitarristas: Ildefonso Frade e Miguel Silva.

AMANHÃ: Grandiosa Matinée

NO AVENIDA

Últimos dias com a grande revista «Lisboa à noite»

Depois de cinco meses de êxito no Avenida a fulgurante revista «Lisboa á noite» sai do cartaz para uma digressão pelo País, que começa depois de amanhã com a apresentação de toda a companhia no Teatro Carlos Manuel em Sintra; na terça e na quarta-feira no Teatro São José, em Cascais; quinta e sexta, no Teatro Luísa Todi em Setubal; sábado no Montijo; domingo no Teatro Rosa Damasceno, de Santarém; dia 14 no Cine-Teatro de Alcobaça, e dias 15 e 16 no Teatro Avenida, de Coimbra. «Lisboa á noite» inclui no seu magnífico elenco os nomes populares de Humberto Madeira, Raul Solnado, a colaboração do consagrado actor António Silva, ao lado de Armando Cortez, Helena Vieira, Saudade dos Santos, Adelaide Ribeiro, a cançonetista Simone de Oliveira, Braga Santos, Conjunto Sem Nome, Maria Sabina, Lita Costa, Rolanda Palmira, Lourdes Cabral, Elli, Luísa, Tanya, lindas e fascinantes mulheres e um excepcional «ballet» inglês. Hoje e amanhã á noite em duas sessões ás 20 e 45 e 23 horas; e amanhã «matinée».

CASINO ESTORIL

apresenta no «Wonder Bar» um «show» com

PIA GABRIELI

VEDETA DA CANÇÃO ITALIANA E UMA DAS FAVORITAS DOS FESTIVAIS DE SAN REMO

THE LIMBOETTES

no ritmo estonteante da exótica dança do Limbo

Ballet MARIE LOUISE DIDION

um friso de esculturais bailarinas francesas

No CINEMA, às 21.30: «Um Rei em Nova Iorque»

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. Domingos, á tarde, chá completo, 25$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

OS MESMOS ARTISTAS QUE ACTUAM NO CASINO ESTORIL, EXIBEM-SE, TAMBÉM, TODAS AS NOITES, NO

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

No Maria Vitória

«Põe-te a pau!», uma revista de êxito excepcional

Mantém-se no Maria Vitória o êxito excepcional da revista «Põe-te a pau!», já no quarto mês de representações com enchentes e considerada pelo publico e pela crítica como a melhor revista popular dos ultimos anos. Prodígio de graça, ritmo, alegria e cor, tem como principais intérpretes: Aida Baptista, Costinha, José Viana, Luísa Durão, Emílio Correia, Lucinda Amaral, Maria Vitória, Octávio de Matos (Filho), Barroso Lopes, pela primeira vez no «compère»; as grandes atracções May Avril, a estonteante «vedeta» do «Follie Bergere», de Paris; Maria Helena, a «rainha da canção»; Maria do Espírito Santo, Alberto Graziano, o cantor Manuel Seia e um elegantes friso de discípulas, bailarinas, bailarinos e «girls», sob a direcção de Charles, o nosso primeiro coreógrafo. Deslum-

(Continua na 11.ª página)

«OS MAIAS»

a realização triunfal no D. Maria II

Não afrouxa o enorme triunfo de «Os Maias». As enchentes continuam e os aplausos não arrefecem. Superior realização teatral da empresa Rey Colaço-Robles Monteiro, bem á altura dos seus pergaminhos e da obra notável de Eça de Queiroz, que inspirou o espectáculo, «Os Maias» ficam como uma pedra branca na história das actividades dramáticas da Casa de Garrett. Magistral desempenho de um elenco de classe superior, que inclui os nomes de alguns dos melhores comediantes da cena portuguesa.

Hoje, realizam-se dois espectáculos: á tarde, a preços reduzidos, ás 15 e 30, e á noite, como habitualmente, ás 21 e 30.

«TOMBOLA» —um êxito de MARISOL em 3.ª SEMANA no AVIS

Essa deliciosa garota, já senhora e rainha do cinema espanhol, que se chama Marisol, está uma vez mais entre nós, no «écran» do cinema Avis. Uns olhos azuis, cabelos loiros, um sorriso picaresco e sentimental — assim é Marisol, a surpreendente estrelinha que irrompe com uma força espantosa na difícil arte de representar. Com uma intuição maravilhosa, que lhe vem da sua origem malaguenha, Marisol canta, baila e actua perante as camaras com uma verdade insuperável.

Sem estabelecer comparações, sem pretender copiar ou esquecer outras pequenas vedetas, Marisol surge na tela como uma centelha magnética e maravilhosa que só uma autêntica «estrela» pode revelar.

«Tombola», que há duas semanas esgota as lotações do Cinema Avis, representa um admirável brinde de Ano Novo, não apenas para a gente de palmo e meio, mas, também para os adultos, que vibram com a sua história do primeiro ao ultimo minuto.

Um dos motivos é, sem duvida, a extraordinária criação da jovem e azougada Marisol cada vez mais segura de si própria, cada vez mais actriz e melhor cantora.

Irrequieta e traquina, mas sem deixar de ser carinhosa, Marisol, em «Tombola», encarna o papel de uma garota que, certo dia, surpreende três bandidos disfarçados com os hábitos de frade, roubando um quadro famoso. A pequena revela o que viu, mas ninguém acredita no que ela diz, nem mesmo a Polícia. E a intriga vai avolumando-se, ora em peripécias cem por cento divertidas, ora em situações cheias de humanidade e dramatismo.

Fotografado em belissimo eastmancolor, dirigido pelo conhecido Luis Lucia, «Tombola» conta igualmente com um soberbo desempenho de Roberto Camardiel, Enrique Avila, Rafael Alonso e Guilherme Marin.

A inspirada musica, a graça das situações e a frescura da interpretação fazem de «Tombola» um espectáculo desejado, que se recomenda vivamente.

Os espectáculos infantis no Teatro da Trindade

Os espectáculos infantis desta semana, no Teatro da Trindade, dedicados pela Camara Municipal ás crianças de Lisboa, um hoje e outro amanhã, ás 15 horas, são preenchidos com as peças «O Príncipe que Tinha Orelhas de Burro» e «O Natal dos Bonecos».

Para estes espectáculos, a cargo do Teatro Gerifalto, foram reservados centenas de lugares para escolas, asilos e instituições onde se ministra o ensino primário.

Supermercados Modelo, S. A. R. L.

Sede — Praça Duque de Saldanha, 31

Para assinalar a inauguração do seu

4.º SUPERMERCADO

na Praça dos Estados Unidos, 97-A.

oferecem amanhã, dia de Reis, brindes a todos os seus prezados Clientes.

O TRIUNFO DE UMA ACTRIZ DE ELEIÇÃO!

JEANNE MOREAU

A INULTRAPASSÁVEL INTÉRPRETE DE

EVA

UMA OBRA DE ARTE CINEMATOGRÁFICA DE **JOSEPH LOSEY**, QUE DESCREVE A QUE PONTO PODE CHEGAR A PERVERSÃO E A MALDADE DE UMA MULHER FASCINANTE!

SEGUNDO O ROMANCE DE **JAMES HADLEY CHASE**

2.ª SEMANA

IMPÉRIO

EXCLUSIVO **LUSOMUNDO** — ADULTOS —

IMPÉRIO

AMANHÃ às 11.30 (Adultos)

Exito cada vez maior do modernissimo espectáculo apresentado pela Companhia do **TEATRO MODERNO DE LISBOA**

OS 3 CHAPÉUS ALTOS

de MIGUEL MIHURA

ULTIMA REPRESENTAÇÃO

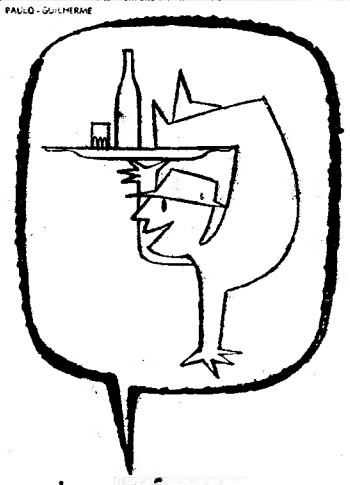
NACIONAL

HOJE, ÀS 21 e 30 (M. 17 ANOS)

OS MAIAS

O ESPECTACULO MAIS SENSACIONAL DOS ULTIMOS TEMPOS

PAULO - GUILHERME



SELF SERVICE!

AV. DA LIBERDADE, 126 A 134

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

UM ÊXITO QUE NÃO TEM CONFRONTO

FRANK SINATRA — DEAN MARTIN — SAMMY DAVIS JR. — PETER LAWFORD — JOEY BISHOP

O ÚLTIMO GRANDE FILME DO ANO VELHO
O PRIMEIRO GRANDE FILME DO ANO NOVO!

3.ª SEMANA

OS 3 sargentOS

(Sergeants 3)

com HENRY SILVA RUTA LEE BUDDY LESTER

PANAVISION TECHNICOLOR

THE CROSBY BROTHERS PHILLIP, DENNIS LINDSAY

Argumento W. R. BURNETT

Realização de JOHN STURGES Prod. de FRANK SINATRA Prod. Assoc. HOWARD W. KOCH

AN E-C PRODUCTION Distr. pela UNITED ARTISTS

NO PROGRAMA: «ALEGRIA PARISIENSE» PELO BALLET RUSSO DE MONTE CARLO

UM EXCLUSIVO DE ÉPOCA DO S. JORGE ATÉ SETEMBRO DE 1963

TIVOLI — Telefone 50595

A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)

3. SEMANA

Anthony Quinn num dos maiores filmes de todos os tempos

BARRABAS

Em rigoroso exclusivo)

SÃO JORGE — Tele...

A's 15.15, 18.15 e 21.30

M. 12 anos

3.ª SEMANA

O primeiro grande êxito do Ano Novo
Cinemascope — Colorido

OS 3 SARGENTOS

com **Frank Sinatra — Dean Martin — Sammy Davis Jr. — Peter Lawford**

No programa: **ALEGRIA PARISIENSE — pelo Ballet Russo de Monte Carlo**

SÃO LUIZ — Telefone ...772

As 15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)

Um filme colossal

2. SEMANA

HATARI

com John Wayne — Elsa Martinelli

ALVALADE — Telefone ...3088

Às 15, 18.15 (p. red.) e 21.30

2. SEMANA

(M. 12 anos)

HATARI

Um maravilhoso novo mundo de divertimento

com John Wayne — Elsa Martinelli

ROYAL — Telefone 865037

A's 21 horas (M. 17 anos)

O LAÇO DA MEIA NOITE
UM SOLTEIRO EM PARIS

LIZ — Telefone 15580

A's 21 horas (M. 12 anos)

7 NOIVAS PARA 7 IRMÃOS
O AMOR SUBIU DE PREÇO

A VOZ DO OPERÁRIO — Tel. 862155

A's 21 (Adultos)

MARABUNTA

e **UMA CERTA MULHER**

Domingo — **FORTE APACHE** (M. 12 anos)

CONDES — Telefone 322523

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

3.ª SEMANA

Exito clamoroso da mais atrevida comédia do ano...

CARÍCIAS DE LUXO

com **Cary Grant** e **Doris Day**

Eastmancolor — Panavision

POLITEAMA — Telefone 326305

A's 15.15 e ás 18.30 e ás 21.30

2.ª SEMANA DO MAIOR DOS ÊXITOS

O grandioso e vibrante filme histórico

BARRABAS

com **Anthony Quinn, Silvana Mangano** e milhares de figurantes

TECNIRAMA (M 12 anos)

ODEON — Telefone 326283

A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30

EM 3.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS!

Uma obra-prima de puro romantismo

A RAINHA DO CHANTECLER

com a famosa **SARA MONTIEL**

A história de uma artista célebre apaixonada por um rapaz humilde, que desprezou o seu amor.

EASTMANCOLOR (M. 12 anos)

EDEN — Telefone 320768

Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)

2.ª SEMANA

A SEGUNDA MULHER

com **Peter Sellers** e **Mai Zetterling**

O filme revelador das verdades do casamento.

AVIS — Telefone 47163

A's 15.15, 18.15 e 21.45 (M. 6 anos)

2.ª SEMANA

Um filme cheio de ternura e alegria

TOMBOLA

com a endiabrada MARISOL que canta e encanta com a sua voz maravilhosa

---

CINEMA IDEAL — Telefone 324194

A's 21 horas (M. 12 anos)

A ILHA MISTERIOSA

ÓDIO DESTRUIDOR

IMPÉRIO — Telefone 555154

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)

Grande êxito de **Jeanne Moreau** e **Stanley Baker** no extraordinário filme

E V A

Realizador: **Joseph Losey**

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)

3.ª SEMANA

A mais sofisticada comédia do ano!

CARÍCIAS DE LUXO

um grande «réveillon»

CAPITÓLIO — Tel. 327493

A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)

MÃOS CRIMINOSAS

As mãos mais satânicas do mundo provocam uma vertigem de terror, angustia e pesadelo!

Em complemento: **OS MILIONÁRIOS DE FILADÉLFIA.**

MONUMENTAL — Telefone 555131

A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)

3.ª semana de um grande êxito

Marlon Brando — Trevor Howard Richard Harris

REVOLTA NA BOUNTY

A's 18.45 (M. 6 anos)

A BELA ADORMECIDA

RESTELO — Telefone 610375

A's 21.15 (M. 12 anos)

O SR. HOBBS VAI DE FÉRIAS

com **James Stewart** e **Maureen O'Hara**

TERRASSE — Telefon... 320917

A's 21 horas (M. 12 anos)

ROMANOFF E JULIETA

A REVOLTA DOS GLADIADORES

CASINO ESTORIL

A's 21.30 (M. 17 anos)

UM REI EM NOVA YORK

com Charlie Chaplin

Restaurante Típico ADEGA MACHADO

MARIA DE LOURDES MACHADO E ARMANDO MACHADO APRESENTAM: Todas as noites fados por:

CÂNDIDA RAMOS — FERNANDO MAURÍCIO — ADELAIDE RODRIGUES E JOSÉ VICENTE

À GUITARRA, Acácio Gomes — À VIOLA, Miguel Ramos e Armando Machado em VIOLA BAIXO

DANÇAS REGIONAIS PELO GRUPO DE BAILADOS ARTE E FOLCLORE, SOB A DIRECÇÃO DO COREÓGRAFO BAILARINO **CARLOS ALBERTO,** com:

CARLOS ALBERTO — ANTONIETA — IZAQUE — JACQUELINE e o Acordeonista **FLORINDO FERREIRA**

N. B. — Baile até de madrugada no dia de Reis — Aquecimento Central. A tradicional Marcha do Machado e dois Monumentais Bolos de Rei, com surpresas em ouro. (Adultos).

Pensão Monumental

Magníficos aposentos
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 07

AOS NOIVOS

Os mais lindos anéis de noivado e as alianças da felicidade. **Ouro,** Pratas, Jóias e Relógios.

Grande Ourivesaria
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — R. Barros Queirós — 56

SALVADOR

BERTA

CAMILO

V. FELIX

ABC

TEL. 36 67 45

JOSÉ MIGUEL APRESENTA EM PLENO ÊXITO

A REVISTA DOS AZES E DAS REVELAÇÕES, com

SALVADOR

BERTA LORAN

CAMILO DE OLIVEIRA

IRENE CRUZ

LUÍS HORTA

NICKOLSON

VICTOR MENDES

MARIANO FRANCO

MANUELA MARIA

VALENTINA FELIX

a vedeta sul-americana

NANCY MONTES

e o BALLET INGLÊS **PEGGY O'FARREL**

A REVISTA POPULAR

O GESTO É TUDO!

POR UMA NOVA E GRANDE COMPANHIA

IRENE CRUZ

NANCY MONTES

TODAS AS NOITES ÀS 20.45 E 23 HORAS

DOMINGO ÀS 16 HORAS

AVENIDA

HOJE e AMANHÃ

2 SESSÕES — Às 20.45 e 23 h. (ADULTOS)

em 5.º MÊS TRIUNFAL

«A REVISTA DO ANO»

LISBOA À NOITE

PELA MAIOR E MELHOR COMPANHIA DE REVISTAS

com

HUMBERTO MADEIRA

RAUL SOLNADO

pela primeira vez no teatro SIMONE DE OLIVEIRA

a colaboração do consagrado actor ANTÓNIO SILVA

e um excepcional BALLET INGLÊS

ATENÇÃO

Tournée «LISBOA À NOITE»

2.ª feira: no Teatro Carlos Manuel, em SINTRA

3.ª e 4.ª feira: no Teatro S. José, em CASCAIS

5.ª e 6.ª feira: no Teatro Luísa Todi, em SETUBAL

Sábado: no Teatro Joaquim de Almeida, no MONTIJO

Domingo: no Teatro Rosa Damasceno, em SANTARÉM

Dia 14: no Cine-Teatro de ALCOBAÇA

Dias 15 e 16: no Teatro Avenida, em COIMBRA

MONUMENTAL

VASCO MORGADO apresenta em 2 SESSÕES

ÀS 20.45 e 23 H. (ADULTOS)

RIR

A BANDEIRAS DESPREGADAS

Só com

A COMÉDIA DE ALFONSO PASO

PELA SUA NOVA COMPANHIA

«TEATRO ALEGRE»

com IRENE ISIDRO, EUNICE MUÑOZ, ASSIS PACHECO, HENRIQUE SANTANA, MARIA HELENA, CARMEN MENDES, HENRIQUE SANTOS, LÚCIA MARIANI e HENRIQUE VIANA

17.ª SEMANA DE TRIUNFAL CARREIRA

AMANHÃ: À Tarde, ás 16 h. À Noite, ás 21.45 h.

RESTAURANTE FOLCLORE

Rua Nova da Trindade, 22-A

Telfs. 324005 - 35007 - 323406

DOMINGO, 6 DE JANEIRO

JANTAR DE

DIA DE REIS

com Danças e Cantares de Portugal

NO AVENIDA, na próxima semana, ESTREIA da comédia de MIHURA

«OPERAÇÃO BOSSA NOVA»

(MAIORES 12 ANOS)

AGUARDEM

«O MILAGRE DE ANA SULLIVAN»

Um espectáculo de Vasco Morgado de alto nível artístico — Maiores 6 anos

Academia Portuguesa de Ex-Libris

Inaugura-se na próxima segunda-feira, ás 21 e 30, a exposição de ex-libris dos séculos XVII, XVIII e XIX, da valiosa colecção do sr. João de Lemos Seixas Castelo Branco, continuando patente ao publico, nos dias seguintes, das 18 ás 20 horas.

A Academia Portuguesa de Ex-Libris publicou um catálogo especial, com dezenas de reproduções dos exemplares de maior interesse.

SESSÕES DE CINEMA no Instituto Alemão

O Instituto Alemão apresenta na sua sede, nos dias 16 e 30 do corrente duas sessões de cinema. A primeira será preenchida com filmes de curta metragem, comentados em português, e a segunda com o filme alemão «O capitão de Kopenick».

COLISEU

HOJE Ás 21 e 30 (M. 6 anos)

Emp. Ricardo Covões, Herds. Telef. 31997

O espectáculo das crianças de todo o Mundo

CIRCO

Leões — Cavalos — Pombos — Cães — Palhaços — Voadores — Troupe chinesa — Ciclistas

DOMINGO: ás 16 horas, entrada gratuita ás crianças, dos 6 aos 10 anos

A's 21 e 30, maiores de 6 anos

NAU CATRINETA

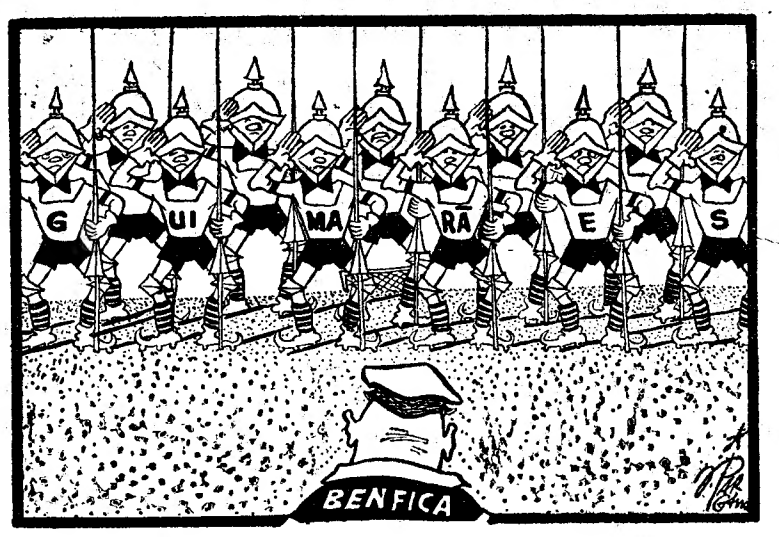
ALFAMA Tr. S. Miguel Tel. 868552

TODAS AS NOITES **FADO** (Adultos)

DEPOIS DO EXITO DA NOITE DO FIM DO ANO HAVERÁ AMANHÃ A **NOITE DOS REIS**

COM O SEU EXTRAORDINÁRIO ELENCO E **UMA GRANDE SURPRESA**

AR CONDICIONADO — COZINHA PORTUGUESA



— Lá a continência fazem eles... E o resto?

DESPORTOS

«REGIONAL» DE BASQUETEBOL

VITÓRIA MERECIDA E INDISCUTÍVEL DO BENFICA SOBRE O SPORTING

- **Algés, 46-Nacional, 45; Sacavenense, 47--Oriental, 63; Benfica, 61-Sporting, 46 e Belenenses, 43-Liberdade, 38**

No Pavilhão dos Desportos prosseguiu, ontem, á noite, o Campeonato Regional de Lisboa, da Divisão de Honra, cujo programa englobava, nada menos, do que um Benfica-Sporting, quase decisivo (dizemos quase decisivo porque não sabemos como se apurará o campeão já que o regulamento não foi até aqui cumprido na íntegra).

A partida entre «encarnados» e «leões» teve, na verdade, emotividade, principalmente, no período de recuperação «leonina», aliás de curta duração, pois os «encarnados» no momento preciso «despertaram» da apatia que estavam sofrendo. Também não podemos deixar de assinalar que a partida teve de espaço a espaço fases de bom recorte técnico apesar de ter sido desastroso, mais para os «leões» do que para os benfiquistas, os falhanços nos lances livres.

A vitória do Benfica, está certa e ficou, principalmente, a dever-se a uma extraordinária força de vontade, por parte dos seus jogadores, que logo no princípio do jogo imprimiram um andamento diabólico (igual ao que vimos com os campeões de Espanha, na Taça dos clubes campeões da Europa).

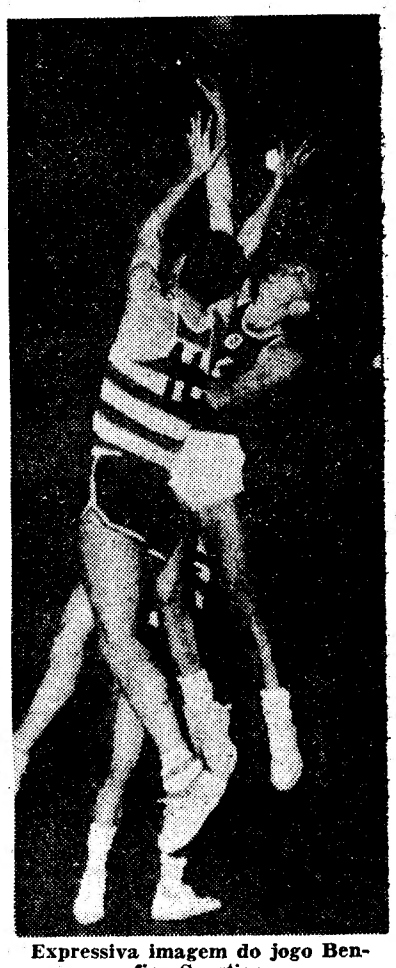
O «quinteto» encarnado, igual a si mesmo, e dentro do seu actual valor, isto é, blocações com o perfeito sentido de entreajuda e manobra fácil, com ritmo acelerado, desbaratou a «zona» da turma de Alvalade que tocada na «ferida» não mais se pôde recompor. Por outro lado, a defesa «encarnada», cortando os ataques «leoninos», forjou contra-ataques francamente incisivos. E foi assim que o Sporting não conseguiu ir além de 14 pontos na primeira parte.

No segundo período, que tem sido normalmente, em todos os encontros aquele em que os «leões» se adaptam com mais facilidade ás contingências das partidas, trouxe-nos, assim, a recuperação dos sportinguistas, que chegaram a estar com o empate á vista (quatro pontos de desvantagem depois do marcador ter apresentado os seguintes numeros: 33-14, 40-21, 40-31 e 40-36). Mas estava escrito que os «encarnados» seriam os melhores e depois de se libertarem do fatídico numero 40 e passando a jogar com eficiência no sistema «homem a homem», voltaram a dominar, dando ao seu jogo crescente ritmo ao ponto de virem a terminar em estilo verdadeiramente forte e com os «leões» convencidos da derrota.

Nos restantes jogos, o Algés conseguiu a surpresa de destronar o Nacional, após um despique ardoroso; o Sacavenense sucumbiu perante o Oriental, «lanterna vermelha», também, de maneira imprevista e o Belenenses ganhou fácilmente ao Liberdade.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
Benfica	13	12	1	1051-510	25
Sporting	13	12	1	852-592	25
Nacional	13	7	6	622-662	20
Belenenses ...	13	6	7	670-712	19
Algés	13	5	8	567-731	18
Sacavenense ..	13	5	8	563-511	18
Liberdade	13	3	10	533-747	16
Oriental	13	2	11	515-770	15



Expressiva imagem do jogo Benfica-Sporting

O «Nacional» de Futebol da I Divisão

O BENFICA alvo de interesse no jogo de Guimarães

- **O Sporting actua em Alvalade**
- **Porto e Académica, na Tapadinha e no Barreiro, respectivamente**
- **Em Évora, o «onze» do Belenenses**

Temos amanhã na 10.ª jornada nova série de emoções: dos cinco primeiros classificados só um actua no seu ambiente, o Sporting. Isto indica que os visitados — Benfica (o «leader»), Porto, Académica e Belenenses —vão, decerto, experimentar dificuldades, umas estimuladas pela tradição (caso dos vimaranenses) e outras em função da necessidade de mais vitórias para o afastamento definitivo dos ultimos lugares (casos dos alcantarenses e barreirenses). O problema dos «azuis» é de cariz diferente, podendo dizer-se que o antagonista é da mesma igualha, no aspecto dos pontos na tabela classificativa.

O calendário é o seguinte:

Sport. (14 p.)-Olhanense (6 p.)
Atlético (6 p.)-F. C. P. (14 p.)
V. Guim. (9 p.)-Benfica (15 p.)
Lusitano (9 p.)-Belen. (11 p.)
Barreirense (5 p.)-Acad. (13 p.)
Feirense (2 p.)-C. U. F. (3 p.).
Leixões (11 p.)-V. Setubal (8 p.)

Não é de crer que os «leões» interrompam a invencibilidade de Alvalade e, portanto, que os algarvios registem o seu primeiro triunfo fora de casa. A curiosidade consiste em saber qual será a natureza da oposição do Olhanense. Defensiva ou ofensiva?

O Sporting que poderá dar uma noção diferente das jornadas anteriores é favorito.

Vaticínio: vitória do Sporting.

Os «portistas» ainda não foram derrotados no campo dos adversários e isso constitui não só um atractivo para o embate da Tapadinha como um aviso para o Atlético, cuja capacidade de ofensiva não pode revelar intermitências perante uma defesa de boa presença. O mau tempo — ameaça, aliás, para todas as equipas — deverá transformar o relvado da Tapadinha numa pista pelo que a resistência física acabará por prevalecer.

Vaticínio: vitória do Porto.

Os «encarnados» quererão contrariar a tradição e, também, continuar no 1.º lugar. Se tal acontecer, confirmar-se-á a propensão dos lisboetas para os jogos fora de casa. Em quatro, empataram um e venceram três, com o total de golos 8-1. Os vimaranenses, contudo, formam um «onze» capaz de impôr uma toada e atingir o resultado positivo. Bom espectáculo em perspectiva.

Vaticínio: empate.

Os «azuis» não costumam dar-se mal com os ares alentejanos, mas o Lusitano, por certo, não olvidará esse facto. Portanto, prevê-se um embate rijo e manobra de traço linear. Os avançados das duas equipas têm uma palavra a dizer.

Vaticínio: empate:

O futebol eficiente da Académica é um factor de peso no confronto do Barreiro pelo que se concede o favoritismo ao grupo forasteiro. Todavia, será de reparar na circunstancia dos locais não terem ganho perante o seu publico.

Vaticínio: vitória da Académica.

Em Vila da Feira a C. U. F. esforçar-se-á para averbar o 1.º triunfo, como visitante, enquanto o Leixões tentará conservar-se invicto no seu ambiente.

Vaticínios: empate do Feirense e vitória do Leixões. — S.

O BENFICA EM MADRID

A fim de defrontar amanhã o Real Madrid em jogo da «Taça dos Campeões Europeus» seguiu, esta manhã, para Espanha a equipa de basquetebol do Benfica.

A comitiva dos «encarnados» era assim constituída: Gilberto Cardoso, Augusto Carreira e Francisco Teixeira, dirigentes; Jacinto Marques, massagista; prof. Teotónio Lima, treinador e pelos jogadores: Manuel Campos, Joaquim Carlos, João Pires, Furtado, Julio Campos, José Alberto, Jorge Silva, Vítor Pinto, Vasco Anjos, José Valente e Armando Simões.

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

O VARZIM E O TORRIENSE -guias da classificação terão amanhã jogos difíceis

Regularizada, tanto quanto possível (só está em atraso o encontro Spt. Covilhã-Espinho), a sequência do Campeonato Nacional da II Divisão, o importante torneio prossegue amanhã com os encontros correspondentes á 10.ª jornada.

O programa, pelo que respeita á Zona Norte, apresenta-se assim:

Oliveirense-Leça
Spt. Espinho-Acad. de Viseu
Salgueiros-Spt. Covilhã
Vianense-Marinhense
Varzim-Spt. de Braga
Castelo Branco-Boavista
Beira-Mar-Sanjoanense

Os três primeiros da classificação — Varzim, Beira-Mar e Oliveirense — jogam nos seus campos e reunem maior favoritismo do que os seus adversários. Mas, em boa verdade, favoritismo franco só deve conceder-se ao Beira-Mar, já que o guia, recebendo o 4.º classificado, terá de se acautelar bastante para não ser surpreendido.

O Spt. de Espinho, o Spt. da Covilhã, o Vianense e o Castelo Branco são os restantes grupos mais capazes de triunfar.

*

No que se refere á Zona Sul, estão previstos os seguintes jogos:

Montijo-Torriense
C. Piedade-Lusitano V. R.
Silves-Alhandra
Farense-Seixal
Peniche-Sacavenense
Luso-Portimonense
Portalegrense-Oriental

Volta a acontecer terem todas as equipas da A. F. L. de se deslocar para os campos dos adversários e, naturalmente, estar-lhes reservada mais árdua tarefa. Sobretudo, para o Torriense, a responsabilidade é maior, porquanto arrisca-se a perder o primeiro lugar da classificação. Mas, francamente, não vemos motivos para descrer da possibilidade das equipas da A. F. L. darem boa conta de si.

O outro «leader»—o Luso do Barreiro — não deverá perder, a menos que confie demasiadamente; o Cova da Piedade é outro favorito e em Faro... tudo pode acontecer.

Os 45 desafios da A. F. L. marcados para amanhã

A actividade dos filiados da A. F. L. prossegue no ritmo alcançado há meia duzia de semanas, com seis competições em curso (incluindo o «distrital» de reservas, aos sábados) e cerca de meia centena de encontros em cada fim de semana.

Para amanhã estão marcados, exactamente, 45 desafios, que movimentam 90 equipas e, consequentemente, um milhar de jogadores — para mais e não para menos.

Mas, vejamos como se apresenta o programa.

Campeonato Distrital da I Divisão (13.ª jornada) — F. Benfica-Sintrense, no campo «F. Lázaro»; Desp. Olivais-Estoril, no campo «A. Marques Augusto»; Vitória-S. L. Olivais, no campo do Vitória; Arroios-Vila-Franquense, no Estádio «Pina Manique» (treinos) — todos ás 13 horas, em reservas, e ás 15 horas, em honra; Loures-Casa Pia, ás 13 e 30 (res.) e ás 15 e 30 (honra).

Campeonato Distrital da II Divisão (12.ª jornada) — Fanhões-E. Amadora, 1.º de Dezembro-Malveira, Ericeirense-Charneca, Palmense-U. Povoense, Alverca-Oeiras e San-

(Continua na página seguinte)

Equipas prováveis

SPORTING — Libanio; Lino e Hilário; José Carlos, Morato (ou Lucio) e Mendes; Augusto, Figueiredo (ou Monteiro), Carlos Manuel (ou Figueiredo), Osvaldo e Morais.

OLHANENSE — Filhó; Alfredo e Nunes; Reina, Rui e Casaca; Matias, Walter, Tonho, Gancho e Campos.

Arbitro: Lourenço Simões.

ATLETICO — Vítor; Ferreira e Craveiro; Sidónio, Orlando e Vasconcelos; Angeja, Inácio, Carlos Gomes, Marinho e Palmeiro.

F. C. PORTO — Américo; Festa e Mesquita; Joaquim Jorge, Arcanjo e Paula; Carlos Duarte, Jaime, Azumir, Pinto e Serafim.

Arbitro: Virgílio Baptista.

BARREIRENSE — Trancas (Braulio); Faneca e Pimenta (ou Carlos), Graça, Bandeira e Lourenço (ou Pimenta); Baptista (ou Isidro), Garrido, Ludovico, Mira (ou Cabral) e Faustino (ou Lito).

ACADEMICA — Maló; Curado e Almeida; Piscas, Wilson e Torres; Lourenço, Gaio, Crispim, Rocha e Assis.

Arbitro: Raul Martins.

VITORIA S. C. — Roldão; Caiçara e Daniel (ou Mário); Fonseca, Pinto e Virgílio; Castro, Peres Mendes, Lua e Paulino.

BENFICA — Costa Pereira; Angelo e Cruz; Cavém, Raul e Coluna; José Augusto, Santana, Aguas, Eusébio e Simões.

Arbitro: Caetano Nogueira.

LUSITANO — Vital; Miló e Sosa; Cordeiro, Paixão e Vicente; Vitor Silva, Joab, Pinho, Caraça e José Pedro.

BELENENSES — José Pereira; Rosendo e Rodrigues; Pelezinho, Castro, Vicente; Yauca, Adelino, Palico Carvalho e Peres.

Arbitro: Curinha de Sousa.

FEIRENSE — Garupa; Luís e Jambane; Silva, Aurélio e Campanhã; Medeiros, Rui Maia, Gonzalez (Eduardo) e Ramalho.

C. U. F. — Guimarães; Durand e Abalroado; Carlos Alberto, Palma e Mário João; Alvaro, Ferreira Pinto (ou Costa), Medeiros, Vieira Dias e Gomes.

Arbitro: Pedro Santos.

LEIXÕES — Nicolau; Santana e Raul Oliveira; Ventura, Ribeiro e Narciso; Azevedo, Edmur, Oliveira, Veiga e Gomes.

VITORIA F. C. — Mourinho; Polido e Emídio Graça; Jaime Graça, Lopes e Alfredo; Quim, Melo, Pepe, Teixeira e Pompeu.

Arbitro Hermínio Soares.

PROVAS DA A. F. L.

(Continuação da página anterior)

ta Iria-Vialonga, todos ás 15 e 30 em «honra», nos campos dos clubes indicados em 1.º lugar. Linda-a-Velha-Operário, ás 13 e 30, em reservas, e ás 15 e 30, em honra, no campo de treinos (duro) do Estádio Nacional.

Campeonato Distrital da III Divisão (5.ª jornada) — Série A — Carcavelos-Belas, Império-Cascais (em Chelas), U. Algés-Mucifalense, Cacém-Bom Sucesso (em Sintra) e Lourel-Porto Salvo, todos ás 15 horas, em «honra».

Série B — Ferroviário-Zambujalense, Lourinhalense-Pinheiro de Loures, Bucelenses-Cadaval e Camarate-Caneças, todos ás 15 horas, em «honra»; Odivelas-Castanheira e Povoense A. C.-Ponte de Frielas, ambos ás 15 e 30, em «honra».

Todos os desafios se realizam nos campos dos clubes indicados em 1.º lugar.

Campeonato Distrital de Juniores da I Divisão — (2.ª fase, 1.ª jornada) — Série A — Torriense-Atlético, no campo das Covas; Estoril-Tarujense, no campo da Amoreira — ambos ás 10 e 30.

Série B — Oriental-Benfica, no campo «Eng.º Carlos Salema», ás 11 horas; Belenenses-Sporting, no Estádio do Restelo, ás 10 e 30.

Campeonato Distrital de Juniores da II Divisão (7.ª jornada) — (Série A — Vitória-Desp. Olivais, no campo do Vitória; S. Vicente da Beira-Cascalheira, no Estádio Nacional; Operário-Santa Catarina, no Estádio «Pina Manique» (treinos); Arroios-Boa Hora, no campo «Arminio de Carvalho»—todos ás 10 e 30.

Série B — Loures-Odivelas, no campo da Areeira, ás 10 horas; Linda-a-Velha-Porto Salvo, no campo «Dr. A. E. Simões Alves»; 1.º de Dezembro-Sintrense, no campo «Conde de Sucena»; Fut. Benfica-E. Amadora no estádio «F. Lázaro» — os três ás 10 e 30.

Série C — U. Povoense-Vialonga, Vila-Franquense - Lourinhanense, Castanheira-Malveira e Santa Iria-Alverca, todos nos campos dos clubes indicados em 1.º lugar, ás 10 e 30.

DOMINGO DESPORTIVO

ATLETISMO — Campeonato Regional de Principiantes, de Corta-Mato, no Estádio Nacional, ás 9 e 30 horas.

— Critério de iniciados, em Alvalade, ás 10 horas.

BASQUETEBOL — Taça «Annegrett Brudt Costa»: Benfica-Académica (feminino), no ginásio da Faculdade de Ciências, ás 11 horas.

— Campeonato Regional da 1.ª Divisão: Rio Seco-Maria Pia, no campo do primeiro, ás 10 horas.

— Campeonato Regional da 3.ª Divisão: Encarnação-Paço de Arcos, no campo do primeiro, ás 10 horas.

— Campeonatos Regionais de Juniores e Infantis: Sacavenense-Sporting A, Paço de Arcos-Ateneu e Maria Pia-Campolide, nos campos dos primeiros, a partir das 9 horas.

CICLISMO — Campeonato Nacional de Corta-Mato, na Malveira, ás 10 horas.

HANDEBOL DE ONZE — Continuação dos campeonatos de seniores e juniores.

HÓQUEI EM CAMPO — Campeonato Regional da Divisão de Honra e Reservas: Belenenses-Hóquei, Benfica-Palmense e Atlético-F. Benfica, nos campos dos primeiros, a partir das 10 horas.

RAGUEBI — 1.ª jornada da fase final do Torneio de Abertura, no Estádio Universitário, ás 9 e 30 e ás 11 horas.

Actividades da F.N.A.T.

O campeonato de futebol prossegue amanhã

O 21.º Campeonato Nacional (distrital de Lisboa) de futebol da 1.ª e 2.ª categorias da F. N. A. T. prossegue amanhã com os encontros da 7.ª jornada da 1.ª categoria e da 8.ª jornada das séries B e C da 2.ª categoria. A desistência da equipa do Hotel Mundial e a eliminação do grupo da BP reduziram, de certo modo, o programa, que amanhã fornece os seguintes desafios:

1.ª categoria — F. C. Regina-Comp. Telefones, em Alvalade, ás 15 horas; Sociedade C. Cervejas-Comp. Carris, no campo da C. Telefones, ás 9 e 30 horas.

2.ª categoria (série B) — Cidla-Cinema Condes, em Alvalade, ás 9 horas; Electro Reunidos-S. C. Cervejas, no campo dos Telefones, ás 11 e 15 horas. *Série C* — C. Prof. Comércio-B. Carenque e F. C. Regina-C. M. Cascais, em Alvalade, ás 11 e ás 13 horas; A. Grandela-B. da Encarnação, no campo dos Telefones, ás 15 horas.

EM PROJECTO um torneio latino mundial de futebol

SANTIAGO DO CHILE, 5 — Um campeonato latino mundial de futebol está a ser projectado pela Associação Central do Futebol do Chile que se propõe convidar o Brasil, a Argentina, o Uruguai, o Peru, a Colombia, o Paraguai e o México — além do Chile — entre os americanos e a Espanha e Itália, a França e Portugal entre os europeus.

O presidente da Federação do Chile, Juan Goni, foi encarregado da organização do campeonato latino mundial que se realizaria em fins de 1963 ou princípios de 1964. — (F. P.).

CARNIGLIA NO CORUNHA

CORUNHA, 5 — O treinador argentino Luís António Carníglia, que dirigiu o Real Madrid e mais tarde o Roma, da Itália, vai ser o novo técnico do Desportivo da Corunha, da primeira Divisão.

O Desportivo da Corunha atravessa um momento crítico visto ocupar, actualmente, o penultimo lugar na tabela da classificação geral, facto que leva o actual treinador A. Rodrigo a apresentar a sua demissão, o que deve suceder hoje ou amanhã. — (A. N. I.).

Vicente Feola de novo à frente da selecção do Brasil

RIO DE JANEIRO, 5 — O técnico de futebol Vicente Feola vai dirigir as selecções brasileiras de futebol que disputarão o campeonato sul-americano e os quartos jogos pan-americanos e que irão á Europa e á Africa.

Para esse efeito foi requisitado ao S. Paulo Futebol Clube pela Confederação Brasileira dos Desportos. — (A. N. I.).

A exposição de troféus do R. Madrid

MADRID, 5 — A exposição de troféus do Real Madrid encerra-se no dia 13, tendo sido já visitada por 61 115 pessoas.

No período já decorrido 12 750 pessoas presenciaram o filme «História de Cinco Taças» e 1410 novos sócios infantis foram admitidos. — (A. N. I.).

IMBELLONI cessou funções no Barreirense

Deixou o cargo de treinador de futebol do Barreirense o argentino Mário Imbelloni por discordar com decisões da direcção do clube.

Armando Ferreira, ex-seleccionador nacional e ex-orientador do Sporting, substituirá Imbelloni já amanhã, no jogo contra a Académica.

MARSELHA confirmada para o Portugal-Bulgária

A notícia que ontem o «Diário de Lisboa» deu sobre o local do jogo de desempate, Portugal-Bulgária, obteve ampla confirmação, pelo que o referido encontro realizar-se-á, em Marselha, no dia 23 do corrente.

A selecção nacional seguirá para aquela cidade francesa, via Genebra, no dia 21, ás 10 e 20, estando o regresso previsto para o dia 24, ás 18 e 50.

Voleibol

Portugal perdeu com Marrocos

CASABLANCA, 5. — Marrocos derrotou Portugal por 3-1 15-12, 11-15, 15-7 e 15-3) num desafio de voleibol a contar para a taça europeia que se disputou a noite passada nesta cidade.

No grupo C verificaram-se os seguintes resultados:

Itália, 3-Suíça, 0; Tunísia 3-Alemanha Ocidental, 2.

No grupo A:

Bélgica, 3-Dinamarca 0. — (R. e A. N. I.).

Os jogadores portugueses foram muito lentos

CASABLANCA, 5. — Derrotado por Marrocos Portugal já perdeu, provávelmente, as probabilidades de classificação para a final.

Os jogadores portugueses, prejudicados pela lentidão, tiveram de se curvar diante da indiscutível superioridade de conjunto dos marroquinos. A arbitragem, muito severa, mas estrita de Debeve (Bélgica), puniu todas as faltas dos portugueses.

O capitão Duarte acumulou os pontos nas passagens pela rede, mas nas rotações, a sua ausência no ataque fez-se sentir muito. Xara Brasil, excelente nos ataques e nos «smashes», mas bastante menos bom na cortina defensiva. Com efeito, as mudanças intempestivas e demasiado repetidas de Moniz Pereira (treinador) não facilitaram o rendimento da equipa que merecia mais que este «score» severo.

Do lado marroquino, a despeito de algumas fraquezas individuais, notou-se melhor coesão no ataque.

Amanhã, no segundo encontro, Portugal medir-se-á com a França e jogará a qualificação para a «poule» de repescagem. — (F. P.).

O AUTOMOBILISTA John Surtees vencedor na Nova Zelândia

AUCKLAND, 5 — O «volante» britânico John Surtees, tripulando um «Lola», ganhou hoje nesta cidade o grande prémio automobilístico da Nova Zelandia.

Augus Hyslop, da Nova Zelandia, e o seu compatriota Jim Palmer, ambos em «Coopers», classificaram-se em 2.º e 3.º lugares.

Graham Hill, o «volante» britânico actualmente campeão do Mundo, fazia a ultima das 75 voltas da corrida quando Surtees cortava a meta. Hill tripulava um «Ferguson», de 2,5 litros. Jack Brabham, o australiano, antigo campeão mundial, e o sul-africano Ton Maggs desistiram. — (R.).

FOI INAUGURADA a actividade da M. P.

No salão nobre das instalações da M. P., no Palácio da Independência, realizou-se, esta tarde, na presença de representantes de todos os estabelecimentos de ensino, a sessão inaugural de actividade desportiva no corrente ano, a que presidiu o comissário nacional, dr. Leopoldino de Almeida, na companhia do comissário nacional adjunto, major Gomes Bessa e do delegado de Lisboa, major Temudo Barata.

O prof. Tavares Junior, subdirector do I. N. E. F. proferiu uma palestra sobre ética desportiva, seguindo-se a distribuição dos prémios relativos ao ano findo.

No Pavilhão dos Desportos Náuticos está a realizar-se a festa de confraternização promovida pelo Centro de Vela de Lisboa durante a qual falarão o filiado Armando Branco e o director do Centro de Vela de S. Tomé e Príncipe e será representado pelos alunos do Lar dos Filhos dos Oficiais e Sargentos, de Oeiras, o episódio «História da evolução da bandeira nacional desde a fundação de Portugal.»

TÁ-MAR Av. Combatentes da Grande Guerra, 36-38 ALGÉS

O MELHOR BOLO-REI

HÁ MUITO ACREDITADO PELO SEU EXCELENTE FABRICO

AMANHÃ — DIA DE REIS

A TODOS OS COMPRADORES DE BOLO-REI SERÁ OFERECIDO COMO RECORDAÇÃO

UM LINDO BALÃO

DIÁRIO escolar

A acumulação do reitorado com a investigação científica

O «Diário do Governo» publicou hoje o seguinte decreto-lei, dimanado do Ministério da Educação Nacional:

«*O cargo de reitor de Universidade poderá ser exercido em acumulação com o de presidente ou director de organismo de investigação científica.*

O titular dos cargos optará pelo vencimento correspondente a um deles, e não terá direito a qualquer remuneração pelo outro.

O reitor provido nos termos do artigo anterior poderá delegar a título permanente no vice-reitor as competências que forem designadas por despacho do ministro da Educação Nacional.

No caso previsto neste artigo o vice-reitor terá direito a gratificação igual á que é abonada aos directores de escolas superiores».

Escola Técnica Manuel da Maia

No ginásio da Escola Técnica Elementar Manuel da Maia houve esta tarde uma reunião entre os encarregados de educação dos alunos ali matriculados e o corpo docente, tendo presidido o director sr. professor Jorge Baladas.

Analisaram-se as condições em que decorreu o trabalho no 1.º período escolar e estudaram-se os planos educativos para o presente período.

Festa de Ano Novo da Escola Pedro de Santarém

No ginásio da Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna realizou-se esta tarde a festa do Ano Novo dos alunos e professores da Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém.

A festa foi preenchida com uma sessão de cinema durante a qual foram exibidos filmes culturais e recreativos, e pela apresentação de um auto de Natal, além de uma audição de musica coral e instrumental.

No final da festa foram distribuidas lembranças aos alunos que mais se distinguiram no primeiro período escolar, tendo assistido á cerimónia muitos encarregados de educação e todos os professores daquele estabelecimento de ensino, além do director sr. dr. Luís Manuel da Silva Marques.

Escola Técnica Francisco de Arruda

Na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda houve esta manhã mais uma das habituais sessões do ciclo «Ensino visual das ciências», durante a qual foram exibidos alguns filmes. O escritor José Loureiro Botas leu o seu conto «Não roubarás».

Na mesma escola, a partir das 18 horas, o director, sr. professor Calvet de Magalhães, preside á habitual reunião de período entre o corpo docente e os encarregados de educação.

Durante a reunião serão comentados o aproveitamento escolar dos alunos durante o 1.º período e o plano de trabalhos para o segundo.

Este encontro entre pais e professores terminará com uma troca de impressões especificada sobre cada um dos casos individuais apresentados pelos encarregados de educação.

Instituto Superior Técnico

Foi publicado o «boletim» das actividades do Instituto Superior Técnico, referente ao corrente mês, segundo o qual haverá naquele Instituto dois concertos de musica gravada, nos dias 11 e 25, promovidos em colaboração com a Associação de Estudantes.

No dia 28 iniciar-se-ão as provas do concurso para professor da cadeira de Urbanização.

Faculdade de Letras de Lisboa

Na Faculdade de Letras de Lisboa começa na terça-feira um Curso de Língua e Cultura Portuguesas, destinado a estrangeiros que queiram familiarizar-se com os aspectos gerais da nossa evolução histórica e literária.

O curso, que decorrerá no edifício da Faculdade de Letras, é constituido pelas cadeiras de Língua Portuguesa, Filologia Portuguesa, Literatura Portuguesa, Portugal na História da Civilização, História da Arte em Portugal e Portugal Contemporaneo (Aspectos sociais e políticos).

Antigos alunos da Escola Politécnica

Na biblioteca da Faculdade de Ciências de Lisboa estão abertas as inscrições para o almoço de confraternização dos antigos alunos da Escola Politécnica, que se realizará no dia 11. A reunião comemora os 126 anos de existência da escola fundada em 1837, e substituida em 1911 pela actual Faculdade de Ciências.

Instituto de Odivelas

Festeja-se no dia 14 o 63.º aniversário da fundação do Instituto de Odivelas. Para festejar o acontecimento haverá naquele Instituto uma reunião de todas as antigas alunas, á qual se seguirá um almoço por inscrição.

O Presépio Vicentino continua patente ao público

Continua patente ao publico, na capela do Senhor Jesus do Triunfo, á Rua Possidónio da Silva, em benefício dos pobres da Fonte Santa, o Presépio Vicentino, realizado pela Conferência de S. Vicente de Paulo daquele templo. Obra de arte popular religiosa, ocupa uma área superior a 20 metros quadrados e necessitou de perto de cinco meses para a sua conclusão. E' apresentado ao publico em sessões de 20 minutos de som e luz. O presépio ficará exposto até ao dia 26, com o seguinte horário: dias uteis, das 20 ás 24, e aos domingos, das 10 ás 13 e das 14 ás 24 horas.

REGIONALISMO

Actividades culturais da Casa do Algarve

Na Casa do Algarve, para abertura do novo ciclo das actividades da comissão cultural, o sr. dr. Délio Nobre Santos, professor da Faculdade de Letras, faz no dia 10, ás 21 e 30, uma conferência intitulada «O sentido ecuménico da cultura portuguesa e os descobrimentos marítimos», que será ilustrada com projecções luminosas.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): relógio de pulso, de senhora; óculos gradutados; par de luvas de senhora; aro de roda de automóvel; carteira com recibos; autorização para trajar civilmente; caneta de tinta permanente; bilhete de identidade de Joaquim José Pereira; dinheiro; boné de feltro; par de luvas; dois chapéus-de-chuva e uma sombrinha; aro de farol; luva; chapa «809-MKP»; parte de um farol; diversas argolas com chaves; e garrafa de leite pasteurizado.

OS FLAVIENSES confraternizam

Um grupo da velha guarda flaviense, que periódicamente se reune em franca camaradagem de saudade e amizade, levou hoje a efeito um dos já tradicionais almoços a que assistiram individualidades de grande projecção na vida social.

A tragédia de MARILYN MONROE

por FERNANDO PINTO COELHO

HOLLYWOOD, Janeiro. — Assisti em Westwood, arredor da capital do Cinema, á passagem do funeral de Marilyn Monroe.

Marilyn, a mais notável loira de Hollywood desde Jean Harlow — e, segundo a Imprensa americana, «uma das mulheres mais famosas de todos os tempos» — recebera, momentos antes, a eucológia funebre de um pastor luterano.

A essa cerimónia assistiram umas 30 pessoas, entre elas os dois motoristas que em Hollywood e Nova York, por conta do estudio, conduziam a estrela.

A colónia de Hollywood não compareceu. Explicou o encarregado do funeral, o antigo jogador de basebol, Joe Di Maggio, segundo marido da estrela:

—Não podiamos convidar uma personalidade sem ofender muitas, muitas outras.

A verdadeira razão, dizia-se, foi Di Maggio ter entendido que Hollywood causara a morte da actriz.

Marilyn, encerrada numa urna de bronze, o seu cabelo loiro adornado de uma faixa verde, foi colocada num mausoleu do Westwood Memorial Park.

A assistência soluçava ou chorava, sob o olhar da Polícia de Hollywood e de 8 detectives da agência Pinkerton.

Era um dia de Agosto pleno de sol, claro como o seu famoso sorriso e quente como a sua voz meiga. Feriu-me o contraste entre essa tarde sem nuvens e a vida tormentada da actriz.

Autêntica tragédia

A vida de Marilyn foi uma autentica tragédia — começou na tragédia e acabou na tragédia.

Sua mãe, Gladys Baker, endoideceu quando Marilyn tinha 4 anos e foi internada num hospício, onde ainda está. Os seus avós maternos morreram em manicómios. Um tio suicidou-se.

Marilyn tinha 2 anos quando uma vizinha tentou asfixiá-la sob uma almofada — e teria morrido se essa demente não tivesse sido restringida a tempo.

Seu pai, um emigrante dinamarquês de nome Edward Mortenson, abandonou a amante quando esta lhe comunicou que estava grávida. Morreu 3 anos mais tarde num violento choque de motocicleta, sem nunca ter visto a filha.

Marilyn, quando a mãe endoideceu, passou a ser despesa do condado de Los Angeles. Como criança desamparada, estava sujeita a três possíveis destinos. O melhor e hoje o mais frequente na América — embora não fosse o seu — era ser adoptada por um casal.

Os outros dois destinos, ambos duros e temíveis, eram ou ser alojada numa casa particular como pupila *(foster child)* ou interna de um orfanato. Marilyn, que então se chamava Norma Jean Baker, conheceu ambos esses destinos.

Norma Jean Baker só descobriu o seu nome verdadeiro — Norma Jeane Mortenson — aos 16 anos, quando obteve um certificado de nascimento para casar. Casou aos 16 anos apenas por uma razão — para escapar ao orfanato.

Nesses anos de incrível pesadelo sofreu não só os rigores do orfanato como passou pelas mãos ignorantes e crueis de 12 casais.

Os mais pobres

Esses casais, entre os mais pobres dos bairros industriais de Los Angeles, alojaram-na não por piedade, mas porque as autoridades do condado lhes pagavam a mesada de 20 dólares (570$00). Nessa época da Grande Depressão, era um rendimento benvindo.

(A mesada em 1962 é mais generosa: entre 62,5 a 125 dólares ou 1750$00 a 3500$00, segundo o grau de nervosismo da criança e a qualidade da casa; mais 11 dólares ou 300$00, também por mês, para roupas; mais despesas médicas. A escola publica, claro, é gratuita).

Anos mais tarde, já famosa, Marilyn declarou que se sentira magoada porque nenhum casal a adoptara. Mas a razão era friamente económica — adoptada, Norma Jean Baker seria mais uma boca a alimentar, um corpo a vestir e uma saude a proteger, tudo a custo de dinheiro.

(Continua na 11.ª página)

O aproveitamento do Mondego vai ser apreciado na Assembleia Nacional

Recomeçam depois de amanhã, ás 15 e 30, os trabalhos da segunda sessão da VIII legislatura da Assembleia Nacional, interrompidos no dia 15 de Dezembro findo, para o habitual período de férias do Natal.

A Assembleia reabrirá com a discussão do aviso-prévio, apresentado pelo sr. dr. Nunes Barata, deputado pelo círculo de Coimbra, sobre «O aproveitamento do Mondego».

Estão inscritos, para apreciar o assunto, quinze deputados daquela região. O debate deve ocupar os trabalhos de toda a próxima semana e, no final, será apresentada uma moção.

O Estatuto de Saúde e Assistência

Prosseguiram hoje, no Palácio de S. Bento, os trabalhos das comissões parlamentares de Trabalho, Previdência e Assistência Social e de Política e Administração Geral e Local, as quais, sob a presidência dos srs. drs. Veiga de Macedo e Melo e Castro, respectivamente, estão a apreciar a proposta de lei do Estatuto de Saude e Assistência, a discutir na especialidade durante a presente sessão da Assembleia Nacional.

«Miss França» chamada à ordem

ANGOULEME (FRANÇA), 5. — A jovem Muguett Fabris, uma professora de 22 anos eleita «Miss França», recebeu ordem da direcção da escola onde trabalha para não aparecer ao serviço pintada ou vestida de qualquer forma que atraia as atenções.

«Eu não quero na minha escola uma pin-up girl» — disse a directora.

«Miss» Fabris, que ganhou o título num concurso realizado em Bordéus, no fim do ano, prometeu obedecer-lho. — (R.).

DOUTORAMENTO EM MEDICINA

Na segunda-feira, ás 10 horas, começa a prestar provas de doutoramento em Medicina, o dr. Jorge de Melo do Rego e ás 11 horas do mesmo dia começa as suas provas de doutoramento o dr. Luís Teixeira Dinis.

As provas, que se realizam na sala de Actos Grandes da Reitoria da Universidade de Lisboa, começam com a discussão e defesa das respectivas dissertações.

Parece estar iminente o alargamento da zona das águas territoriais do Canadá e Gronelândia para efeitos de pesca

Ainda sobre o tão debatido problema das águas territoriais para efeitos de pesca, recebemos do sr. comandante Joaquim Gormicho Boavida a seguinte carta:

Ex.mo sr. director do «Diário de Lisboa» — Com o título «O problema das águas territoriais para efeitos de pesca comentado pelo prof. Fernando Olavo», publicou o «Diário de Lisboa», em 20 de Dezembro p. p. uma carta deste ilustre jurista, e meu prezado colega na Comissão Permanente de Direito Internacional Marítimo, em que discorda da interpretação que dei á lei n. 735, de 10 de Julho de 1917, na carta que, em 11 de Novembro p. p. tive a honra de enviar a V. Ex.ª, sr. director, e o prazer de a ver publicada, em bem elaborada síntese, no numero de 12 de Dezembro.

Tal como acontecè com o sr. prof. Fernando Olavo, também me não move quaisquer intuitos de estabelecer polémica nas colunas deste jornal. E se venho pedir a V. Ex.ª a publicação das linhas que se seguem a outra circunstancia se não deve que não a de procurar esclarecer os leitores interessados na matéria controvertida (que sei que os há), fornecendo-lhes os dados que os habilitem, por si mesmos, a concluir que a interpretação dada áquela lei no numero de 12 de Dezembro não é, nem apenas pessoal, nem tão pouco ilógica por ser apenas «puramente literal, pondo de parte a *mens legis* e a sua adequação ás realidades actuais».

Pelo contrário, trata-se da unica interpretação que o texto legal permite, dado que o simples confronto daquela lei com a que revogou mostra claramente que a *mens legis latoris* foi deliberada e intencionalmente a de acabar com o princípio da reciprocidade espacial permanentemente actualizada.

Aliás, diga-se desde já, semelhante interpretação é a que é dada pelos Estados estrangeiros, como tive ocasião de verificar, não só no decurso da 1.ª Conferência das Nações Unidas sobre Direito Marítimo (Fevereiro a Maio de 1958), em que tive a honra de ser o representante do nosso País na Comissão sobre o Mar-Territorial e a Zona Contígua, mas também na 2.ª Conferência das Nações Unidas sobre Direito Marítimo (1960), em que igualmente tomei parte, como perito da nossa delegação.

E' sem receio de inconfidência, pois o assunto é do domínio do publico, adiantarei que é a interpretação que ainda informa as instruções dos navios das nossas esquadrilhas de fiscalização da pesca, quer no Continente, quer no Ultramar. Tal interpretação tem também sido feita em trabalhos apresentados a Congressos de Pesca, que tiveram larga divulgação.

Mas para que não reste qualquer duvida aos leitores, a quem o assunto interessa, sobre o exacto alcance da nossa lei básica quanto ao exercício da pesca por parte de estrangeiros no mar adjacente á costa portuguesa, julgo, pois, da maior vantagem começar por transcrever o seu texto e bem assim compará-lo com o da lei que revogou, o que farei em continuação.

A Lei n.º 185, de 5 de Junho de 1914, estabeleceu no seu artigo 2.º que

«O limite das águas territoriais

(Continua na 10.ª página)

O dr. Juscelino Kubitschek, que chega a Lisboa na próxima semana, esteve há dias, acompanhado por sua esposa e por alguns amigos a ouvir a canção nacional, no restaurante «O Fado», cujo ambiente tipicamente português é sempre uma atracção para o seu espírito. Na gravura vê-se o artista português Toni de Matos, a oferecer ao ilustre casal duas bonecas típicas portuguesas

CAPITALISTAS

(COLOCAÇÃO DE CAPITAIS)

A CONFIDENTE, com sede na Cidade de Lisboa e Filial no Porto, comunica a todos os capitalistas que coloca dinheiro sobre 1.as hipotecas em propriedades ao juro de 8%.

Tratamos de toda a documentação, registos, etc.

Nada cobramos de comissão aos capitalistas e prestamos toda a assistência até total reembolso do capital emprestado.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAIS

FUNDADA HÁ 29 ANOS

LISBOA: — ROSSIO, 3-2.º (ESQ. DA RUA AUGUSTA) — TELEF. 369384/5/6

PORTO: — RUA PASSOS MANUEL, 14-1.º — TELEF. 20344/5/6

Os jornalistas americanos ao dese

Sessenta jorna chegar em via

«a fim de compreen

Chegou esta manhã a Lisboa um grupo de sessenta jornalistas, componentes da Associação Nacional de Editores dos E. U. da América do Norte, que permanecerão dois dias entre nós, antes de seguirem para Dakar, onde iniciam uma visita de estudo ao Continente africano.

São chefiados por Gordon Seavey, do «Citizen», de Massachusetts, que declarou á chegada reunir aquela instituição mais de seis mil filiados, em todo o território federal, promovendo todos os anos digressões de estudo aos países cujos problemas mereçam maior interesse e actualidade.

«Vamos verificar o chamado problema de Angola»

Acrescentou:

— A África é, presentemente, a região do Globo mais em foco e, por isso, a nossa viagem deste ano recaiu nesse Continente. Vamos a África — disse — para ver com os nossos próprios olhos o que ali se está a passar de bom e de mau...

A propósito de Angola, o jornalista norte-americano afirmou-nos:

— Incluimos no nosso itinerário a vossa provincia angolana e, em Luanda e em cidades do interior, que tencion ficar o cha gola, que t opinião pub soalmente, tar aquele var a obra gal ali tem

E conclui

— Esta oportunidad e compreen

A chegada vista

Depois de róvia, Lago zaville, os prensa nort ra Luanda, dia 18. Serã nador-geral percorrerão viagem de de um mês,

TROPAS QUE REGRESSAM DE ANGOLA

E' esperado depois de amanhã no Tejo, procedente dos portos de África, o paquete «Uige», da Companhia Colonial de Navegação, a bordo do qual regressam á Metrópole os componentes de três comnhias de Caçadores Especiais, que, desde Abril de 1961, operaram na pacificação do norte de Angola.

O «Uige» deve atracar, ás 8 horas, á muralha da Rocha, onde, ás 9 e 45, se efectuará uma cerimónia, a que assistirão os srs. general Matos Maia, vice-chefe do Estado-Maior do Exército, que, em nome do ministro do Exército, saudará os militares, e general Mário Silva, novo director da arma de Infantaria.

MINISTRO DAS CORPORAÇÕES

FUNCHAL, 5 — O ministro das Corporações recebe esta tarde os representantes da Imprensa, a fim de expor diversos assuntos relacionados com a sua visita á Madeira. O prof. dr. Gonçalves Proença visitou, ontem, as instalações da delegação do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência. — (L.).

ALMIRANTE Sarmento Rodrigues

Regressa a Lourenço Marques no próximo dia 12, num avião da Força Aérea, o governador-geral de Moçambique, sr. almirante Sarmento Rodrigues, que se encontra na Metrópole há cerca de três meses.

A partida está marcada para as 10 horas, no aeroporto da Porteia.

Novo do de M

LOUREN lizou-se, est transmissão regado do ções passa eng.º Rui vincial, por comandante Metrópole, no «Infant de frequen superior da (A. N. I.).

AUMENTA PUNGUE

CIDADE á cheia do a aumentar interrompid sia, incluin do Chimoio.

Pelo mes sitáveis as e Tete.

O movim culos na zo Beira-Rodés caminho de N. I.).

UM do sobre o

PARIS, 5 «Le Specta três página Remy sobr português

No artig roubada a recorda a na vida p um retrato Governo p lhaneza co se dirige cepção de

rnalistas americanos ao desembarcarem hoje, no aeroporto de Lisboa

ta jornalistas americanos chegaram hoje a Lisboa em viagem para Angola

e compreenderem melhor Portugal»

Lisboa um
alistas, com-
Nacional
da América
ecerão dois
le seguirem
am uma vi-
inente afri-

ordon Sea-
ssachusetts,
ada reunir
de seis mil
itório fede-
os anos di-
países cujos
or interesse

chamado
gola»

ntemente, a
em foco e,
n deste ano
e. Vamos a
ver com os
que ali se
de mau...
a, o jorna-
firmou-nos:
o itinerário
lana e, em
do interior,

ESSAM
GOLA

de amanhã
portos de
», da Com-
vegação, a
m á Metró-
três com-
eciais, que,
eraram na
Angola.
r, ás 8 ho-
a, onde, ás
cerimónia,
general Ma-
lo Estado-
, em nome
saudará os
o Silva, no-
Infantaria.

AÇÕES
inistro das
tarde os
nsa, a fim
tos relacio-
á Madeira.
oença visi-
es da dele-
nal de Tra-
L.).

drigues
Marques no
ão da For-
r-geral de
te Sarmen-
ncontra na
rês meses.
da para as
da Portela.

que tencionamos ver, vamos verificar o chamado problema de Angola, que tanto tem apaixonado a opinião publica do meu país. Pessoalmente, estou ansioso por visitar aquele vosso território e observar a obra civilizadora que Portugal ali tem realizado.

E concluiu assim:

— Esta será também uma boa oportunidade para podermos ver e compreender melhor Portugal.

A chegada a Luanda está prevista para o dia 18

Depois de visitarem Dakar, Monróvia, Lagos, Leopoldville e Brazaville, os representantes da Imprensa norte-americana seguem para Luanda, onde devem chegar no dia 18. Serão recebidos pelo governador-geral e, durante três dias, percorrerão diversas zonas. Esta viagem de estudo terá a duração de um mês, aproximadamente, terminando no Cairo, no dia 8 de Fevereiro.

A meio da tarde, os jornalistas norte-americanos estiveram no Palácio das Necessidades, onde foram recebidos pelo sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, o qual trocou, com os visitantes, impressões sobre a política externa portuguesa, sobretudo no que diz respeito ao Ultramar.

A seguir, o ministro ofereceu uma recepção, a que assistiram várias entidades portuguesas, entre as quais altos funcionários daquele departamento, jornalistas portugueses e o dr. Alexandre Ribeiro da Cunha, inspector-superior do Ministério do Ultramar.

A noite, o S. N. I. oferece-lhes, no restaurante «Folclore», um jantar, a que presidirá o secretário nacional da Informação.

Amanhã, os visitantes almoçarão em Sintra, no Hotel de Seteais, a convite do ministro do Ultramar.

Os jornalistas norte-americanos partem na segunda-feira para a sua digressão á África, visitando, durante seis dias, diversas empresas de Angola, entre as quais a Cassequel, a C. U. C. A., a Companhia Mineira do Lobito e a Confabril e vários empreendimentos, tais como a barragem de Cambambe e o Caminho de Ferro de Benguela.

Novo encarregado do Governo-geral de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 5—Realizou-se, esta manhã, a cerimónia da transmissão de poderes do encarregado do governo-geral, cujas funções passam a ser exercidas pelo eng.º Rui Ribeiro, secretário provincial, por motivo do regresso do comandante Ferreira de Almeida á Metrópole, para onde embarca hoje no «Infante D. Henrique», a fim de frequentar em Lisboa o curso superior da Marinha de Guerra. — (A. N. I.).

AUMENTA A CHEIA DO RIO PUNGUE

CIDADE DA BEIRA, 5 — Devido á cheia do rio Pungue, que continua a aumentar assustadoramente, está interrompida a estrada Beira-Rodésia, incluindo o acesso ao planalto do Chimoio.

Pelo mesmo motivo estão intransitáveis as estradas de Vila Gouveia e Tete.

O movimento de pessoas e veículos na zona afectada da estrada Beira-Rodésia está a ser feito pelo caminho de ferro da Beira. — (A. N. I.).

UM ARTIGO do coronel Remy sobre o prof. Salazar

PARIS, 5 — A revista francesa «Le Spectacle du Monde» dedica três páginas a um artigo do coronel Remy sobre o chefe do Governo português, prof. Oliveira Salazar.

No artigo intitulado «Uma hora roubada a Salazar», o coronel Remy recorda a entrada do prof. Salazar na vida política, traçando depois um retrato psicológico do chefe do Governo português, salientando a lhaneza com que o prof. Salazar se dirige sempre a todos, sem excepção de categorias.—(A. N. I.).

Governador de Cabo Verde

Parte depois de amanhã, de avião, para S. Vicente, a fim de assumir as suas funções, o sr. comandante Leão do Sacramento Monteiro, novo governador de Cabo Verde.

O sr. comandante Sacramento Monteiro seguirá no avião do «Voo da Amizade», que deslocará do aeroporto da Portela ás 15 horas.

O trabalho dos bombeiros nas zonas inundadas prolongou-se intensamente até cerca do meio dia

(Continuação da 1.ª página)

pluviométrico não se alterar profundamente, não se prevêem descargas do Castelo de Bode durante esta quinzena.

O nível das águas subiu hoje em Vila Velha de Ródão

Nas «portas» do Tejo a situação é considerada normal, apesar de se ter observado, de ontem para hoje, uma ligeira subida do nível das águas: de 5,5 m. para 6,9. Não existe, portanto, o mínimo sinal de perigo, a menos que o volume dos caudais vindos de Espanha aumentasse subitamente.

Na região de Santarém as águas estão a baixar, desde anteontem, e os campos submersos vão ficando a descoberto, embora lentamente. Esta madrugada choveu pouco e as comunicações processam-se com regularidade.

O Dique dos Vinte encontra-se transitável

Também na zona Golegã-Chamusca o nível das águas desceu, calculando-se em cerca de 2 metros essa descida. Os campos encontram-se a descoberto, suportando assim muito bem a chuva copiosa de ontem e desta madrugada.

Ontem, á noite, o rio ganhou maior volume e quase atingiu a parte alta do referido dique, mas, lentamente, voltou-se á normalidade. A agricultura não sofreu quaisquer prejuízos e o transito apenas se encontra interrompido na E. N. 365, entre Azinhaga e Golegã, num troço baixo e, por via disso, de fácil retenção das águas.

Em Vila Franca de Xira não choveu durante a madrugada nem esta manhã, e, apesar do maior caudal do rio, o nível manteve-se equilibrado, não se observando quaisquer cheias.

A situação ao meio-dia mantinha-se estacionária

Quando, ao meio-dia, voltámos a contactar com os nossos correspondentes, confirmou-se a normalidade da situação. O dique das Omnias, perto de Santarém, deixou de ser galgado pelas águas, mas a estrada de Alcanhões, junto á ribeira de Santarém, bem como a estrada de Pombalinho, continuavam submersas.

Comparando as escalas hidrométricas registadas ás 9 horas e ás 12, obtiveram-se os seguintes numeros: Vila Velha de Ródão, manteve-se no nível 6,9 metros; Barquinha, subiu de 4,68 para 4,77; e Santarém, baixou de 5,63 para 5,54.

Grandes inundações nas Mercês

Nas Mercês, as inundações ontem á noite e esta manhã muito prejudicaram a vida dos moradores da populosa localidade.

Pouco depois do meio-dia as chuvas torrenciais, mais uma vez, tornaram intransitável as vias junto á estação do caminho de ferro. Quase impossível se tornava chegar á estação porque eram lagos por todo o lado.

Inteiramente bloqueada pelas águas ficou a vivenda Rio Tinto. O facto repete-se sempre que chove com abundancia e exige providências de quem de direito porque muito prejudica a vida dos moradores das Mercês.

Trabalho intenso dos bombeiros na área de Lisboa

A chuva intensa que caiu sobre a capital, durante quase todo o dia de ontem e que se manteve pela noite adiante, até á madrugada de hoje, provocou as habituais inundações e impedimentos no transito.

Os trabalhos a que os bombeiros foram chamados podem considerar-se exaustivos, atingindo o seu ponto culminante ás 5 horas desta madrugada, quando todo o material disponível e o respectivo pessoal, do B. S. B. e dos voluntários, se encontravam mobilizados.

Ás 9 horas, ainda os bombeiros procediam a serviços de esgotamento na Alameda das Linhas de Torres, Estrada de Benfica, em Xabregas, Pina Manique e Avenida da Republica e na de Roma.

Houve, também, que lançar espias a chaminés e empenas, pois, devido á intensa pluviosidade e consequente penetração das águas, verificou-se perigo de desmoronamentos. O labor estrénuo dos valorosos soldados da paz veio a concluir-se quando era quase meio-dia.

Abriu fendas um prédio situado na Costa do Castelo

Cerca das 14 e 15, foram pedidos os socorros dos sapadores bombeiros para a Rua da Costa do Castelo, onde o prédio com o n.º 52 ameaçava ruir. O edifício, que fica na base do morro do castelo de São Jorge, abriu largas fendas, tanto na fachada, como em toda a sua profundidade até ao morro.

Também um prédio interior, com entrada pelo mesmo numero apresenta grandes brechas nas paredes devido, tal como o primeiro, ás infiltrações da água da chuva.

Os dois edifícios que ameaçam ruir são habitados, no total, por 21 pessoas, e pertencem ao sr. António Martins, residente na Avenida Rovisco Pais, n.º 22.

Os serviços do B. S. B. especializados em escoramentos procederam á colocação des escoras na parede frontal do prédio exterior.

Em caso de desmoronamento, receia-se que o prédio interior venha a ruir também, pois tanto um como outro suportam o peso de terras e rochas do morro.

Foi proibido o transito no troço em que se situa o prédio que ameaça ruir.

Entretanto, e ao mesmo tempo que os bombeiros procediam ao escoramento da fachada, os inquilinos começaram a retirar de casa os seus haveres, com receio de que a possível derrocada os inutilize.

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Três mortos e um ferido num incêndio ocorrido no Amoníaco Português (Estarreja)

PORTO, 5. — Esta manhã, poucos minutos depois das 8 horas, manifestou-se um incêndio nas fábricas do Amoníaco Português, em Estarreja, provocado por uma fuga de oxigénio na secção de ácido sulfurico, acidente em que perderam a vida três operários, encontrando-se outro em estado grave.

Áquela hora, os serralheiros António Simões Ribeiro, de 19 anos, solteiro, residente naquela localidade, e Domingos Pereira Ribeiro, casado, morador em Riomeão, Vila da Feira, na companhia dos lubrificadores João Marques de Melo, de 54 anos, e Primo Albano Dias, de 40 anos, ambos casados e residentes em Avanca, Estarreja, dirigiram-se á cave do edifício dos fornos, para procederem a uma reparação. Por motivos ainda desconhecidos, deflagrou aí um incêndio com grande violência.

Os bombeiros privativos daquela fábrica acorreram ao local do sinistro, conseguindo retirar para o exterior aqueles operários. Infelizmente, dois deles, o António Simões Ribeiro e o Domingos Pereira Ribeiro, estavam horrívelmente carbonizados. Os outros dois, queimados por todo o corpo, foram conduzidos ao Hospital de Santo António, nesta cidade, onde o primeiro veio a falecer. O Albano Dias encontra-se em perigo de vida.

Os danos materiais são de pouca importancia.

NOVAS INSTALAÇÕES COMERCIAIS DA
ROBBIALAC
R. CONDE DE REDONDO, 46
Telefones 538861 (10 linhas) LISBOA

«Dick Salema» espera confiadamente a competição

UM JUIZ INGLÊS no júri da Exposição Canina Internacional de Lisboa (26 e 27 do corrente)

A Feira Internacional de Lisboa, onde tantos acontecimentos de interesse para a vida do País e da cidade se têm verificado, mais uma vez se vai animar com um certame que se cota entre os mais elegantes da capital: a 39.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, a realizar ali nos dias 26 e 27 do corrente, e que, como de costume, não deixará de constituir um acontecimento mundano.

Organizada pelo Clube Português de Canicultura, e sob o patrocínio do «Diário de Lisboa», a Exposição, aberta aos exemplares de todas as raças e variedades oficialmente reconhecidas, registadas ou não em livros de origens, situar-se-á naquele nível das anteriores, que o mesmo é dizer que irá ao encontro do interesse do publico, da sua simpatia e da sua compreensão.

Constituem a comissão do certame alguns nomes conhecidos da nossa mais alta sociedade, como os srs. dr. Francisco Cortês Pinto, dr. Ruela Ramos e Pedro Vicente, bem como, na qualidade de delegado do Clube Português de Canicultura, o sr. D. Luiz Thiago da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitella). Relativamente á parte técnica, há a salientar o nome de um juiz estrangeiro, o inglês F. Parsons, do Kennel Club, o qual, formando equipa com os srs. dr. José Maria Pereira Junior e Manuel F. Moreda, procederá á cuidadosa classificação dos canídeos.

Em notícias a inserir nos próximos dias, não deixaremos de referir curiosos pormenores sobre o certame canino — êxito de uma capital que, com semelhantes realizações, se vai equiparando aos centros estrangeiros mais desenvoltos, dinamicos e de tom acentuadamente moderno...

O 87.º aniversário de Adenauer

BONN, 5. — O chanceler Adenauer faz hoje 87 anos. Este é o seu 14.º aniversário como chefe do Governo alemão.

Entre as mensagens de parabéns que recebeu, esta manhã, figuram as de Kenedy, Eisenhower, Nehru e do general de Gaulle.

O dr. Adenauer começou o dia assistindo a uma missa celebrada por seu filho Paul, na capela do hospital de Santa Isabel, tomando ali em seguida o pequeno almoço na companhia das religiosas. — (R.).

«ESPERANÇA ILUDIDA»

O distinto actor e locutor Igrejas Caeiro leu ontem, no seu habitual programa do Rádio Clube Português, precedendo a leitura de palavras que muito nos desvanecem e que nos cumpre agradecer, a «Nota do dia» intitulada «Esperança iludida», que há dias consagrámos ao estado de decadência em que se encontra o Teatro em Portugal.

O problema das águas territoriais para efeitos de pesca

(Continuação da página central)

portuguesas, exclusivamente para os efeitos de pesca e seu exclusivo para os nacionais, é *determinado em relação a pescadores estrangeiros pela linha que, para os mesmos efeitos, esteja adoptada pela legislação do país a cuja nacionalidade esses pescadores pertençam».*

Como o leitor poderá verificar, o artigo 1.º desta lei revoga a legislação em contrário, ou seja a lei de 26 de Outubro de 1909, a qual estabelecia para aquele limite a distancia de 3 milhas.

Da leitura dô texto transcrito não fica qualquer duvida de que a «mens legis» de 1914 era a da *reciprocidade espacial permanentemente actualizável.*

Durante a vigência desta lei — desde Junho de 1914 a Julho de 1917, os pescadores espanhóis, por exemplo, estavam pois autorizados a pescar nos mares adjacentes á costa portuguesa até 6 milhas da costa, pois tal era a distancia até á qual, então, os pescadores portugueses poderiam pescar na costa espanhola.

Mas... (e isto é importante) se a Espanha consentisse que os pescadores portugueses exercessem a sua actividade a 1 milha da sua costa, por exemplo, automáticamente estariam os pescadores espanhóis autorizados a trabalharem a igual distancia da costa portuguesa.

Compare-se agora o texto transcrito com o correspondente da lei n.º 735, em vigor, o qual é o seguinte:

«*O limite de tais águas*» (onde a pesca é interdita ás embarcações estrangeiras), «*para os efeitos de pesca é determinado, em relação aos pescadores estrangeiros, pela linha adoptada na legislação em vigor nos seus respectivos países á data da promulgação da presente lei*».

Da comparação cuidadosa deste texto com o que revogou verifica-se que tudo se passa como se o legislador houvesse acrescentado áquele texto uma vírgula, seguida do membro de frase «*á data da promulgação da presente lei*». E sendo esta a unica diferença do texto revogado, há pois que concluir que este membro de frase tem de ser interpretado literalmente e que, portanto, a «mens legis» de 1917 não poderá ser a daquele texto, ou seja a da reciprocidade espacial permanentemente actualizada, como o sr. prof. Fernando Olavo pretendeu demonstrar.

De outra forma, não teria significado a revogação de um diploma legal por outro exactamente com o mesmo alcance...

A partir da data da publicação daquela lei — 10 de Julho de 1917, os pescadores espanhóis, por exemplo, continuaram pois a serem autorizados a pescar nos mares adjacentes á costa portuguesa *até 6 milhas da costa* pois tal era a distancia a que, nessa data, os pescadores portugueses poderiam pescar na costa espanhola.

Mas (... e isto é também muito importante) se a Espanha viesse a consentir que os pescadores portugueses exercessem a sua actividade a 1 milha da costa por exemplo, *tal não autorizaria, automáticamente*, os pescadores espanhóis a trabalharem a igual distancia da costa portuguesa.

Ora — e isso é também do conhecimento do publico — a promulgação daquela lei (735) adiantou-se a uma lei espanhola, então em preparação, a qual se efectivada, concederia aos pescadores portugueses o direito de pescarem até 3 milhas da costa. Como então o saudoso almirante Almeida de Eça disse, a efectivação do projecto espanhol, dado que a costa espanhola limítrofe com a nossa estava completamente despescada, significaria que Portugal daria á Espanha peixe ... em troco de três milhas de águas despescadas!

A lei portuguesa agora tão comentada *permitiu*, pois (e numa ocasião particularmente difícil nas relações luso-espanholas que ficou conhecida na história pela «batalha do peixe») *manter a conveniente distancia o maior competidor pesqueiro nos mares adjacentes á nossa costa, sem entrar em conflito com os Estados que então detinham o Poder naval* — Grã-Bretanha, França, Alemanha, Japão, Estados Unidos da América, etc. — os quais, invocando os então «sagrados» princípios da liberdade do alto-mar não reconheciam, mesmo para feitos de pesca, largura superior a três milhas, muito embora as suas frotas de pesca *práticamente* não frequentassem os pesqueiros situados ao largo da nossa costa.

Foi, pois, para evitar que os nossos pescadores tivessem de competir, entre 3 e 6 milhas da costa, com a poderosa frota de pesca espanhola, o que os colocaria em manifesta inferioridade, que a Nação *decidiu acabar com o princípio da reciprocidade espacial permanentemente actualizável* e limitar as linhas de respeito para a pesca estrangeira ás que existiam á data da promulgação da lei n.º 735, as quais, como referi, eram aliás bastante satisfatórias para os pescadores portugueses.

Do exposto, há pois que concluir que a interpretação dada á lei n.º 735 no numero de 12 de Dezembro p. p. não é nem pessoal nem ilógica, uma vez que concilia, e de acordo com a doutrina, a *mens legis* e a *mens legislatoris*.

O conhecimento que é do publico não só sobre o constante aumento da largura do mar territorial para efeitos de pesca (por vezes, a valores quase inacreditáveis) mas também sobre o contínuo interesse das frotas estrangeiras pelos pesqueiros adjacentes, quer ao território português no continente europeu quer aos adjacentes aos territórios situados nos continentes africano e asiático, leva-nos a concluir que a lei n.º 735 já não é tão satisfatória como era. Mas se a lei ainda não foi revogada, tal se deve, ao que creio, ao desejo que o Governo português tem tido de que a largura do mar territorial para efeitos de pesca fosse fixada em conferência internacional — e não por decisão unilateral. Com esta finalidade, foi na verdade grande a actividade por ele desenvolvida para que aquela tivesse bom êxito. Infelizmente, na 2.ª Conferência das Nações Unidas sobre Direito Internacional (Genebra, 1960), a proposta por ele defendida e votada — largura de 12 milhas, com ressalva dos direitos realmente adquiridos na banda do alto-mar compreendida entre 6 e 12 milhas da costa sómente *durante 5 anos* contados a partir da data da Conferência—não foi aprovada por falta de um voto para os requeridos 2/3 dos votos dos Estados presentes e votantes.

O fracasso desta Conferência significa, quanto a mim, que o acordo sobre este assunto sómente será possível na base das 12 milhas, sem quaisquer concessões entre 6 e 12 milhas da costa. Adiantando-se a tal acordo — os grandes Estados marítimos não manifestam presentemente qualquer interesse na convocação breve de nova Conferência das Nações Unidas para resolver o assunto... — a Noruega, país marítimo e pescador, com frotas de pesca costeira e longínqua como nós, já aumentou a largura do seu mar territorial para efeitos de pesca para 12 milhas, sem reacção por parte dos países que detêm presentemente o poder naval. A Grã-Bretanha reconheceu até a decisão da Noruega e negociou com esta um acordo bilateral, que lhe permite um tratamento mais favorável em certas áreas da costa norueguesa.

E para terminar, devo declarar que não me admiraria muito se a controvertida lei n.º 735, dentro de pouco tempo, viesse a ser revogada por lei idêntica á norueguesa (por sua vez igual ás da Islandia, Russia, Marrocos, Indonésia, etc.), ou mesmo alicerçada na proposta que defendemos e votámos na 2.ª Conferência do Direito Marítimo, reunida em Genebra em 1960, sob a égide das Nações Unidas e a qual, como referi, só não passou a constituir lei *geral* por falta de um voto...

E isto porque se anuncia iminente o aumento da largura do mar territorial para efeitos de pesca dos países em cujas costas pescam as frotas portuguesas da pesca longínqua (Canadá e Gronelandia). Não subsistiriam, então, a meu ver, quaisquer motivos para não tomarmos idêntica decisão á tomada por aquele país nosso aliado na N. A. T. O.

Digne-se V. Ex.ª aceitar os meus melhores cumprimentos e relevar-me o espaço tomado no seu conceituado jornal e bem assim o atraso com que estes esclarecimentos são enviados, o qual resultou de, por ausência no estrangeiro, sómente há poucos dias haver tomado conhecimento dos comentários do sr. dr. Fernando Olavo, que muito agradeço, e a quem de resto, e como sempre, rendo as minhas respeitosas homenagens. — a) *Joaquim Gormicho Boavida.*

LEILÃO

DE REMESSAS TRANSPORTADAS POR CAMINHO DE FERRO

No dia 14 de Janeiro de 1963 e dias seguintes, ás 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á á venda, em hasta publica, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando á Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Secção de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias uteis, até ao dia 12 de Janeiro, das 10 ás 17 horas, excepto aos sábados.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

O PORTO PELO TELEFONE

Operário electrocutado

PORTO, 5.—Num prédio em construção, no lugar da Fonte do Cuco, Maia, encontrava-se sobre um andaime o pedreiro sr. Armando Moreira Maia, de 33 anos, casado, morador em Freamunde, daquele concelho, que, inadvertidamente tocou nuns fios de alta tensão. Gravemente queimado, foi conduzido ao Hospital de Santo António, onde chegou já sem vida.

Do 3.º andar à rua

Recolheu ao hospital de Sto. António o pedreiro sr. Manuel Teixeira Machado, de 52 anos, casado, residente na Senhora da Hora, Matosinhos, que caiu do 3.º andar de um prédio em construção e sofreu fractura da coluna vertebral e da perna esquerda.

Condenados por furto e dano

No 1.º Juizo Correccional foram julgados o empregado de escritório Serafim dos Santos Ferreira, de 28 anos, solteiro, morador em Rio Tinto, e o motorista Ilídio dos Anjos Almeida Ribeiro, de 25 anos, solteiro, residente na Rua S. Roque da Lameira, 21. Os réus alugaram um automóvel ao sr. Rui Guerra Madureira e mandaram fazer um duplicado das chaves. Entregaram o veículo, mas passado tempo furtaram-no, retirando do seu interior um aparelho de rádio e várias peças e danificando ainda o carro, que abandonaram fora da cidade. Foram condenados o primeiro em 1 ano e 45 dias de prisão e 52 dias de multa a 30 escudos por dia e o segundo a 6 meses de prisão e 47 dias de multa, a 30 escudos diários. Cada um foi ainda condenado em 800 escudos de imposto de justiça e ambos, solidáriamente, a pagarem 9 mil escudos de indemnização ao dono do automóvel.

Condenação de um indivíduo que colheu mortalmente um tipógrafo

No 2.º Juizo Correccional, foi julgado o empregado comercial, sr. José Maria de Amorim Araujo, casado, da Rua Aarão de Lacerda, 391, que, no dia 14 de Julho de 1961, atropelou mortalmente, com o automóvel que conduzia, o sr. Álvaro Augusto Brandão, que foi durante mais de 50 anos tipógrafo de «O Primeiro de Janeiro» e se encontrava reformado.

O julgamento, que ocupou várias audiências, terminou agora, sendo o reu condenado na pena de 5 meses de prisão, remíveis a 15$00 por dia, mais 5 meses, também a 15$00 diários, 850 escudos de imposto de justiça, 300 de procuradoria e a pagar 94 234$70 de indemnização á viuva da vítima. Ficou proibido de conduzir durante três meses.

Furto de dinheiro

Na P. S. P. queixou-se a sr.ª D. Maria Alves Figueiredo, da Rua da Azinhaga do Monte, 2, de que lhe furtaram de um móvel da sua residência a quantia de 10 400$00.

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — Ás 21 e 30: «Meu amor é traiçoeiro» (12 anos).
TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 30: «O respeitável senhor e os seus hospedes» (17 anos).
COLISEU — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Hatari» (12 anos).
SA DA BANDEIRA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os ídolos de Viena» (6 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Revolta na «Bounty» (12 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «O Cavaleiro do Castelo Maldito» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «As duas mulheres» e «Irmão contra irmão» (17 anos)
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «La Cumparsita» (12 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «Brincando com a Morte» (12 anos)
NUN ALVARES — Ás 21 e 30: «O conde de Luxemburgo» (12 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «Os 3 sargentos» (12 anos)
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Mais uma vez adeus» (17 anos)
JULIO DINIZ — Ás 21 e 30: «Boneca de luxo» (17 anos).

EM 3 LINHAS

O sr. dr. José Maria Caldeira Mesquita e Carmo, novo presidente da direcção da União de Grémios dos Espectáculos, toma posse do cargo no próximo dia 9, ás 17 horas.

///

No Entroncamento e no Rossio ao Sul do Tejo, vão ser construídos dois agrupamentos de casas económicas, respectivamente de 100 e de 36 unidades.

///

Foi aberto um crédito especial de 20 000 contos, para reforçar uma verba referente ao Fundo Especial de Transportes Terrestres do Ministério das Comunicações.

///

São mantidas em vigor durante o ano corrente as tabelas que fixam as taxas a cobrar sobre determinadas mercadorias, destinadas a ocorrer ás necessidades de assistência nas ilhas adjacentes.

///

O arquitecto Raul Rodrigues de Lima foi designado para proceder á elaboração dos projectos das obras de construção dos bairros para funcionários do Instituto de S. Domingos de Benfica e da cadeia comarcã do Porto.

///

Custará 4772 contos a construção do Laboratório de Defesa Filossanitária dos Produtos Armazenados e Estação de Sanidade Vegetal.

///

A Administração-Geral dos C. T. T. vai adquirir, por 25 089 contos, dez carruagens-ambulancias postais, com acessórios e peças sobressalentes.

///

O capitão José Horta Monteiro foi nomeado vogal da comissão administrativa do Albergue Distrital de Mendicidade de Aveiro.

///

Os oficiais da Marinha americana capitão-tenente William Frank Gibbes Lykes e primeiro-tenente Jack Wilby Zinn foram condecorados com a medalha de mérito militar de 3.ª classe.

///

Foi exonerado do cargo de comandante do aviso «Bartolomeu Dias» o capitão-de-mar-e-guerra Joaquim Trindade dos Santos.

///

O capitão-tenente Alcibíades da Cruz foi exonerado do cargo de comandante do navio-patrulha «Boavista», para o qual foi nomeado o oficial da mesma patente Vítor Manuel da Conceição Vitorino.

Visitou Coimbra

o presidente da Junta de Energia Nuclear de Espanha

COIMBRA, 5. — Passou por esta cidade, a caminho da Guarda, o sr. prof. Otero Navasscues, presidente da Junta de Energia Nuclear de Espanha.

Durante a sua permanência em Coimbra, aquela individualidade espanhola visitou a Universidade, na companhia do sr. dr. Fernando Pinto Coelho, professor da Faculdade de Ciências.

INAUGURAÇÃO da nova sede

da Junta de Freguesia de Arroios

Inaugura-se na próxima quarta-feira, ás 18 horas, com a assistência de várias entidades oficiais, a nova sede da Junta de Freguesia de Arroios, na Rua Passos Manuel, n.º 20.

Presidirá ao acto o sr. dr. Santos Junior, ministro do Interior, e estarão presentes, entre outros, os srs. prof. Soares Martinez, titular da pasta da Saude, e dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa.

VIDA RELIGIOSA

Culto de baptismos amanhã, à noite

Na Terceira Igreja Evangélica Baptista, na Rua Filipe Folque, 36-B, haverá amanhã, ás 21 e 30, um culto de baptismos, em que será orador o sr. dr. António Maurício.

Instrução de adultos

O Clube Desportivo e Cultural Lisbonense continua a aceitar a matrícula de todas as pessoas que necessitem de fazer exames de 3.ª e 4.ª classes da instrução primária com urgência, mesmo atrasadas ou analfabetas.

As inscrições são feitas no Largo do Chão do Loureiro, 1, 2.º (ao Caldas) ou pelo telefone 862635, das 9 ás 23 horas.

LIVROS NOVOS

«A QUESTÃO ACADÉMICA DE 1907»

por Natália Correia

Em cooperação com a Empresa de Publicidade Seara Nova publicou a Editorial Minotauro um significativo e documentado estudo sobre o movimento académico de 1907, que teve forte projecção na vida política do País durante os últimos anos da Monarquia. Recolhendo informação vasta e ordenando-a com objectiva interpretação, que situa a Questão Académica motivos que os inspiraram, Natália Correia realizou estudo histórico meritório e de grande oportunidade. Num prefácio de notável vibração, que situa a Questão Aacdémica de 1907 no seu contexto social e moral mais representativo, Mário Braga faz a apresentação da obra, que vai despertar, certamente, o mais largo interesse público.

«LA GRAMMAIRE FRANÇAISE À LA PORTÉE DE TONUS»

por António Barros e P. Gama

Os professores padre António Barros e P. Gama reuniram ordenadamente em volume uma série de lições de gramática francesa editando-o pela Livraria Avis, do Porto. O trabalho tem interesse escolar e constitui, também, manual valioso para autodidatas com alguns conhecimentos nessa matéria mas desejosos de os aperfeiçoar. O texto é redigido em francês, para criar o hábito de utilização da língua, mas algumas páginas são acompanhadas da versão portuguesa e no final do livro há um vocabulário auxiliar que facilita a tradução.

«CIÊNCIA E FILOSOFIA»

por Fernando Pinho de Almeida

Em separata da revista «Labor» publicou o prof. Pinho de Almeida este trabalho de análise crítica, mas também de intenções pedagógicas muito oportunas, sobre as relações da ciência e da filosofia á luz dos seus actuais interesses e objectivos. Problemas básicos como os do finalismo e determinismo, as origens da vida e a indução fisiológica, os resultados modernos da microfísica e da radioactividade, o finalismo e a evolução, a ciência e a convergência das grandes correntes da filosofia — são debatidos pelo dr. Pinho de Almeida com notável espírito de síntese e valioso critério esclarecedor.

«UM HOMEM QUASE FELIZ»

de Mário Cília

Aparece em breve na colecção «Autores Portugueses», da Editora Arcádia, o livro de contos «Um homem quase feliz», de Mário Cília, escritor de vigoroso estilo e acentuadas preocupações humanas, com larga actividade jornalística e na rádio e colaborador do «Diário de Lisboa».

VIDA MUSICAL

Juventude Musical Portuguesa

A Juventude Musical Portuguesa apresenta, na segunda-feira, ás 18 e 30, no Tivoli, mais um dos seus habituais concertos. Sob o patrocínio do Instituto Alemão apresentam-se o violoncelista Ludwig Hoelscher e o pianista Friedrich-Wilbelm Schnuer, que interpretarão obras de Strauss, Reger, Beethoven, Debussy, Dvorak e Chopin.

Concerto no Instituto Alemão

O Instituto Alemão promove, na sua sede, na próxima sexta-feira, um recital de piano pelos artistas Tomas Kramreiter, Wang Gi-In e Walter Fleischmann, que interpretarão obras de Haendel, Schumann, Liszt, Prokofieff e Bela Bartok.

Prémio «Guilhermina Suggia»

Na repartição de Cultura Popular, do Secretariado Nacional da Informação, está aberta até 15 de Abril a inscrição de pianistas portugueses que desejem candidatar-se ao «Prémio Guilhermina Suggia», cujo valor é de oito mil escudos.

Das provas fazem parte as seguintes composições: Preludio e fuga em dó sustenido maior do primeiro «Cravo Bem Temperado», de J. S. Bach; Sonata op. 53 de Beethoven (Aurora); Estudo em Fá maior op. 10 n.º 8 de Chopin; Uma obra á escolha do concorrente, cuja duração não exceda dez minutos, de Albeniz, Debussy, Ravel, Prokofieff ou Villa-Lobos; Uma obra de autor português, cuja execução não exceda dez minutos, á escolha do concorrente.

Prémio «Carlos Seixas»

O S. N. I. tem igualmente aberta inscrição, até 30 de Abril, para atribuição do «Prémio Carlos Seixas», de composição, no valor de quinze mil escudos.

A composição a premiar tem de ser escrita para órgão e a sua execução não deverá exceder 15 minutos.

A tragédia de Marilyn Monroe

(Continuação da página central)

Como pupila *(foster child)* rendia ao casal uma mesada, podia ser usada em casa como servente e ser despedida sem quaisquer entraves — um potencial superior ao de um pequeno edifício de rendas.

— Alguns casais — recordou a estrela — alojaram-me bastante tempo; outros cansaram-se de mim depressa. Eu fazia-os talvez nervosos...

O primeiro casal que a alojou, em 1930, obrigou-a a memorizar a seguinte promessa solene:

«Prometo, com a ajuda de Deus, não comprar, beber, vender ou dar bebidas alcoólicas; não fumar; e nunca usar o nome de Deus em vão».

Norma Jean tinha então 4 anos de idade.

Idêntico fanatismo

O segundo casal, com identico fanatismo, preocupava-se igualmente com os problemas do pecado e da salvação. Mas em vez de extrair uma promessa, obrigou-a a ir á igreja ás quartas-feiras e 3 vezes ao domingo.

Em 1932, com 6 anos de idade, Norma Jean foi entregue a um casal e convenceu-se de que se tratava dos seus pais verdadeiros. Habituou-se a chamar á mulher «mamã» — até que um dia a mulher lhe berrou:

— Não me chames mamã. Não sou a tua mãe. Não existe uma relação de família entre nós. Tu és pupila aqui.

Em Setembro desse ano, ainda com 6 anos de idade, Norma Jean começou a frequentar a escola publica primária. No dia em que se matriculou, meteu-se numa fileira no corredor da escola e notou que as outras crianças eram acompanhadas de um ou ambos os parentes. Uma professora perguntou-lhe:

— Onde estão os teus pais?
— Não sei.
— Não tens mãe?
— Não.
— E pai?
— Parece-me também que não.

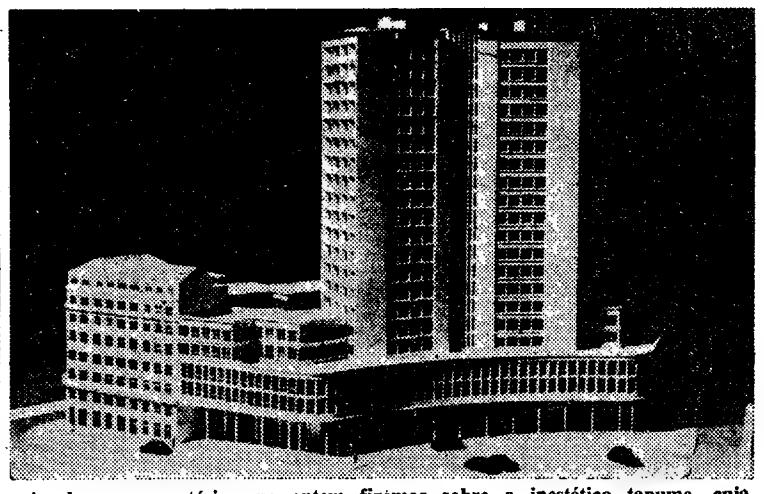
Uma miuda na fila ouviu a conversa e exclamou:

— Olha, mamã, aquela menina é orfã.

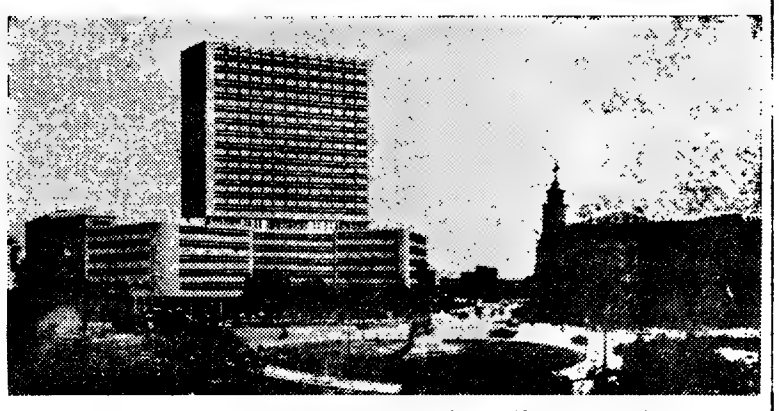
Norma Jean encostou-se a uma parede e chorou.

A SEGUIR: *O orfanato. A chegada, «senti os pés absolutamente paralisados no passeio».*

COMO IRÁ FICAR a Praça Marechal de Saldanha?



Ao ler o comentário que ontem fizemos sobre o inestético tapume, cuja existência se arrasta há anos na Praça Marechal de Saldanha, um leitor que conhece a história do assunto, escreve-nos a facultar-nos fotografias das arrojadas e modernas soluções ante as quais a Câmara Municipal está para tomar uma decisão, que se espera agora para breve, em face do desejo que o sr. general França Borges já manifestou de embelezar aquela praça. A que encima esta legenda, da autoria do arquitecto João Simões, embora imponente, teve de ser abandonada pela extensão de expropriações que exigia



Esta outra, da autoria do arquitecto Rodrigues Lima, apresenta-se como própria de uma grande capital e constituiria, a ser a adoptada, como que o fecho da Avenida da Republica que se desenrolaria na sua frente em perspectiva de grande beleza

Por ultimo esta outra solução, não menos grandiosa, seria igualmente, um remate condigno da Avenida da Republica, ajudando a dar a Lisboa o aspecto monumental que os tempos de hoje exigem. Tal como em Madrid, onde ninguém se «ofende» por ver um imponente arranha-céus de 36 andares ao lado de um bloco clássico de oito ou nove pisos, também em Lisboa já se vão encontrando casos semelhantes de disparidade — até muito próximo mesmo do local onde se defende agora a implantação de uma grandiosa construção. Isto permite esperar, lógicamente, que o apodrecido tapume da Praça Marechal de Saldanha acabe por se «metamorfosear», mágicamente, num dos mais belos edifícios da Lisboa de hoje

Para a uniformização das taxas bancárias

Sob a presidência do dr. Hans C. Boden, presidente da Camara de Comércio Internacional, reuniu-se em Paris o Conselho da Camara de Comércio Internacional, que votou uma resolução convidando os banqueiros do mundo inteiro a adoptar a nova versão das «Regras e usos uniformes relativos aos créditos documentários» daquela Camara a partir de 1 de Julho próximo. Este novo Código é o resultado dos trabalhos efectuados, em mais de quatro anos, pelos representantes dos meios económicos internacionais em estreita colaboração com a Comissão de Técnica e Práticas Bancárias e a Comissão das Práticas Comerciais Internacionais da referida Camara.

A Camara de Comércio Internacional há já alguns anos que se esforça para normalizar, neste domínio, as práticas bancárias. A primeira publicação das «Regras e usos uniformes relativas aos créditos documentários» foi feita em 1933, e o seu texto, revisto em 1951, é actualmente aceite pelos bancos de mais de sessenta países.

Recintos de diversões

A comissão de beneficência da Sociedade Boa União, de Alfama, com a colaboração dos srs. André dos Santos Almeida, Américo Campos e Cipriano Nunes, promove, hoje, naquela agremiação, uma festa na qual tomam parte Manuel Fernandes, Manuel de Almeida, Lourenço de Oliveira, José Borges, Joaquim Silveirinha, Fernando Mauríeio, Armando Dias, declamador António dos Santos, vocalista Raul Serrano, Joaquim Cordeiro, etc.

Festas associativas

Haverá festas, com bailes e atractivos diversos, entre outras, nas seguintes agremiações: esta noite, Sociedade Boa União, Casa de Ferreira do Zêzere, Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, Estrela Azul F. C., Centro de Recreio Popular do Alto da Serafina, de homenagem ao presidente; amanhã, á tarde, na Casa do Algarve, Centro Espanhol, Sociedade Alunos de Apolo, Clube Ferroviário de Portugal; á noite, Estrela Azul F. C. e Sociedade Alunos de Apolo.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª página)

brante montagem de Hernani e Rui Martins, luxuoso guarda-roupa dos afamados «Ateliers Paiva», executado sob a direcção de Josefina Soares, sob magistrais figurinos de Pinto de Campos. Sessões, ás 20 e 45 e 23 horas; amanhã, «matinée». Para maiores de 17 anos.

NO MONUMENTAL

Grande êxito de gargalhada com a comédia «Os direitos da mulher»

Um problema sério que faz rir perdidamente põe-se na comédia «Os direitos da mulher», grande êxito do Monumental. São duas horas de permanente gargalhada com a discussão do problema que consiste em saber se a mulher é igual, superior ou inferior ao homem, através da peça do famoso autor Alfonso Paso. Magnífica interpretação da nova Companhia de Teatro Alegre, de Vasco Morgado, da qual fazem parte os artistas Irene Isidro, Assis Pacheco, Eunice Muñoz, Henrique Santana, ao lado de Maria Helena, Carmen Mendes, Henrique Santos, Lucia Mariani e Henrique Viana. Hoje duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas; e amanhã, ás 16 horas e á noite, em sessão unica, ás 21 e 45.

NO IMPÉRIO

«O gume da navalha» último filme de Gary Cooper na sessão de cinema clássico do Império

O ultimo filme de Gary Cooper, um dos maiores actores do Cinema, que morreu em plena glória, foi «O gume da navalha», onde ao lado de Deborah Kerr, nos oferece cem minutos do «suspense» mais enervante.

O conflito do notável filme, engendrado pelo mesmo autor de «Psycho», reveste-se de condições dramáticas subjagadoras e opressivas, o que transforma a película no mais vibrante e nítido dos padrões do género «suspense».

E' isto exactamente o facto de ser obra-prima, obra máxima no seu género, que levou a incluir «O gume da navalha» na programação das sessões clássicas do Império, onde o grande filme será apresentado na quarta-feira, ás 18 e 30.

O primeiro espectáculo da «Caravana da Alegria»

Efectua-se no Coliseu dos Recreios, no próximo dia 14 do corrente, um espectáculo que marcará o início de um novo programa de variedade a lançar por todo o País, o qual se denominará «Caravana da Alegria», cujos moldes obedecem a directrizes inéditas entre as realizações do género efectuadas em Portugal.

Além de nomes conhecidos do Teatro, Cinema, Rádio e Televisão que colaborarão neste espectáculo, estarão reservadas ao publico muitas surpresas.

RAUL SOLNADO em números de Vão Gogo

Vão Gogo, o grande humorista brasileiro, o homem do «Pif-Paf» (cada numero é um exemplar e cada exemplar é um numero), decidiu revelar-se ao publico português. E vai fazê-lo da melhor maneira, através de Raul Solnado, para quem está já a escrever monólogos a incluir, possívelmente, numa próxima revista. E Solnado, o heróico «sobrevivente da guerra de 1908» vai ser o grande revelador das piadas do «Pif-Paf». Quem sabe se não vem aí uma nova personagem!

«HATARI» filme notável em terceira semana e em rigoroso exclusico no São Luiz e no Alvalade

Um acontecimento cinematográfico da temporada é o notável filme «Hatari», em terceira semana de exibição no São Luís e no Alvalade. Há muito que o publico não via um filme assim, tão divertido, tão alegre, tão original e tão emocionante! Emoção, originalidade, alegria e divertimento são, na realidade, as características mais salientes de «Hatari», superprodução no sentido mais lato do termo com que é de uso designar as películas que transcendem a bitola normal. Não há exagero ao dizer-se que em «Hatari» tudo é novo e sensacional. E' novo o assunto, a epopeia dos homens que, «cavalgando» velozes «jeeps» e arriscando a vida a cada instante, se propõem apanhar vivos para os jardins zoológicos do Mundo os mais estranhos e os mais temíveis animais da selva da Africa Negra. Tudo é sensacional, também, porque só quem viu a luta com o bufalo, a caçada ao rinoceronte, o aprisionamento das girafas, a perseguição á impala poderá medir, em toda a extensão, alguns dos momentos mais empolgantes jamais captados pelas camaras de filmar.

Mas «Hatari» não é apenas perigo, emoção, ou mais simplesmente, uma história de bichos. E', também, um filme de amor, um hino á camaradagem, uma comédia brilhante, com momentos de franca hilaridade.

Rigoroso exclusivo dos São Luís e Alvalade, como tal antes de Outubro, não tornará a ser exibido em qualquer outro cinema de Lisboa ou arredores.

O PRIMEIRO FESTIVAL DO FOLCLORE NACIONAL

No Pavilhão dos Desportos realiza-se, no próximo dia 13 do corrente, o 1.º Festival do Folclore Nacional. Os ranchos concorrentes á final desfilarão, antes do espectáculo, pela Avenida da Liberdade.

No desfile, que terá começo ás 20 e 30, na Praça dos Restauradores e terminará no Parque Eduardo VII, participam os ranchos folclóricos de S. Paio (Arcos de Valdevez), Santa Maria da Reguenga (Santo Tirso), Típico do Paleão (Soure), S. Martinho da Covilhã, de Almeirim, de Cano e de Santo Estevão de Tavira, apurados nas eliminatórias em Coimbra, Porto, Faro e Santarém, para representarem, respectivamente, as províncias do Minho, Douro Litoral, Beira Litoral, Beira Baixa, Ribatejo, Alto Alentejo e Algarve.

O espectáculo será apresentado pelos locutores Armando Marques Ferreira, Fernando Correia e Luís Valentim. Os concorrentes á final do 1.º Festival do Folclore Nacional disputarão três taças, 5 placas, 105 medalhas e a gravação de três discos comerciais.

Recital no Tivoli

No próximo dia 9, ás 18 e 30, no Tivoli, realiza-se o recital do jovem pianista e compositor António Victorino D'Almeida. Do programa da audição integral da «Sonata n.º 1», composta por D'Almeida, durante a audição integral da Sonata n. 1, composto por D'Almeida, durante a sua estadia em Viena, para onde o nosso compatriota regressará logo após a sua apresentação ao publico da capital.

BRASÕES

observe-se com atenção modelos expostos ANIBAL, grav. Unico especializado Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

MODELOS — PRECISAM-SE

TRATA TEATRO AVENIDA DAS 15 A'S 18 HORAS DE HOJE

PORTUGUÊS DE COR — PRECISA-SE

Idade máxima 11 anos, para fazer parte do desempenho da peça «O MILAGRE DE ANA SULLIVAN».

Tratar no Teatro Monumental — hoje das 18 ás 20 horas.

150 pombos-correios em exposição

no Clube Columbófilo Estrela

Na sede do Clube Columbófilo Estrela, á Rua do Cabo, inaugura-se hoje, ás 18 horas, uma exposição de pombos-correios.

Ao acto assistem a direcção desta prestigiosa colectividade, a que preside o sr. D. Pedro de Sousa, filho do sr. duque de Palmela, presidente da Federação Columbófila, dirigentes de outros clubes e convidados.

Um juri classificará os 150 pombos expostos, campeões e vencedores de várias competições na temporada finda.

A exposição é franqueada ao publico ás 21 horas.

Amanhã, mantem-se aberta a exposição, realizando-se, ás 22 horas, uma sessão solene para a entrega dos trofeus aos donos dos pombos-correios vencedores das provas da ultima época.

COLOMBO

Pastelaria e Restaurante, Salões para Banquetes

Salões privativos para a realização de Casamentos, Baptizados, Banquetes, Aniversários, «Cocktails», etc. (sem aumento de preço)

Serviço de 1.ª qualidade

NO RESTAURANTE

PRATOS ESPECIAIS: Linguado ao «meunier», Frango assado, Bife á Colombo

BOLO REI ESPECIAL

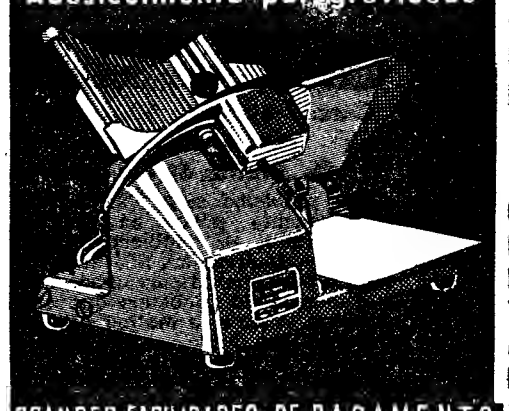
Av. da Republica, 10-H, 10-J (Ao Saldanha) — T. 49225-555228

IRONWEED

MAQUINA ELECTRICA DE CORTAR FIAMBRE

A melhor mais prática mais robusta mais eficiente

Abastecimento por gravidade



A máquina mais rápida, de corte mais rigoroso, de melhor aproveitamento.

CONSTRUÇÃO ROBUSTA, MÁXIMA HIGIENE, TOTALMENTE METÁLICA COM TODA A SUA SUPERFÍCIE ANÒDICAMENTE TRATADA, POLIDA E BRILHANTE, CONFERINDO-LHE UM ASPECTO DE MÁQUINA DA MAIS ALTA CATEGORIA, APESAR DO SEU PREÇO MODERADO.

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

Av. Fontes Pereira de Melo, 45 Telef. 733111 (4 linhas) - LISBOA

Tintas Robbialac

CONTINUAM A VENDER-SE

NO CAIS DO SODRÉ

Rua Nova Carvalho, 15-1.º — Tel. 367041/2/3/4

Aberto todos os dias até ás 19 horas, incluindo os sábados

SOCIEDADE HIDRO-ELÉCTRICA DO REVUÉ

S. A. R. L.

CAPITAL 200 000 CONTOS

SEDE: Rua Joaquim António de Aguiar, 45, 2.º, Dt.º — LISBOA

ACÇÕES

PAGAMENTO DO DIVIDENDO DE 1961

Comunica-se aos Senhores Accionistas que a partir do dia 7 do corrente mês de Janeiro, se encontra a pagamento o dividendo, de 50$00 por acção, cativo de impostos, relativo ao ano de 1961.

As importancias líquidas a pagar por acção são as seguintes:

acções nominativas	44$70
acções ao portador	35$50
acções ao portador registadas	45$00
acções averbadas a Instituições de Previd.	49$70

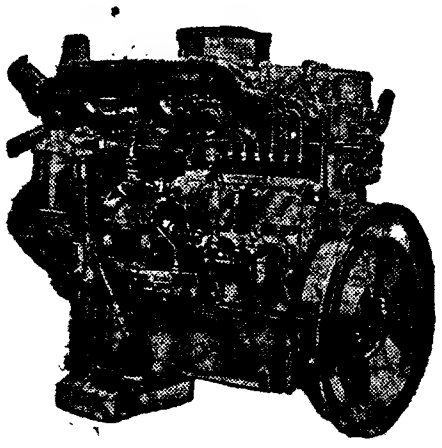
O Dividendo das acções pertencentes ao Estado, Provincia Ultramarina de Moçambique, Banco de Fomento Nacional e Instituições de Previdência será pago na Sede da Sociedade, para o que se torna necessário a apresentação dos respectivos titulos, a fim de serem carimbados.

O Pagamento do dividendo aos restantes Senhores Accionistas será efectuado mediante a apresentação dos titulos, nos seguintes estabelecimentos bancários:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO TOTTA-ALIANÇA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO BURNAY
BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLANTICO
PINTO DE MAGALHÃES, LDA.
AUGUSTINE, REIS & C.ª
PANCADA, MORAES & C.ª

Lisboa, 2 de Janeiro de 1963

PELO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



PERKINS DIESEL

ECONOMIA E RENDIMENTO

MOTORES MARÍTIMOS, INDUSTRIAIS, AGRÍCOLAS E PARA TRANSPORTES

PEÇAS LEGÍTIMAS

Montagens por técnicos especializados na Fábrica

Consultem os DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL

AUTO INDUSTRIAL, LIMITADA

LISBOA — PORTO — COIMBRA — LEIRIA

Festa dedicada a crianças alemãs dos cursos de música da Fundação Gulbenkian

No auditório da Fundação Calouste Gulbenkian efectuou-se, hoje, á tarde, uma interessante festa dedicada ás crianças alemãs dos vários cursos de musisa daquela instituição.

Representou-se um «Auto de Natal», da autoria da sr.ª D. Maria de Lourdes Martins, professora daquela Fundação, do Curso de Iniciação Musical pelo método Orff, sobre texto da Bíblia, interpretado pelos pequenos alunos mais adiantados. O auto foi precedido pela execução, em flautas de Nisel, de um programa de peças antigas e outras.

Houve, também, canções e cantares populares de sabor regional, representativos de províncias portuguesas.

A interessante tarde artística foi dedicada á Fundação Calouste Gulbenkian, cujo presidente, sr. dr. Azeredo Perdigão, e sua esposa, sr.ª D. Madalena de Azeredo Perdigão, directora dos Serviços de Musica daquela fundação, estiveram presentes, bem como funcionários, todas as crianças inscritas nos vários cursos de musica, em numero aproximado a 180, e as respectivas famílias.

Mercês honoríficas

Foram agraciados com o grande-oficialato: da Ordem do Infante D. Henrique, os engenheiros civis Duarte Abecasis, Abel Mário de Noronha Oliveira e Andrade e Manuel Guilherme Tavares Cardoso; da Ordem da Instrução Publica, o engenheiro civil Manuel Duarte Moreira de Sá e Melo; e do Império, o dr. António Amadeu Bandeira Guimarães.

União de Freguesias do Concelho de Lisboa

Reuniu-se no Governo Civil, sob a presidência do sr. dr. Osório Vaz, a Comissão Central da União de Freguesias do Concelho de Lisboa, que apreciou vários problemas referentes á acção a desenvolver pelas obras sociais daquele corpo administrativo.

CONFERÊNCIA

No Instituto alemão

O dramaturgo Hansjorg Schmitthenner, de Munich, profere, em alemão, no dia 21, ás 21 e 30, na sede do Instituto Alemão, uma conferência sobre «O teatro radiofónico, uma nova forma literária».

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, do próximo dia 8, ás 13 horas, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, o sócio sr. Aristide Sain fará uma palestra sobre «Ulceras».

NECROLOGIA

SUFRÁGIOS

Luísa da Piedade Henriques

Mandada rezar por sua família, celebra-se na segunda-feira, ás 12 horas, na basílica dos Mártires, missa do 30.º dia, por alma da sr.ª D. Luísa da Piedade Henriques.

TRÂNSITO INTERROMPIDO na ponte do rio Almançor

Devido aos trabalhos de alargamento da ponte sobre o rio Almançor, na E. N. 4, é ali interrompido o transito no dia 14, ficando, todavia, asseguradas as comunicações por um desvio devidamente sinalizado.

Entretanto, foi restabelecido o transito na E. N. 232, entre Gouveia e Manteigas, e na E. N. 118, entre Tramagal e Rossio ao Sul do Tejo.

ANULAÇÃO de contribuição industrial

Um decreto-lei, hoje publicado, permite ao ministro das Finanças, sob proposta do director-geral das Contribuições e Impostos, conceder a anulação, total ou parcial, da contribuição industrial lançada para o corrente ano ás pessoas singulares ou colectivas que, por virtude das cheias dos rios Douro e Tamega, ocorridas no ultimo Inverno, sofreram prejuízos que sensívelmente afectaram a sua economia ou o desenvolvimento da sua actividade comercial ou industrial.

OS ESTATUTOS do Banco de Portugal

Um decreto-lei, publicado pelo Ministério das Finanças, introduz alterações nos estatutos do Banco de Portugal e autoriza o ministro a efectuar em representação do Estado, com o mesmo Banco, um contrato nos termos das bases anexas áquele diploma.

LUISA DA PIEDADE ROQUE HENRIQUES

Agradecimento e Missa do 30.º dia

Maria Luísa Henriques Peres, seu marido José Peres, Franklina de Jesus Henriques Cardoso, seu marido Álvaro Luís Cardoso, sua filha Maria Helena Henriques Cardoso, vêm desta forma manifestar reconhecimento a quantos os acompanharam no falecimento da sua querida Mãe, Sogra e Avó e a quem não puderam agradecer directamente por desconhecimento de moradas, aproveitando a oportunidade para comunicar que na Igreja dos Mártires, na próxima segunda-feira, dia 7, ao meio-dia, será rezada missa pelo seu eterno descanso, também agradecendo, desde já, a todos que se dignarem assistir ao piedoso acto.

MARIA JOANA TORRES GRINCHO

Sua família agradece todas as atenções recebidas.

Dr. Pedro Chaves Ferreira

Fernanda Ferreira Pinto Basto Chaves Ferreira, Cristina Chaves Ferreira, Maria de Lourdes Chaves Ferreira, Armando Chaves Ferreira e sua mulher, Olinda Amorim Ferreira e seus filhos, Margarida Pires Corrêa Chaves Ferreira, filhos e noras, e mais família participam que foi Deus servido chamar á sua divina presença o seu muito querido marido, filho, irmão, cunhado e tio, e que o seu funeral realizar-se-á amanhã, domingo, pelas 11 horas, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira para Jazigo de Família no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

O CASO DO TÚNEL DO AMOR

por Don Campbell

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

21

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES—O jornalista Johnny Bliss vê-se envolvido num crime de morte, quando Taffy Collins, uma jovem corista, é misteriosamente assassinada a seu lado, num parque de diversões. Taffy revelara-lhe que o seu verdadeiro nome era Judith Hollister, e falara-lhe do irmão. Bliss refugia-se no camarim de um teatro onde uma corista ruiva o ajuda a fugir á Polícia. No bar de Ronnie, Johnny conhece o Bocarras, o criado do balcão, e uma rapariga gorda que lhe fala da morte do irmão de Taffy. Mais tarde, Johnny volta ao escritório de Ronnie, que é o proprietário do «Tunel do Amor», domina-o e leva-o a suspeitar do dr. J. B. Jolly. Começa a interrogá-lo mas é agredido.

CAPÍTULO V

Mesmo enquanto enterrava o nariz no tapete empoeirado do escritório-quarto de cama do Green Mill, pensei naqueles sempre-em-pé redondos e com um peso em baixo, que sempre se endireitam, por muito que os deitem.

Sabia que se me levantasse, a minha cabeça voaria pelos ares, mas, mesmo assim, foi o que fiz. Não houve novidade. No quarto, só estávamos Ronnie e eu E Ronnie tinha agora um orifício suplementar na testa.

Lancei um olhar ao mostruário de remédios arrumados ao lado do cadáver de Ronnie e recordei os ultimos momentos antes do assalto. Os remédios! Ronnie temera-os. Ao julgar que tinha trinta e oito de febre, logo suspeitara de estar a ser envenenado pelo médico... dr. J. B. Jolly.

Tanto quanto dizia respeito á medicina, era bem possível que em vida, Ronnie tivesse sido uma vítima dos estupefacientes. Mas agora era a

22

essência do meu problema. De forma que reflecti na situação.

Danny Hollister *sangrara* a irmã para arranjar dinheiro para a droga. Quando o dinheiro se acabara, tentara roubar e fora abatido.

E alguém armara uma embuscada a um barco «cisne» com uma bonita rapariga a bordo. Alguém empunhando uma pistola capaz de fazer o mesmo orifício que Ronnie ostentava agora na testa. Alguém que não apreciava as irmãs corajosas que seguem o trilho dos irmãos sem força de vontade.

Levei a mão ao bolso, conquanto já tivesse a certeza de que a pistola de Ronnie desaparecera. E isso eximia-o da morte de Taffy. Um homem tão fraco, que nem sequer era capaz de segurar com força uma pistola, não poderia ser o mesmo que nos fizera a espera no «Tunel do Amor».

Se realmente era Ronnie, a fonte de fornecimento de nicotina para Danny e para a moça gorda, não era ele o patrão grande, o chefe do elo de fornecedores locais.

A ruiva, a rapariga gorda, o criado do *bar*, e Ronnie... Dei volta aos miolos no esforço de descobrir mais uma pista de qualquer palavra que pudessem ter dito Mas em vão. Aqueles rótulos nos remédios era a minha ultima esperança.

Já passavam das cinco e meia da manhã e surgiam os primeiros alvores do dia. O parque só abria á tarde e só manhã alta, é que os funcionários do Tunel do Amor» se apresentariam ao trabalho. Tinha ainda algumas horas á minha frente antes que o sono eterno de Ronnie fosse perturbado.

Abri a janela que dava para as traseiras daquela camara da morte. Na penumbra do pré-madrugada, eu passaria facilmente desaperecebido já que o meu aspecto era o de um boémio de regresso a casa

O edifício de tijolo parecia muito respeitável. A tabuleta profissional proclamava que ali habitava o dr. J. B. Jolly. Toquei á campainha, pro-

23

curando decidir-me entre tonturas ou dor de ouvidos. Talvez...

— Faça o favor de entrar.

Era uma voz respeitável, vinda de uma criada respeitável numa farda não menos respeitável, ainda que levemente desbotada. Usava um rolo de cabelo sobre cada orelha e afivelara um sorriso sanitário.

Segui-a a sala de espera e sentei-me, perguntando a mim próprio se ela dormiria de farda ou se esperava clientes ás seis da manhã.

— Gostaria de falar ao dr. Jolly. Sei que ainda é muito cedo para as horas de consulta, mas sinto-me terrivelmente doente.

— O sr. doutor está a tomar o pequeno almoço. Vou anunciar-lhe a chegada de V. Ex.ª

Saiu da sala, correndo silenciosamente as portas. Esperei três minutos, abri a porta e saí ao corredor. Não havia ninguém. Em bicos dos pés, aproximei-me da porta que devia dar para a cozinha. Não senti cheiro a café.

Havia outra porta entreaberta. Colei-me á parede, de ouvido á escuta. Uma voz de meia idade, dizia:

— Nada de nervosismos! Ronnie ia começar a falar quando lá cheguei. Já calculava que o homem viria cá... para ter a certeza. E essa certeza só terá quando se encontrar comigo, cara a cara. E então, é claro, será tarde demais. Emmet está agora lá em cima, e tudo terá acabado a tempo do pequeno almoço.

A voz fez uma pausa e continuou:

— Marta, gostaria que me fizesses uma dessas tuas deliciosas omoletas, esta manhã. E você, meu caro?

Nunca cheguei a saber o que pensava «o meu caro» da ideia da omoleta, porque nesse momento, chegou-me ao ouvido o bater da porta de um carro. Regressei rapidamente á sala de espera.

Agarrei um numero do «Cosmopolitan» e sentei-me numa cadeira de espaldar direito. Colei o

24

olhar na porta, de nervos tensos ao mínimo ruído. Mas quando esse ruído chegou, eu não estava a olhar na direcção correcta.

Uma porta abriu-se subitamente nas minhas costas. E antes de ver o Bocarras, ouvi-lhe a voz desagradável.

— De pé, espia!

A sua pesada automática fez um gesto para que me pusesse de pé e levantasse os braços.

(Continua)

DISTINGA-SE PREFERINDO
«QUEEN ANNE»

SCOTCH WHISKY
AGENTES:
JOSÉ M. DE SOUSA & FILHO, LDA.
Rua Victor Cordon 15-17
Telefone 328974
LISBOA

FOLHA-DE-FLANDRES—Sempre a preços muito acessíveis. CICC, LDA. — Rua D. João V, 7-1.º — LISBOA — Telefs. 684141/2/3.

Graetz RÁDIO TELEVISÃO GRAVADORES
Neto & Morais
Rua Correia Teles, 22 D — Lisboa

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95 Rua Nova do Almada
LISBOA

OCULISTA
Execução esmerada de todo o receituário e consertos aos melhores preços.
Descontos especiais para agremiações
Fotofilme, Rossio, 101—Tel. 323192
(Ao lado da Pastelaria Suissa)

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFF UNIDOS.

LANIFÍCIOS
não compre sem consultar:
MANUEL MONTEIRO
Apartado 48
COVILHÃ
Grandes descontos
Enviam-se amostras
Grande «stock» de cobertores de lã a baixo preço

ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS
DE TODAS AS MARCAS
Material Eléctrico e Material para Vulcanizadores
Auto Portuguesa, Lda.
Rua Rodrigues Sampaio, 50-A
Telef. 47496 — LISBOA

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT

385

Lisboa - Canárias em Caravela

(Continuação da 1.ª página)

antes da nossa era, os *Guanches* — designação um tanto arbitràriamente generalizada aos nativos de todo o arquipélago canário, por onde passaram, também, fenícios etruscos, cartagineses e outros —, «povo simpático e nobre, que nas ilhas ocidentais, vivia em regime monárquico». Uns de tez clara, olhos azuis e longo cabelo ruivo doirado, outros de pele acentuadamente morena, olhos e cabelo pretos, «membrudos, muy atrevidos y vigorosos». Em tais informes coincidem historiadores antigos, referidos por Maximiano Garcia Venero e Carmen Laforet, e os cronistas portugueses dos séculos XV e XVI, principalmente Azurara, os quais, sem atingirem que o conceito de moral não se pode aplicar a todos os povos de diferentes lugares, foram incisivos nas apreciações dos usos e costumes de «tais idólatras, de grande corpo, adoradores do Sol, que escarneciam dos vestidos e por isso andavam nus», mal cobrindo alguns «sua vergonça com forcaduras de palma» — e muitos deles sem coisa alguma a ocultarem-na. Nutriam-se de leite, ervas, cevada e toda a sorte de bicharia repulsiva, «viviam em covas», despreocupavam-se da criação dos filhos «que entregavam às tetas das cabras» e «eram afeitos ao hábito da cedência da própria mulher ao hóspede».

Pareceu-nos que a nossa presença (portugueses descendentes dos que em remotos tempos se aventuraram até estas paragens e de tão ásperos críticos) fora encarada com assombrosos pasmos em indescritíveis olhares onde se apagara a luz humana e arrepiantes sorrisos escarninhos — os mil olhos vazios, cheios de misteriosa e eterna escuridão, e as dentaduras de branco espectral, que se nos afiguravam ranger de sinistro despeito quando demos por nós nas salas do famoso Museu Canário, de Las Palmas, rodeados de crânios, ossos, esqueletos e corpos mumificados. Estes, que o embalsamamento, no qual os *Guauches* empregavam a seiva do dragoeiro, chamada por sua cor «sangue de drago», permitiu conservarem-se em bom estado desde há séculos. E dão-nos assim a ideia da conformação física dos remotos habitantes das ilhas, correspondendo à descrição dos nossos cronistas quanto às suas avantajadas, quase gigantescas, proporções.

*

Estavamos abismados em perturbadoras cismas no meio daquele mundo de fantasmas, milhares de criaturas desconhecidas, que amaram, padeceram e viveram as inquietações dos homens de todas as épocas e deixaram assombrados os primeiros europeus que com eles contactaram, quando alguém nos despertou dessa estranha e inexprimível turbação. Retornámos assim à realidade de um mundo de vivas evocações onde esse povo industrioso está presente nas manifestações perduráveis do seu espírito e do engenho que lhe permitiu viver e progredir no agreste isolamento das ilhas. Ressalta a lembrança dos Guanches nos nomes de algumas terras canárias, Arguineguín, Tenoya, Telde, Gáldar, Fataga, nas ruínas dos lugares por eles habitados, nos túmulos abertos nas rochas vulcânicas e em outras reminiscências e tradições inapagáveis. E é nítida, a par de costumes subsistentes, a influência das características da raça, como marca de personalidade, prelevando no caldeamento com outros povos transplantados ao arquipélago. Como eram viris, fortes, de hamoniosa plástica, «muy hermosos de aspecto e facciones», transmitiram às gerações sucessivas a essência original na índole e no apuro dos traços físicos. E hoje os ilhéus, com o refinamento da mescla espanhola, «suelen ser altos, de tipo esbelto, y abundan los ojos claros entre ellos, en contraste com algunos tipos marcadamente morenos y de facciones ligeiramente exóticas, como con un recuerdo de razas de otro color».

Com esse estranho requinte tornam-se as mulheres, donairosas, esculturais, plenas de graça, de uma insinuante beleza, cálida e sensual — morenas e aloiradas de olhos negros, azuis ou castanhos, o que lhes dá enigmáticos e perturbadores encantos.

*

Quem nos trouxe, de novo, a estas deliciosas realidades da existência nas mornas paragens floridas e olorantes e aos enlevos das coisas gratas ao espírito, enquanto cismávamos nos mistérios da vida, entre caveiras, ali nas salas do museu, foi uma dessas lhanas, compreensivas e sociáveis criaturas, descendentes dos sensíveis e estimáveis Guanches, que em Las Palmas receberam os visitantes portugueses com fidalga hospitalidade de inexcedíveis e cativantes gentilezas. Para mais, um homem culto, simples, com alma de poeta e artista.

Apontando-nos o amável companheiro da inesquecível peregrinação pela ilha os milhares de exemplares reunidos na Secção Antropológica do Museu Canário, que «constituem a colecção mais completa, no Mundo inteiro, de restos de uma raça desaparecida», falou-nos do grande povo guanche, pacífico, amando a tranquilidade, a beleza física e os encantos da Natureza, simples e frugal, para quem «el de carnicero era uno de los oficios más viles». Depois, elucidou-nos da importancia do museu como centro de investigação científica, estudo e irradiação de cultura, com largo prestígio no estrangeiro. E ainda, com especial interesse, nos mostrou aquele bom amigo a *Hemoteca*, que reune colecções de jornais, revistas e todas as publicações das ilhas, e uma Imprensa do século XVIII, primeira utilizada na Gran Canaria.

Intencionalmente, num elegante e significativo gesto, assinalou o nosso amigo, com elevado apreço, a contribuição portuguesa para a valorização documental do Museu Canário, por meio de reproduções fotográficas de gravuras desenhadas no século XVI pelo italiano Torriani e cujos originais se conservam na Universidade de Coimbra. Com a mesma fina e significativa delicadeza para com o visitante português, falou-nos, entretanto, do *Missionário do Brasil*, o padre José Anchieta, nascido em Tenerife e que em Coimbra estudou Medicina; e, revelando largo conhecimento dos factos históricos que vinculam a tradição lusa às Canárias, aludiu à carta de Afonso IV, de Portugal, ao papa Clemente VI, em Fevereiro de 1345, considerada o documento mais antigo conhecido sobre o descobrimento das ilhas, em que o soberano afirma terem sido os portugueses «os primeiros que as descobriram». Por iniciativa do mesmo monarca, se organizaram várias expedições às Canárias, numa das quais, constituída por três naus, saídas do Tejo no ano de 1341, seguiram alguns genoveses, sendo um deles, Niccoloso da Recco, um dos capitães, quem descreveu a viagem, contada, depois, por Boccacio. Por essa época, desde princípios do século XIV, navegaram pelo Atlantico até às Canárias genoveses, entre eles Zancellotto Malocello, aparentado com normandos, que deu a uma das ilhas o nome de Lanzarote (Lancelote); portugueses e espanhóis. Mas com a reedescoberta pelos portugueses se incorporariam as Ilhas Afortunadas na colonização europeia.

*

Píndaro situava as *Ilhas dos Bem-aventurados* no misterioso oceano para além do Mediterrâneo, passadas as *Portas de Hércules*, na zona, onde, segundo Platão, existiu a «grande e venturosa» *Atlântida*, pelos deuses sepultada nos abismos do mar. Subvertido «o reino maravilhoso dos Atlantes» por formidável convulsão que o desligou do continente, ficaram as ilhas vulcânicas da Madeira, dos Açores, de Cabo Verde e das Canárias, que serão os restos do país lendário, sobre o qual se teceu a lenda.

Plutarco fala das *Ilhas Afortunadas* e Plínio, abandonando as designações ligadas aos grandes mitos, chama a uma das ilhas do arquipélago *Nivaria*, pelas neves que lhe cobriam os picos, *Capraria*, a outra onde abundavam as cabras, e *Canária*, a outra ainda, dado que ali havia uma raça especial de enormes cães. Assim, da palavra latina *cane* (cão) derivou a designação de Canárias aplicada ao conjunto insular.

Na *Plaza de Santa Ana*, entre o *Ayuntamiento* e a catedral de Las Palmas, há admiráveis esculturas em bronze de cães, alegóricas ao facto «de que os guauches enviaban a la lucha, delante de ellos, manadas de perros, de raza peculiar, que aún quedan en la isla». Do nome de *Islas de los Canas* resultaria, pois, o de *Islas Canarias*. Outra versão associa-o a uma planta, espécie de cacto gigantesco, de múltiplos e delgados braços, característica das paragens desérticas, que surge na paisagem áspera do Sul da Gran Canaria e ali lhe chamam *cardone*. É a *euforbia canarensis*, ou *cana amarga*, descoberta na ilha «pelos naturalistas de uma expedição enviada por Juba às Ilhas Afortunadas, nos tempos de César». Daí o nome de Ilha Canária, ou *das Canas*, generalizado a todo o arquipélago. Falando da Gran Canaria, no século XVI, Tomás Nichols, referido por Carmen Laforet, conta que, segundo ouviu dizer aos antigos habitantes, «assim lhe chamavam por certa cana de quatro faces, que cresce em abundancia no país, da qual se extrai um leite, que é um veneno perigoso».

E os tenores alados, os canários, que têm a ver com o nome das ilhas? Pois são eles que lhes devem o chamarem-se assim! Dali os exportam para toda a parte, havendo-os, também, nas soberbas paragens da Madeira e dos Açores. Em Las Palmas os vendedores de toda a sorte de bugigangas, os *cambullhoneros*, que enxameiam nos cais do porto, onde é constante o movimento de navios, trazem-nos em típicas gaiolas. São do amarelo-doirado, ás vezes com peitilho branco, como vulgarmente os conhecemos. Adquiriram essa cor característica, por misteriosa e espontanea mutação no cativeiro, pois são de um tom verdoso as penas dos primitivos canários sivlestres que ainda cantam por toda a ilha e cujos trinados saem das espessuras verdejantes em jubilosas sonoridades.

Após a conquista, os espanhóis fizeram largo comércio dos pássaros canoros, cujo aparecimento na corte de Henrique III, nos princípios do século XV, os lançou em moda entre a nobreza europeia, tornando-se hábito os aristocratas levarem-nos como os falcões na mão dos caçadores. Quando Isabel I, da Inglaterra, recebeu um canário silvestre ficou decepcionada com a sua cor, de um verde acinzentado, mas deliciou-se ao ouvi-lo cantar. A tonalidade doirada que a mimosa ave adquiriu no decorrer de várias gerações, celebra-a Shakespeare e atribui-a aos enlevados olhares da rainha.

*

A ilha da Gran Canaria, por estar mais cerca do deserto africano, é por isso de clima mais seco e ardente.

A paisagem adquire expressões de trágico dramatismo, resultantes da convulsão vulcanica, ou de exultantes festins de cor e de luz nos contrastes entre as zonas desoladas e desérticas do Sul e as exuberantes vegetações no ambiente de temperatura subtropical, ao Norte, onde é tal a prodigalidade de flores em delírios de cores estridentes e matizes delicados, que até as rochas dir-se-ia abrirem em mágicas florações de surpreendentes efeitos.

É uma orgia de verde, que envolve na molícia penetrante e enlanguescente. E sempre as palmeiras, que se espreguiçam indolentes, «escorrendo luxuria», abrindo grandes leques, a abanar na mornidão do ambiente impregnado de rescendores perturbantes, alinhando ao longo das *carreteras*, acenando, nostálgicas, das curvas doiradas dos montes, entrando em coleantes cortejos pela cidade, formando maciços ondulantes e dançando, lascivas, nas praças e nos jardins. As bananeiras, com a existência fugidia e breve apenas para dar vida ao fruto, estendem, igualmente, as largas folhagens arrendadas por grandes extensões de renovado verde que alastram e vêm ladear algumas artérias do burgo, onde estoiram explosões de cores berrantes, azuis e verdes carregados, mas principalmente o vermelho vivo e chamejar nas fachadas. E a insistência nesse bizarro e alardeante vermelho torna-se numa obsessão.

*

As palmeiras são, contudo, o grande motivo ornamental nesta bonita cidade, á qual deram o nome, e em toda a ilha. Nas casas rústicas, entre lúbricas verduras que ocultam delirantes amores bravios, ou nas aristocráticas moradias citadinas, vão acenar aos poéticos *balcones*, as típicas e airosas varandas de madeira, acudindo ao terno chamamento de uma voz quente, doce, enamorada, traduzindo a paixão da terra, os contemplativos enlevos e o apelo da Natureza:

Palmera, sube a la Palma...
y dile a la palmerita...
que se asome a la ventana
que mi amor la solicita...

Quando recolhemos ao coruscante hotel, debruçado para o porto onde refulgiam nas águas tremeluzentes as pedrarias dos colares e diademas com que se adornam as aveludadas noites das cidades da *Região Atlântica*, vinham, também, as palmeiras com o seu feitiço, acenar-nos á janela aberta para o mistério de um sonho de mágicas fantasias.

CÉSAR DOS SANTOS

Na delirante prodigalidade de verduras e flores que alastra em certas regiões da Gran Canaria, parece que as próprias rochas vulcanicas se abrem em mágicas florações

Linha de SINTRA

Abastecimento de água à vila da Amadora

A Camara Municipal de Oeiras sancionou a deliberação dos Serviços Municipalizados, de adjudicar a obra de instalação de uma conduta de água na Rua Elias Garcia, na Amadora, pela importancia de 451 contos.

A lotaria de ontem

Um dos quatro bilhetes premiados com 1500 contos na lotaria de ontem — o n.º 56102 — foi vendido nesta linha, pelo cauteleiro n.º 4, de Colares, Urbano Nazaré.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 15 e ás 21.15: «O filho do capitão Blood» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21.15: «Nas garras do criminoso» e «Oiro de Nápoles» (17 anos).

CACÉM — *Cinema S. João* — A's 21.30: «Tarde de toiros» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — A's 21.30: «A história de um testamento» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21.15: «Feliz ano meu amor» e «Que te deu essa mulher» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931307); *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950103).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Afonso de Albuquerque — Estefania (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 932121).

Vai ser desmontada a ponte metálica da Praça D. João da Câmara

Por estarem quase concluídos os trabalhos da primeira fase da construção da passagem subterranea para peões entre a Praça D. João da Camara e o Rossio — interessante e util iniciativa do general França Borges, presidente do Município — vai ser desmontada a ponte metálica instalada naquela praça, por pessoal da Escola Prática de Engenharia, de Tancos.

Como essa desmontagem exigirá pelo menos três dias e três noites de trabalho contínuo, período durante o qual terá de ser cortado o transito, as Repartições de Arruamentos e de Transito da Camara Municipal, resolveram que essa tarefa se inicie num sábado á noite — se for posível na próxima semana —, prolongando-se até segunda-feira de manhã.

Até esse restabelecimento, os veículos automóveis descerão a Rua Primeiro de Dezembro e subirão a Rua das Portas de Santo Antão.

A primeira daquelas Repartições vai combinar com o Ministério do Exército a nova intervenção da nossa Engenharia milifar naqueles trabalhos.

VIDA ARTÍSTICA

Félix Rodrigues expõe os seus ultimos trabalhos

O artista Félix Rodrigues, que tem obtido ultimamente assinaláveis êxitos, abriu hoje mais uma exposição dos seus ultimos trabalhos. A inauguração verificou-se ás 16 horas na sala do Largo do Picadeiro, 10, ao Chiado.

Encerra amanhã a exposição Sousa Lopes

Encerra-se amanhã á tarde a exposição de homenagem a Mestre Sousa Lopes que se encontra na S. N. B. A. desde há semanas e que tem sido muito visitada. A exposição estará aberta das 11 ás 20 horas.

Um pintor uruguaio vai falar de pintura na A. C. M.

Na Associação Cristã da Mocidade, na Rua de S. Bento, 329, profere no próximo dia 13, á noite, uma conferência sobre pintura o artista uruguaio prof. Miguel A. Battegazzore.

Linha de CASCAIS

Cinemas

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21: «Herança selvagem» e «Dragões do deserto» (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — A's 21.30: «Que o diabo seja surdo» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21: «Londres chama Pólo Norte» e «Evadidos» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21.30: «Um rei em Nova York» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21.30: «Tempestade sobre Washington» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Aisir* — Bairro das Caixas de Previdência, lote A.

ESTORIL — *Suíça* — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento, 19 (Tel. 280141).

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 5 de Janeiro de 1933 publicava:

«Da estatística publicada pela Direcção-Geral das Industrias, conclui-se que em 31 de Dezembro de 1930 havia em todo o território do continente e ilhas 50 233 estabelecimentos industriais, com 278 209 indivíduos empregados. Em Lisboa, registaram-se 3824 estabelecimentos com umà população de 46 697 e no Porto, 3196 estabelecimentos com uma população de 38 997.

A Direcção-Geral das Industrias na análise que faz aos numeros relativos ao registo do trabalho nacional, diz que, no que se refere ao continente, sem receio de grave erro, se pode afirmar que só se encontram inscritos cerca de 56 % dos estabelecimentos existentes na Metrópole, podendo, pois, computar-se em cerca de 80.000 o numero de estabelecimentos industriais com uma população de 278 209, ou seja 42 % da totalidade do País».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m 655 kc./s. — Às 18: Noticiário; 18 e 10: Rádio Rural; 18 e 30: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Fala Espanha; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos; 20: A orquestra de Frank Chacksfield; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: O pianista Cármen Cavallaro e orquestra de Domenico Savino: 21 e 50: Carta de Madrid; 22: A 1.ª parte de um serão para trabalhadores, transmitido do ginásio do Liceu Camões; 22 e 45: Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: A 2.ª parte do serão para trabalhadores; 23 e 50: Noticiário; 23 e 58: Musica de dança; 1: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 k/c. — Às 18: Trechos de óperas de Verdi, Puccini e Gounod; 18 e 20: Temas ultramarinos. «Um Pouco de História» — 2.ª palestra da série «Macau, Um Elo Entre dois Mundos»; 18 e 30: «Sonata op. 55» (1951), de Knudaage Riisager, violinista: Wandy Twrek e Charles Senderovitz; 18 e 45: Noticiário regional; 19: Musica portuguesa; 20: oNticiário; 20 e 15: Recital pela cantora Maria Fernanda Simões com colaboração da pianista Maria do Carmo Alvelos de Sousa; 20 e 35: «Concerto n.º 4 em dó menor», de Galupi, pela orquestra de camara de Milão, dirigida por Ennio Gerelli; 20 e 45: Musica sinfónica; abertura da ópera «Tancredo», de Rossini, pela orquestra da ópera do Estado de Viena, dirigida por Mário Rossi; «Sinfonia em si bemol, op. 20», de Chausson, pela orquestra sinfónica de Detroit, dirigida por Paul Paray; 21 e 25: Os grandes momentos da história do Mundo; 22: O programa internacional: A voz do Ocidente; 24: Encerramento.

Modulação de frequência — Às 22: Setembro musical de Montreux de 1962 — Concerto sinfónico, dirigido por Roberto Benzi e com a participação do pianista Gyorgy Cziffra; 23 e 30: Uma cantata de Camargo-Guarnieri; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 17 e 30: Orquestras; 17 e 45: Noticiário; 19 e 1: Uma voz e cinco conjuntos; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Um artista; 21: Noticiário; 21 e 15: Solistas; 21 e 45: Orquestras; 22 e 15: Curso de língua inglesa; 22 e 30: Trechos recreativos; 22 e 45: Revista da actualidade peninsular; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Musica de Chopin; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Canções em voga; 21 e 15: Pregão de touros; 21 e 40: Rádio Rural; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2, Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1: Voz de Lisboa; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, Programa Juvenil: Concurso Certificados de Aforro; Os Segredos do Desporto; Juventude no Mundo; «Xeque-Mate» e «Neste Dia Aconteceu». Apresentação de Maria João, Lobo Antunes e Julio Isidro. Realização de Félix Ferreira; 20 e 30, Teledesporto; 21 e 5, «Amanhã é Domingo», programa do rev. José Maria Freitas; 21 e 20, Telejornal; 22, «Um homem chamado Felizardo» (1.º episódio), de Armando Vieira Pinto, com Ema Paul, Susana Prado, Luís Cerqueira, Fernando Muralha e Rodolfo Neves. Cenários de Hernani Lopes. Realização de Herlander Peiroteo; 22 e 15, Transmissão dos estudios do Porto: «Canal n.º 9», variedades com José Luís Madeira, Duo Johny e Ricardo, Rosário Reyna, Esperança de Conceição, Domingos Marques, Rui Luís e a orquestra José Quelhas; 22 e 45, «Hong-Kong», com Rod Taylor; 23 e 35, «Fados», por Carlos Ramos, acompanhado por Raul Nery e Julio Gomes. Cenários de Hernani Lopes. Realização de Oliveira Costa; 23 e 45, Ultimas notícias e Boletim Meteorológico.

Amanhã, ás 12 e 30, Abertura; 12 e 32, Missa de domingo; 13 e 05, Fecho; 18 e 15, Reabertura; 18 e 17, Telejornal — Informação Desportiva; 18 e 40, A Aldeia da Alegria — programa infantil; Bolinha e Parafuso, O Anjinho e a Borboleta; Fantoches; 19 e 35, Aventuras do Mascarilha; 20, Jograis de S. Paulo; 20 e 25, Os Portugueses, esses Desconhecidos; 20 e 50, Episódio «Mister Ed»; 21 e 20, Telejornal; 21 e 35, Factos da actualidade nacional; 21 e 45, Castelo Branco; 22 e 55, Dick Powel «show»; 22 e 55, Convite para ouvir Francisco José (acompanhamento ao piano por António Melo); 23 e 15, Domingo Desportivo; 23 e 45, Telejornal e Boletim Meteorológico; 24, Fecho.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 5 — Ás 11 e 06 (3,60 m): 23 e 45 (3,58 m).
Dia 6 — Ás 12 e 15 (3,68 m).
Dia 7 — Ás 0 e 40 (3,76 m): 13 e 05 (3,80 m).

BAIXA-MAR

Dia 5 — Ás 4 e 34 (1,42 m); 17 e 21 (1,28 m).
Dia 6 — Ás 5 e 42 (1,27 m); 18 e 06 (1,17 m).
Dia 7 — Ás 6 e 25 (1,11 m); 19 e 01 (1,05 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)

CINEMAS

AVIS — «Tombola».

CIRCO

COLISEU — A's 21 e 30 — Circo do Natal.

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

TIVOLI — «Barrabás».
S. LUIS — «Hatari».
S. JORGE — «Os 3 sargentos».
MONUMENTAL — «Revolta na Bounty».
POLITEAMA — «Barrabás».
ALVALADE — «Hatari».
RESTELO — «O sr. Hobbs vai de férias».
OLIMPIA — «A sangue e fogo».
CHIADO TERRASSE — «Romanoff e Julieta».
LYS — «Sete noivas para sete irmãos».
CINE MOSCAVIDE — «Atlas».
CAMPOLIDE — «Em defesa da lei».
ARCO-IRIS — Bandeirantes da fronteira».
SALÃO LISBOA — «O destino de um bravo.
IDEAL — «A ilha misteriosa».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Ás 21 e 30 — «Os Maias».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e ás 23 — «Põe-te a pau!».
AVENIDA — A's 20 e 45 e ás 23 — «Lisboa á noite».
MONUMENTAL — Ás 20 e 45 e ás 23 «Os direitos da mulher».
ABC — A's 20 e 45 e ás 23 — «O gesto é tudo».

CINEMAS

IMPÉRIO — «Eva».
ODEON — «A rainha do chantecler».
CONDES — «Carícias de luxo».
ROMA — «Carícias de luxo».
EDEN — «A segunda mulher».
CAPITOLIO — «Mãos criminosas».
ROYAL — «O laço da meia-noite».
JARDIM CINEMA — «Os amores de Messalina».
VOZ DO OPERARIO — «Marabunta».
S. L. BENFICA — «Palavra de ladrão».
PROMOTORA — «Os canhões de Navarone».

FARMÁCIAS

TURNO H

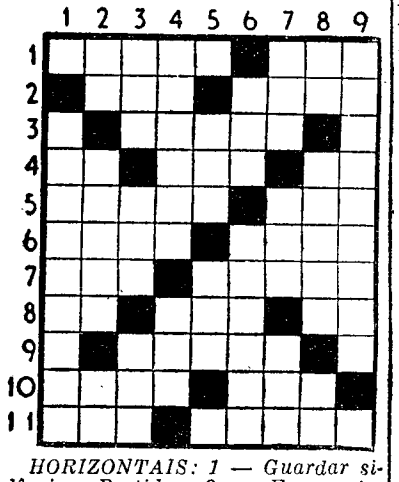
(Ver pelos bairros das imediações e numeros de telefone entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora,** R. dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALCÂNTARA — Lisbonense, R. 1.º de Maio, 15 (637020).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) ✲ **Gasparinho,** R. dr. Gama Barros, 54-A (710465) ✲ **Iriarte,** Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).
ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ **São José,** R. dos Anjos, 41 (50730).
ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afranio Peixoto, 2-B (724941) ✲ **Onilda,** Av. João XXI, 13-A (726848).
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos,** Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres,** Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Cardeira,** Av. Duque de Ávila, 32-C (43495).
BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld.ª R. da Rosa, 176-178 (362687).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (389216).
BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St. Antão, 88 (321211) ✲ **Unifa,** R. da Vitória, 21 (323793).
BELÉM — Ocidental, R D. Jerónimo Osório, JPM 3 (610256).
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027)
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Ld.ª,** Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CASELAS — Macedo, Filho, R. do Gravato, 15-B (611814).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE REDONDO — Salutar, R. Conde Redondo, 9-A (733411).
ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158)
ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente, R. de St.ª António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **S. A. E. Silva, Filhos,** R. de S. João da Mata, 76 (661010).
GRAÇA — Aruall, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão,** Largo da Graça 63 (860700)
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).
MOURARIA — Tavares, R. da Palma, 194 (863350).
OLIVAIS — Simão, Av. Entre Aeroportos, R. D1, 16-A (388581).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PENHA DE FRANÇA — Damásio & Cordeiro, R. Morais Soares, 56-C (847708).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773728).
S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 80 (660280) ✲ **Vieira,** R. dos Poiais de S. Bento, 73 (663573).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Ld.ª,** R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2899



HORIZONTAIS: 1 — Guardar silêncio. Partido. 2 — Frequentavam. Ecoem. 3 — Apelido. 4 — Viração. Víscera. Basta! 5 — Aeróstato. Palavra latina que figurava numa inscrição das moedas antigas portuguesas e significava «com este sinal vencerás». 6 — Pronome pessoal (pl.). Rã. 7 — Oferecer. Receio. 8 — Artigo definido. Preposição. Nota musical. 9 — Entregamos. Artigo definido. 10 — Eirós. Igual. 11 — Lamentas. Que chega até os calcanhares.

VERTICAIS: 1 — Grande soma de conhecimentos. 2 — Nesse lugar. Amofinas. Graceja. 3 — Pátria. Soletrar. Preposição e artigo (pl.). 4 — Estimaram. Saudáveis. 5 — 5 — Voz do gato. Contém. 6 — Ruido. Que aconteceu há muito tempo. 7 — Ilha do arquipélago das Espórades. Interjeição de pergunta ou de admiração. Ilha do Atlantico. 8 — Vê. Imbecis. Nota musical. 9 — Intimidaria.

Resolveu completamente este problema?

Procura agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2898

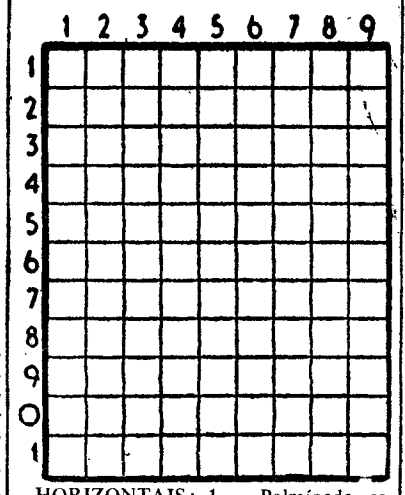
HORIZONTAIS: 1 — Acreditar. 2 — Cham. Iate. 3 — Uranica. 4 — Ave. Iça. 5 — AAAA. Atar. 6 — VENTO. 7 — Mar. Osa. 8 — Ao. Lá. 9 — SUÃO. Amar. 10 — Arar. Iago. 11 — Sara. Soas.

VERTICAIS: 1 — AC. Aal. Asas. 2 — CHUVA. Moura. 3 — Rareava. Aar. 4 ? Ema. Aer. Ora. 5 — NA. 6 — III. Ato. Ais. 7 — Tácitos. MÃO. 8 — Ataca. Alaga. 9 — Ré. Are. Aros.

(Provérbio: VENTO SUÃO, CHUVA NA MÃO).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4945



HORIZONTAIS: 1 — Palmípede, espécie de pato. Serra de Espanha. 2 — Debaixo de. Ilha dum arquipélago português. 3 — Apelido. Forma apocopada e proclítica de vale. Medida chinesa. 4 — Vila e concelho do distrito de Aveiro. 5 — Acto de mirar. Bário (s. q.). 6 — O lado do vento. Frequentava. 7 — Letra grega. Famosa praia piscatória de Portugal. 8 — Fascos. 9 — Cromo (s. q.). Consentimento. Artigo definido. 10 — Tens. Falda. 11 — Parte do mundo a que pertenceu o Cáucaso. Paraíso.

VERTICAIS: 1 — Tostem. Pedra. 2 — Abrigo. Chefe abissínio. 3 — Fazes parte de. A favor. Nota musical. 4 — Mexia. Em as. 5 — Coligaria. 6 — A ela. Zune. 7 — Artigo definido. Compareciam. Preposição latina que designa direcção. 8 — Igual. Título de nobreza. 9 — Amacia. Cidade da Alemanha.

Solução do problema n.º 4944

HORIZONTAIS: 1 — Manteigas. 2 — Adua. Raça. 3 — Iam. Ala. 4 — Base. Data. 5 — Ar. Goa. Aí. 6 — Passa. 7 — Cá Os. 8 — Vã. Pau. Or. 9 — Atou. Sama. 10 — Gaba. Alai. 11 — Iris. Rira.

VERTICAIS: 1 — Má. Bar. Vagi. 2 — Adiar. Catar. 3 — Nuas. Pá. Obi. 4 — Tâmega. Puas. 5 — Os. 6 — Iradas. Usar. 7 — Gala. Ao. Ali. 8 — Acata. Somar. 9 — Sá. Aio. Raia.

Semana do contribuinte

AGENDA

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS — Estão a pagamento durante o corrente mês de Janeiro as seguintes:

Contribuição Industrial — A totalidade das colectas inferiores a 200$00, a primeira prestação das superiores a esta quantia quando divididas em duas ou quatro prestações. O não pagamento da primeira prestação no corrente mês implica o vencimento das outras prestações.

Contribuição Predial — A totalidade das colectas inferiores a 100$00, a primeira prestação das divididas em duas ou quatro prestações. As primeiras prestações podem ainda ser pagas com juros da mora até ao fim de Abril, se a colecta estiver dividida em quatro prestações e até ao fim de Julho, se estiver dividida em duas.

Imposto de Capitais — Em virtude da publicação do Código que entra em vigor em 1 de Janeiro de 1963, a cobrança virtual deste imposto passa a ser feita durante o mês de Abril numa unica prestação, ou com juros da mora, nos 60 dias seguintes.

Imposto Profissional — Com a publicação e entrada em vigor do respectivo Código, em 1 de Janeiro de 1963, neste mês não é feita cobrança virtual deste imposto. O pagamento foi transferido para o mês de Julho e será feito numa unica prestação ou com juros da mora nos 60 dias seguintes.

IMPOSTO DE CAPITAIS — *Dívidas litigiosas que tenham provocado manifestos provisórios* — Antigamente a data para apresentação das certidões do estado da causa era de 1 a 15 de Outubro. Actualmente, com as novas disposições do Código de Capitais, os interessados deverão apresentar as certidões do estado da causa em 31 de Dezembro de 1962, durante o primeiro trimestre de 1963.

IMPOSTO PROFISSIONAL — *Profissões por Conta Própria* — Todos os profissionais por Conta Própria deverão apresentar a declaração modelo 1, em duplicado, modelo aprovado pelo recente Código deste imposto, nelas incluindo todos os proventos que auferiram durante o ano de 1962.

Empregados — Em Janeiro são apresentadas declarações por todos aqueles que iniciaram a sua actividade em 1962 e que, por consequência, ainda se não encontravam tributados e os que sofreram alterações nas suas remunerações de Junho a Dezembro de 1961, que vão pagar o imposto pela diferença do vencimento do ano de 1962.

As alterações de vencimentos, de indivíduos já tributados, ocorridas durante o ano de 1962, não implicam liquidação de imposto, razão pela qual não têm de ser declaradas.

O imposto que, pelas secções de finanças for liquidado está a pagamento em Julho numa unica prestação, como acima escrevemos. Estas declarações serão efectuadas nos impressos do modelo aprovado pela lei agora revogada, isto é do modelo antigo.

Assalariados — Em conformidade com as disposições do § unico do artigo 9.º do Decreto-lei n.º 44 305, de 27 de Abril de 1962 que promulgou o Código do Imposto Profissional, em 1963 e por consequência de 1 a 15 de Janeiro as entidades patronais deverão entregar nas secções de finanças da área das sedes, as relações dos assalariados que descontaram o imposto de um por cento nas folhas de férias durante o ano de 1962. Este imposto deverá ser pago de 15 a 31 do mesmo mês.

Gratificações e Percentagens. — Também pela razão apontada quanto aos Assalariados, o imposto devido pela liquidação de importancias com estas características durante o mês de Dezembro de 1962, será pago em Janeiro de 1963, as primeiras á taxa de 5 por cento e as segundas á de 8 por cento.

Empregados por Conta de Outrém. — Novo regime de pagamento do imposto: — Como se sabe o limite de isenção de pagamento do imposto foi elevado para 18 000$00 anuais em qualquer ponto do continente ou ilhas adjacentes.

Em todas as remunerações previstas no Código atribuídas pelas entidades patronais deverão ser efectuados descontos de um por cento que constituem parte do Imposto Profissional. Este desconto deverá ser entregue ao Estado durante o mês seguinte, mediante guias em duplicado que podem ser adquiridas nas Tesourarias da Fazenda Publica.

Para efeitos de fiscalização as entidades patronais deverão possuir registo individual onde escriturarão as remunerações ou quaisquer quantias postas á disposição ou atribuídas aos seus empregados e as entregas do imposto descontado.

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL — *Matrizes.* — As matrizes prediais estão patentes nas secções de finanças para exame dos contribuintes interessados que poderão reclamar contra quaisquer erros ou omissões nas mesmas verificados.

Nos cais de Havana, Fidel de Castro agradece aos estivadores voluntários cubanos que se prontificaram a descarregar o navio americano que levou para Cuba, medicamentos e géneros — cláusula do acordo para a libertação dos anticastristas prisioneiros

Os brasileiros vão amanhã às urnas

Goulart pensa que só uma votação maciça lhe permitirá fazer sair o Brasil do imobilismo

RIO DE JANEIRO, 5.—Dezoito milhões de eleitores brasileiros são convocados para as urnas amanhã, a fim de votarem a restauração do sistema presidencialista no Brasil.

Este primeiro referendo da história política do Brasil decorrerá sem paixão: toda a gente sabe já que o Brasil votará «não» — visto que para dizer «sim» ao seu presidente, o eleitor brasileiro deverá responder «não», á pergunta apresentada e repudiar assim o sistema parlamentarista, sub-repticiamente introduzido por um acto adicional á Constituição de 1946.

Nesse escrutínio sem história, a unica incógnita é o numero de abstenções. Nos círculos oficiais pensa-se que a percentagem de abstenções, que foi de 25 por cento nas eleições legislativas de Outubro, poderá atingir os 35 por cento no referendo. Quanto aos adversários do presidente Goulart que não puderam atacá-lo nem sobre o princípio do referendo nem sobre o regresso ao sistema presidencialista, esperam que o numero de sufrágios expressos não chegue a alcançar metade do corpo eleitoral.

O presidente Goulart, por sua vez, proclamou que só uma votação maciça lhe permitirá colocar de novo em andamento a máquina do Estado e fazer sair o Brasil do imobilismo em que o mergulhou a sucessão de crises políticas, desde Agosto de 1961.—(F. P.).

Ambiente tranquilo

SÃO PAULO, 5.—O general Peri Constant Bevilaqua, comandante do segundo Exército brasileiro, estacionado em São Paulo, e que compreende cerca de um quarto das Forças Armadas do país, referiu-se hoje, elogiosamente, ao «ambiente tranquilo e democrático» que precedeu o plebiscito de amanhã.

Por outro lado, foi anunciado que no próximo dia 14 de Fevereiro se reunem nesta cidade, com Adhemar de Barros, os governadores de outros Estados brasileiros, para se assentar na aplicação da «Aliança Brasileira para o Progresso», promovida pela Federação das Industrias de S. Paulo e destinada a auxiliar o Nordeste.—(A. N. I.).

FRANCISCO JULIÃO PROTESTA CONTRA A MISÉRIA

RECIFE, 5. — O deputado brasileiro Francisco Julião, chefe das Ligas Camponesas, declarou que irá residir para uma das cidades satélites de Brasília, para um bairro de operários, como protesto contra a miséria a que essa classe está votada.

Desconhecem-se as reacções dos adversários e das entidades governamentais. — (L.).

Não me parece que a coisa seja fácil... — é a ideia que se adivinha nesta expressão de Tschombé durante a sua ultima conferência de Imprensa sobre a crise katanguesa

O temporal na Europa

- Chuvas diluvianas em Espanha
- Cheias perigosas em França e Itália
- Frio e granizo em Inglaterra

LONDRES, 5 — A subida da temperatura começa a registar-se por toda a Europa Ocidental, constituindo uma trégua bem-vinda, após 13 dias de rigorosa invernia que colheu cerca de mil vidas no Continente.

O subito aquecimento, provocando o degelo repentino, traz, porém, consigo o perigo das cheias em muitos pontos. A Espanha, o Sul da Itália e a França anunciaram já inundações em algumas zonas. Na Inglaterra, a mudança de temperatura originou enormes poças de água em algumas cidades importantes e transformou as estradas cobertas de neve em traiçoeiros lamaçais.

No Sul da Itália, os rios Ofanto, Calore e Agri galgaram as margens inundando centenas de hectares de terras cultivadas, enquanto o mar embravecido castiga violentamente as costas da Riviera italiana e do Adriático. O «Smog» forçou os aeroportos de Milão e Turim a cancelarem as carreiras.

NOVA TEMPESTADE AVANÇA PARA O CONTINENTE

Chuvas diluvianas estão a provocar cheias na Andaluzia e as estradas ao norte de Madrid, que a humidade tornou escorregadias, dificultam o transito.

Grande parte do gelo e da neve derreteu nas planícies baixas da França, engrossando o curso dos rios. Em Rennes, o Vilaine lançou cerca de dois metros de água sobre as casas, forçando 70 famílias a abandonarem os seus lares. Na Normandia, a cheia tornou intransitáveis as estradas na região de Pont l'Eveque.

A Suíça regista subida de temperatura, com sol, na metade sul do país. O Norte, porém, continua com céu carregado e temperaturas médias entre zero e quatro graus centígrados.

Na Noruega, na Suécia e na Dinamarca, embora a tendência geral também se faça notar, os gelos continuam a cobrir as suas costas, obrigando os barcos quebra-gelos a uma actividade desusada. A Dinamarca anuncia uma média de um grau negativo a zero graus em todo o país.

As previsões anunciam chuvas e granizo no sul da Inglaterra e continuação do frio, com geada, no norte.

Entretanto, nova frente tempestuosa avança em direcção á Europa, vinda do Atlantico. — (A. N. I.).

Está completamente paralisada a actividade da «Union Minière»

BRUXELAS, 5. — Num comunicado, publicado ontem, a Union Minière declara que todas as operações mineiras e metalurgicas da sociedade se encontram actualmente paralisadas, em consequência da paragem das instalações de Kolwesi Luilu, ocorrida ontem. A empresa teve que suspender todas as suas actividades devido á destruição das linhas de transporte de energia que as alimenta.

A fundição de Lubumbashi, perto de Elisabethville, bem como a mina de Kipushi, ao sul da capital, estão paralisadas desde o dia 28 do mês passado, igualmente por falta de energia motriz, em consequência da destruição, no decorrer das operações militares, das instalações eléctricas e das linhas de transporte de energia.

O complexo de Jadotville foi obrigado a cessar as suas operações anteontem, devido ás destruições na refinaria de cobalto de Shituru, nas linhas e postes de transporte de energia e a inutilização do centro de «contrôle» electrónico. Todas estas destruições foram praticadas pelos militares da Katanga.

Os complexos de Elisabethville, Jadotville e Kolwezi têm uma capacidade de produção de 235 mil toneladas de cobre e nove toneladas de cobalto. — (F. P.).

O DIRECTOR DO BANCO DA KATANGA A CAMINHO DE LEOPOLDVILLE

BRAZZAVILLE, 5. — Van Roey, director do Banco Nacional da Katanga, e Fortemps, director-geral da Union Minière do Alto-Katanga, chegaram ontem, á noite, a Brazzaville, depois de escalarem Salisbury.

Interrogado pela Imprensa, Van Roey declarou que se dirigia, na companhia de Fortemps, a Leopoldville, a fim de se avistar com os dirigentes do Conselho Monetário congolês, com quem tentaria fixar a partilha das divisas da Union Minière. — (F. P.).

O «DISTRITAL» DE RESERVAS DA A. F. LISBOA

Prosseguiu, esta tarde, o Campeonato de Reservas da Associação de Futebol de Lisboa.

Dos encontros marcados damos, a seguir, breves apontamentos.

Belenenses-Atlético

Devido ao mau estado da relva do rectangulo do Estádio do Restelo originado pela muita chuva que tem caído sobre a cidade, não se disputou a partida Belenenses-Atlético.

Sporting-Alhandra

A partida Sporting-Alhandra não se realizou, devido ao estado do relvado do estádio Alvalade se encontrar impraticável.

Oriental, 1-Sacavenense, 1

Jogo em Marvila, arbitrado por Aguiar da Costa.

ORIENTAL — Rocha; Correia e J. Carlos; Cordeiro, Fragona e Maia; Simões, J. Mendes, Patrício, Pires e Garcia.

SACAVENENSE — Lopes; Rocha e Vaz; Rosa, Monta e Elias; Marques, Batel, Barros, Valente e Renato.

No primeiro tempo 0-1, golo de Barros, aos 42 minutos.

Na segunda parte, aos 25 minutos, Patrício fixou o resutlado final: Oriental, 1-Sacavenense, 1.

Benfica, 6-Torriense, 1

Jogo no Campo Grande, arbitrado por Augusto Bailão.

BENFICA—Barroca; Serra e Saraiva; Maximiano, Neto e Brás; Augusto Silva, Moreira, Pedras, Amandio e Mendes.

TORRIENSE — Jordão; Reinaldo e Alves; José Luís, Batalha e C. António; Florindo, Piloto, Rebelo, Portas e Crispim.

No fim do primeiro tempo, o Benfica vencia por 3-0, golos de Pedras, aos 8, 13 e 32 minutos, sendo o ultimo obtido de «penalty».

Amandio, aos 17 e 25 minutos; Crispim, aos 27 minutos; e Augusto Silva, aos 43 minutos, fixaram o resultado final em: Benfica, 6-Torriense, 1.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco, o céu estava muito nublado e havia nevoeiro ou neblina em vários locais, por influência de uma massa de ar humido, vinda de Sudoeste.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 11°; Penhas Douradas, 3°; Coimbra, 11°; Lisboa, 11°; Faro, 13°; Funchal, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 13°,6; na água do mar, 13°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 14°,1; mínima, 11°,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 14°,2; mínima, 6°,4.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado; períodos de chuva ou chuviscos; vento moderado do quadrante Sudoeste, soprando por vezes com rajadas.

VAI RECRUDESCER EM ITÁLIA A CAMPANHA CONTRA OS GOVERNOS DE FRANCO E SALAZAR

ROMA, 5. — A fim de coordenarem a campanha de propaganda contra Portugal e Espanha reuniram-se em Roma — segundo revelou a agência Nova Europa — os directores e redactores principais de todos os jornais controlados na Itália pelos Partidos Comunista e Socialista italianos.

Foi decidido que relativamente a Portugal a campanha tome sobretudo como pretexto Angola e a política ultramarina portuguesa e relativamente á Espanha a política social e a reclamação da liberdade sindical.

Constituiu-se uma comissão coordenadora, que voltará a reunir-se ainda este mês com o objectivo de elaborar, em pormenor, o programa de uma série de iniciativas de carácter aparentemente cultural, tanto contra a Espanha como contra Portugal, a promover este ano e que serão acompanhadas por intensa campanha de acusações, na Imprensa esquerdista, contra os Governos de Salazar e de Franco.

A essa comissão cumpre ainda coordenar as actividades de todas as comissões e agrupamentos anti-portugueses e anti-espanhóis já anteriormente constituídos (incluindo os de tendência cristã-democrática) e exercer pressão junto do Governo italiano, através dos Partidos Comunista e Socialista e da própria Democracia Cristã, para que este se oponha ás iniciativas de Portugal e da Espanha, no ambito de qualquer organização internacional, desde a O. N. U. á C. E. E.

O tom da campanha é dado pelo editorial, que recentemente apareceu em vários jornais comunistas italianos, e em que se diz que, «depois da abdicação dos Governos de Paris, Bonn, Londres e Bruxelas, os quais resvalaram perigosamente para posições nazi-fascistas», os comunistas depositam esperanças no Governo Fanfani de que «se mantenha intransigente» — A. N. I.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

- **SUSPENSAS AS GARANTIAS CONSTITUCIONAIS NO PERU — O Governo peruano suspendeu as garantias constitucionais em todo o país, depois de anunciar a descoberta de uma conspiração inspirada, segunda afirma, por Moscovo e que tinha por objectivo uma revolução. Até agora foram anunciadas 300 prisões.**
- A MEDIAÇÃO DOS NÃO-COMPROMETIDOS ENTRE A CHINA E A INDIA — A sr.ª Sirivo Bandaranaike, primeiro-ministro singalesa e presidente da recente conferência de Colombo, deixou Pequim, esta manhã, para uma breve visita a Xangai e a Hang Tcheu. A sr.ª Bandaranaike dirigir-se-á seguidamente para Nova Deli.
- **ACORDO SINO-PAQUISTANÊS — O Paquistão e a China Popular assinaram hoje nesta cidade o seu primeiro acordo comercial, mas não foram revelados pormenores sobre o seu conteúdo.**
- O «CANBERRA» CHEGOU A VALETTA — o paquete «Canberra» de 45 mil toneladas chegou ao porto desta cidade, ajudado por rebocadores britanicos. O paquete teve ontem de madrugada um incêndio na casa das máquinas e ficou á deriva mas não houve vítimas entre a tripulação ou os passageiros.

DUAS LETRAS, DOIS CARROS AO SERVIÇO DO PAÍS

TÉRMINUS

Amanhã: Domingo

Paelha à Valenciana

Frango assado no espeto

Pato com arroz no forno à Portuguesa

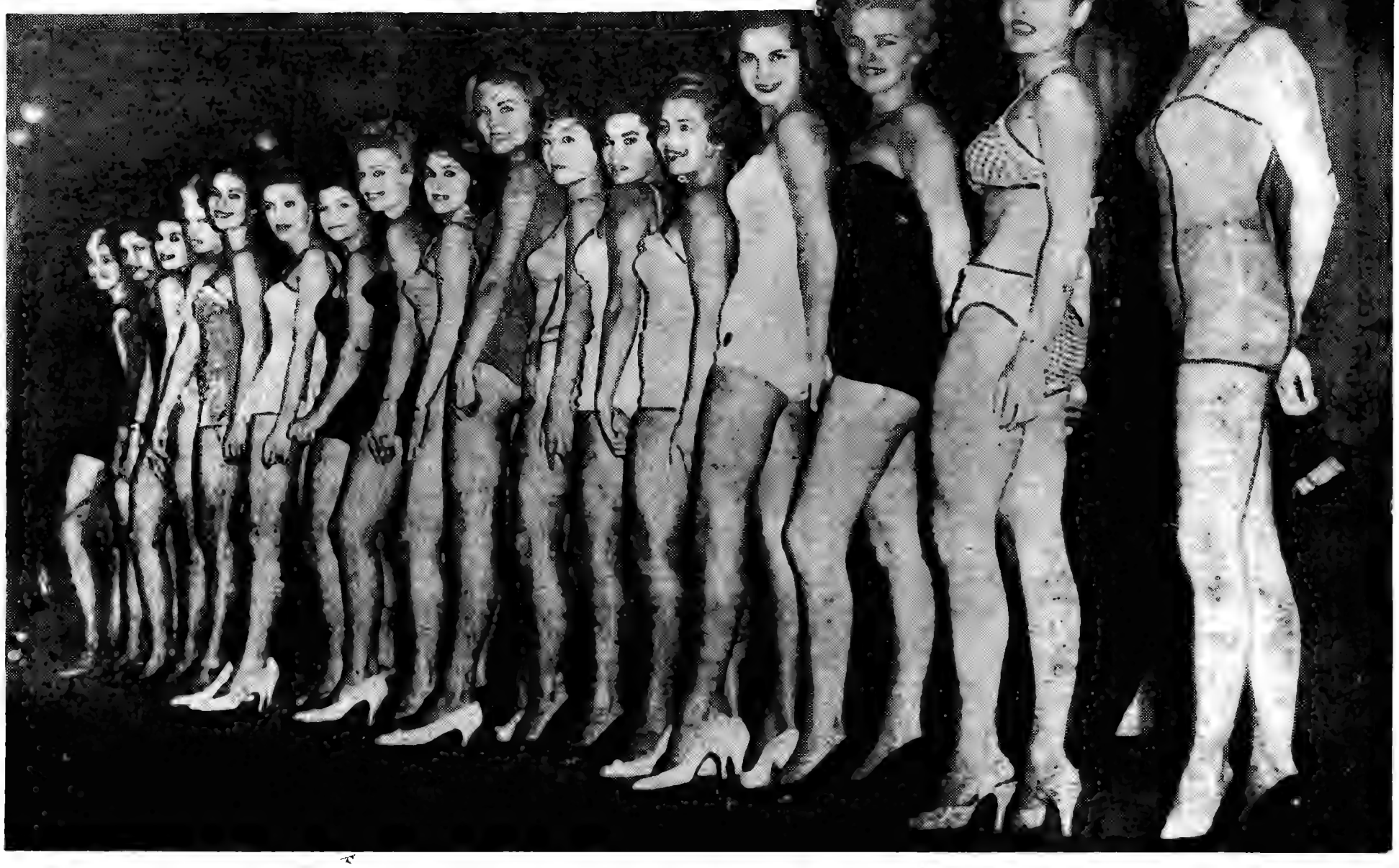
Vendemos frangos para fora aos preços correntes

Rua Primeiro de Dezembro, 67-71

Telef. 329495

Diario de Lisbôa
magazine

130 PERNAS



SÃO PRECISAS PARA PÔR DE PÉ uma nova revista do LIDO de PARIS

Uma das mais célebres casas de espectáculos em Paris é o famoso Lido, nos Champs Elysées, onde, pelo menos uma vez na vida, todo o turista que se preza vai passar uma noite á volta duma garrafa de champanhe. O «show» é sempre duma categoria excepcional, pois as mais famosas atracções de todo o Mundo all se exibem. A montagem das revistas inclui, áparte o desfile dos mais belos nus de Paris, pequenos truques de cena, tais como aviões que deslizam no tecto, automóveis que circulam entre os espectadores e carroças com burricos que distribuem flores ás senhoras.

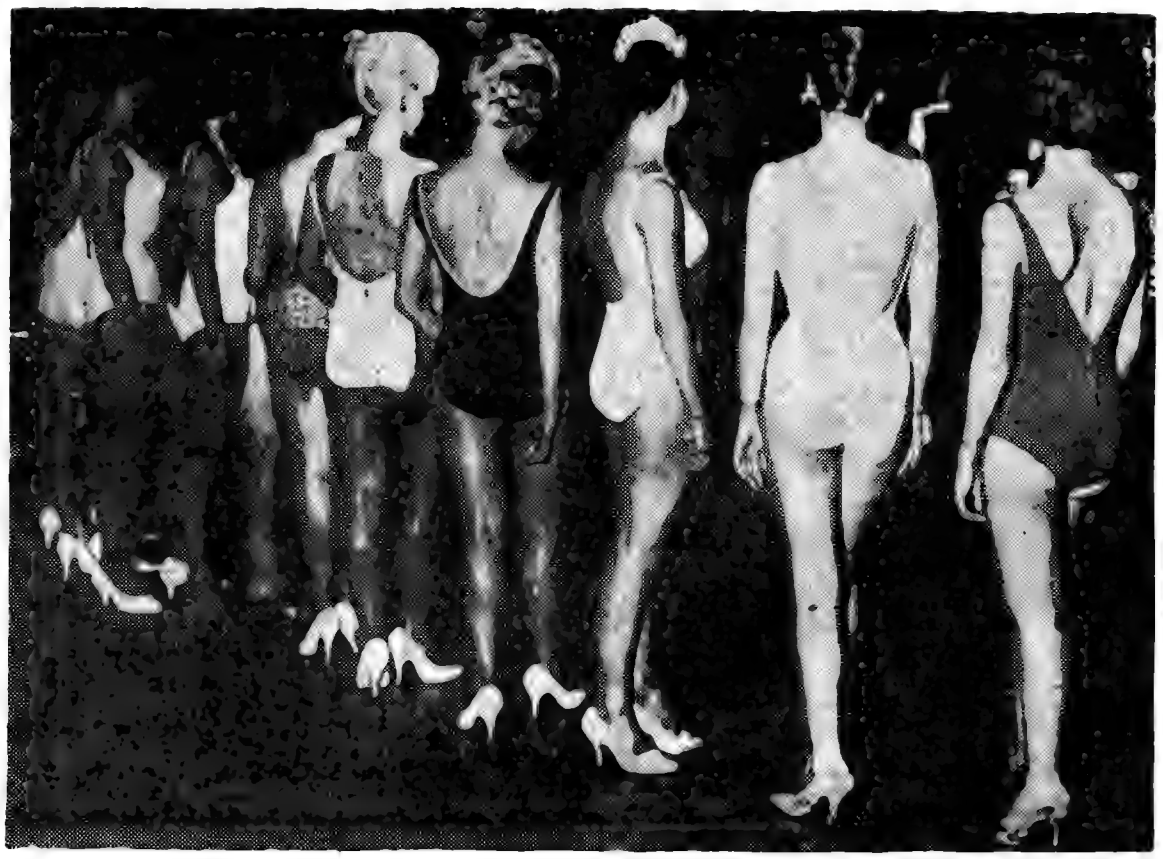
A montagem duma revista no Lido é uma tarefa de precisão tão complicada como o afinar do relógio duma catedral. São precisos pelo menos quarenta dias, a uma média de trabalho de 18 horas diárias, para pôr em pé, nos seus mais ínfimos pormenores, todo o complexo espectáculo deste «show», que disputa a Las Vegas a supremacia dos palcos mundiais.

As famosas «Bluebell girls», que durante toda a noite apresentam o actual espectáculo, ensaiam desde o princípio do mês e durante seis horas por dia, a revista que se segue e que se chama precisamente, «Siga-me».

«É uma verdadeira vida de cão», dizem as coristas, que no intervalo se encostam ás paredes, resvalam até ao chão, de puro cansaço, e garantem umas ás outras que é impossível, inteiramente impossível, aguentarem mais uma hora que seja de ensaio. Mas de nada lhes valem as lamentações: o ensaiador de bailados, o coreógrafo americano Donn Arden, não as deixa descansar mais do que o estritamente necessário. Sem plumas nem lantejoulas, vestindo calças compridas que depois serão substituidas por «maillot» ou por... cousa nenhuma, as raparigas fazem e refazem os mesmos passos de dança, afinam as ultimas marcações.

As «Bluebell girls», um corpo de baile impecável e famoso em todo o Mundo do bailado ligeiro, não são todas americanas. Mas, quer vão de Florença, do Rio de Janeiro ou de Copenhague, uma vez integradas no corpo de dançarinas, têm de entender as ordens dadas em inglês, pois Donn Arden, há bastantes anos radicado em Paris, não usa outra língua para ensaiar. Uma adjunta francesa serve de intérprete e tenta, com alguma dificuldade, perceber as inumeráveis exigências de Donn. «Um, dois, três, quatro... — todas as pernas se agitam na cadência ritmada pelo piano e pela voz rouca do ensaiador. Corpos ágeis, um ritmo harmónico, o famoso sorriso das coristas «Bluebell». Mas quando

(Continua na página central)



por MARIA JULIETA RUIVAL

Quem se debruçar com o coração enternecido, sobre a gesta heróica e cavalheiresca dos portugueses dos séculos XV e XVI, não poderá deixar de sentir uma profunda emoção ao contemplar essa obra maravilhosa de pintura que são os painéis encontrados em S. Vicente de Fora.

Verdadeira oração da raça, que cada português devia sentir na plenitude do seu significado imortal e cada criança, aprender a rezar brincando!

Esses rostos olham-nos e no entanto o seu olhar passa através de nós e não conhece limites. A centelha interior que animou esses corpos, a alma que lhes modelou os rostos, veio do infinito e a ele regressa!

Mas o milagre deu-se e um homem, com a força mágica dos seus pincéis e a subtileza das suas cores conseguiu prender o infinito.

— Quem foi esse homem? Que intuição maravilhosa guiou a sua mão a ponto de o fazer criar pela primeira vez na história da pintura mundial, o sentimento doloroso e fecundo da solidão da alma?

Era por essa altura a grande época das descobertas. A corte portuguesa tornava-se cosmopolita. Vinham embaixadores, sábios geógrafos. Estávamos ligados ás grandes casas reais da Europa, por laços de parentesco muito próximos. D. Afonso V era primo do rei de Inglaterra; uma sua irmã, D. Joana, casára com Henrique IV de Castelá; outra irmã, D. Leonor, com Frederico III imperador da Austria. Sua tia, a infanta D. Isabel era mulher do grande duque de Borgonha, Filipe o Bom.

A pintura tornara-se extremamente apreciada nos centros cultos da Europa. Como estranhar que num ambiente evoluído como era então o da corte portuguesa, tivesse florescido o génio de um pintor que Francisco da Holanda enalteceu com tão nobres palavras? — Não teríamos já por essa altura algumas maravilhosas pinturas, encomendadas na Flandres ou feitas em Portugal, por mestres flamengos?

O desenho de Sequeira, copiado na Batalha, é um documento eloquente da primeira hipótese Representa o filho da duquesa Isabel de Borgonha com cerca de 15 anos, o que nos dá a data aproximada de 1448.

— Quem poderá um dia negar, perante a evidência, que muitas obras feitas por encomenda da família real, andam espalhadas pelos museus da Europa e da América, envoltas no mistério dos séculos e que parecem falar á nossa sensibilidade de portugueses?...

«Olha bem para mim, um dia saberás que pertenci ao nosso belo país; se puderes, diz quem eu sou...». Bem certo é, que os quadros falam a todos os que se aproximam com a alma rendida ao seu encanto e um espírito humilde e enternecido!

Essas obras das quais indevidamente fomos espoliados, deviam ter guarnecido, paços, igrejas, mosteiros e o pouco que nos ficou, é de molde a provar-nos a sua grandiosidade e valor. Outras pinturas teriam sido feitas para serem enviadas aos membros da família real, ausentes em terras estranhas e que só assim poderiam rever os entes queridos.

— Como não compreender então que um português, em contacto permanente com essas obras, não tenha sentido o impulso que o levou a pintar?

E um nome vem ao nosso encontro..., um nome que de há muito anda ligado á história dos painéis — Nuno Gonçalves!

«a nuno gllz caualleiro de nossa casa. E nosso pymtor» — assim nos diz um documento de 1470 numa carta de quitação passada por D. Afonso V.

Quantas vezes os meus olhos passaram sobre esta frase fixando apenas a palavra pintor... mas um dia reparei na outra... «cavaleiro».

— Quem seria este cavaleiro Nuno Gonçalves?

Quem era o pintor já o sabíamos. — ...Mas que sabíamos nós do cavaleiro?

Resolvemos investigar e recorremos a essa monumental obra que é a «Enciclopédia Portuguesa e Brasileira».

Começámos por ler o que dizia respeito aos vários Gonçalves que se notabilizaram por razões várias e diversas.

Lá estava o pintor Nuno Gonçalves, num estudo bem traçado, mas do cavaleiro, nada. Pareceu-nos ter de desistir e abandonar a ideia quando o imprevisto aconteceu.

Interessávamo-nos nessa altura, por razões que espero ter a oportunidade de expor, pela figura do cronista e erudito Damião de Góis.

Procurávamos documentar-nos sobre a sua vida, principalmente na parte relacionada com a sua estadia na Flandres, e ao olharmos o retrato gravado por Durer e reproduzido na Enciclopédia, não pudemos evitar um sobressalto; é que Góis estava escrito de maneira diferente da habitual, estava escrito *Goes!*

Ora este não nos era nada estranho, como o não é certamente a todos os que estudam a pintura do século XV.

— Que ligações poderiam existir, entre o apelido de um português, dos princípios do século XVI, e esse mesmo apelido num pintor célebre do final do século XV — Hugo Van der Goes — trabalhando numa região distante, mas ao mesmo tempo tão próxima pelo intercambio estabelecido com Portugal, como era então a Flandres?

Interessámo-nos pelo problema. Lemos, investigámos, e a pouco e pouco uma sequência lógica parecia impor-se, ao aproximarmos e relacionarmos vários factos dispersos.

Na genealogia dos Góis ou Goios, lá estava a forma antiga *Goes*... e podem imaginar com que interesse lemos tudo o que dizia respeito a tal família.

E foi neste momento que deparei com este nome: *Nuno Gonçalves de Goios (ou Goes)* prior do Hospital e comendador de Algoso, de 1419 a 1440.

Vinha assim ao meu encontro um cavaleiro Nuno Gonçalves, fidalgo do século XV, contemporaneo de Nuno Gonçalves, pintor.

— Seria a mesma pessoa? Haveria alguma possibilidade de o saber?

Vejamos quem era o prior do hospital:

«Foi um dos infelizes priores desta ordem, em Portugal, julgado como rebelde e traidor á pátria. Viveu numa das mais agitadas épocas da Monarquia em que fervilhavam intrigas na corte. Vendo a rainha D. Leonor (viuva de D. Duarte) envolvida nessas intrigas, tentou defendê-la e tomou o seu partido, e, enquanto as suas fortalezas resistiam ás tropas do infante D. Pedro, tio do rei D. Afonso V, recolheu-a no castelo do Crato, onde a rainha passou horas tristes em companhia de sua filha. Rendidos os castelos de Belver e Amieira, e vendo que era impossível resistir por mais tempo, fugiu com a rainha para Espanha. Consta que o prior acabou a vida em Zamora e a rainha morreu em Toledo em 19-11-1445».

Depois, como a sua vida estava relaiconada com factos passados com a rainha D. Leonor, fomos ler a biografia desta rainha, e lá encontrámos a seguinte referência ao prior do hospital:

«D. Leonor... sabendo que as tropas do Infante avançavam sobre o Crato, resolveu sair da vila e fugir para Albuquerque, em Castela, acompanhada do prior do hospital, do ex-alcaide do Castelo de Lisboa e poucos mais. Em Castela, não tendo conseguido que os irmãos lhe prestassem auxilio imediato, enviou ao Crato, Pero de Góis, filho do prior, com autorização para que o castelo se rendesse».

Um outro pormenor muito curioso sobre a vida do prior é-nos relatado na rubrica referente á povoação do Crato.

«...Foi, porém, o grão-prior, D. Frei Nuno de Góis, quem mandou executar as grandes obras de fortificações como o cerco de muralhas em torno da vila, a reedificação do castelo e a construção ou ampliação da torre de menagem, que ficou com altura avantajada pelo que do alto de lá se avistavam diversas fortalezas, não só do País, mas até de Espanha».

Nesta citação o prior do hospital vem apenas mencionado pelo nome e ultimo apelido Nuno de Góis (ou Goes).

Este facto da supressão de um apelido em favor do outro, bem como as diferentes maneiras de escrever o mesmo nome, parece ser frequente na Idade Média, o que causa por vezes sérios embaraços a quem estuda...

Pela citação referente á rainha D. Leonor vimos que o prior do hospital tinha um filho.

— Mas teria apenas um filho?

Verificámos que na «História de Portugal» edição de Barcelos, no Cap. IV referente á «regência de D. Leonor de Aragão e revolta de Lisboa» o autor se referia *aos filhos* do prior do Crato.

Igualmente Oliveira Martins na sua obra «Os filhos de D. João I» faz alusão á possibilidade de existir mais de um filho do prior do hospital.

Provada a existência de mais de um filho de Nuno Gonçalves de Góis, temos assim que no ano de 1440 este fidalgo protuguês saiu para Espanha acompanhando a rainha D. Leonor que fugira do Crato onde a tinha recebido e que fora acompanhado de seus filhos.

— Que teria acontecido em Espanha a estes fidalgos portugueses?

O prior consta que morreu em Zamora, segundo a descrição da Enciclopédia... mas constar é uma palavra muito vaga...

Seguindo um ténue fio condutor, tentemos pensar o que teria feito Nuno Gonçalves pintor, identificando-o como Nuno Gonçalves cavaleiro.

Teria ido talvez á Catalunha, num natural interesse pelo seu *métier*. As oficinas de pintura catalã já eram conhecidas e apreciadas.

Quem sabe se mais longe... Porque não á Flandres?

Todos os críticos de arte são unanimes em reconhecer que o estilo do pintor (ou pintores) dos Painéis, embora nacional, e com personagens portuguesas, revela um conhecimento profundo da arte e uma técnica que não se improvisa.

Francisco de Holanda ao fazer o elogio do pintor Nuno Gonçalves comparava-os aos pintores italianos na maneira de tratar o corpo humano.

Destes pintores há um da mesma época e que até certo ponto podemos aproximar do autor dos painéis — Antonello de Messina. Este aspecto ocorreu-nos ao vermos alguns retratos de desenho vigoroso, bem como um célebre S. Sebastião atado á coluna, que talvez Francisco de Holanda conhecesse.

Tê-lo-ia também visto o pintor ou pintores dos Painéis?

Sabe-se que Antonello de Messina esteve na Flandres embora se desconheça a data exacta.

Outra pergunta que várias vezes formulamos e para a qual ainda não lemos nenhuma explicação é o significado da estranha frase num documento datado de 1450, justamente o 1.º documento referente a Nuno Gonçalves...

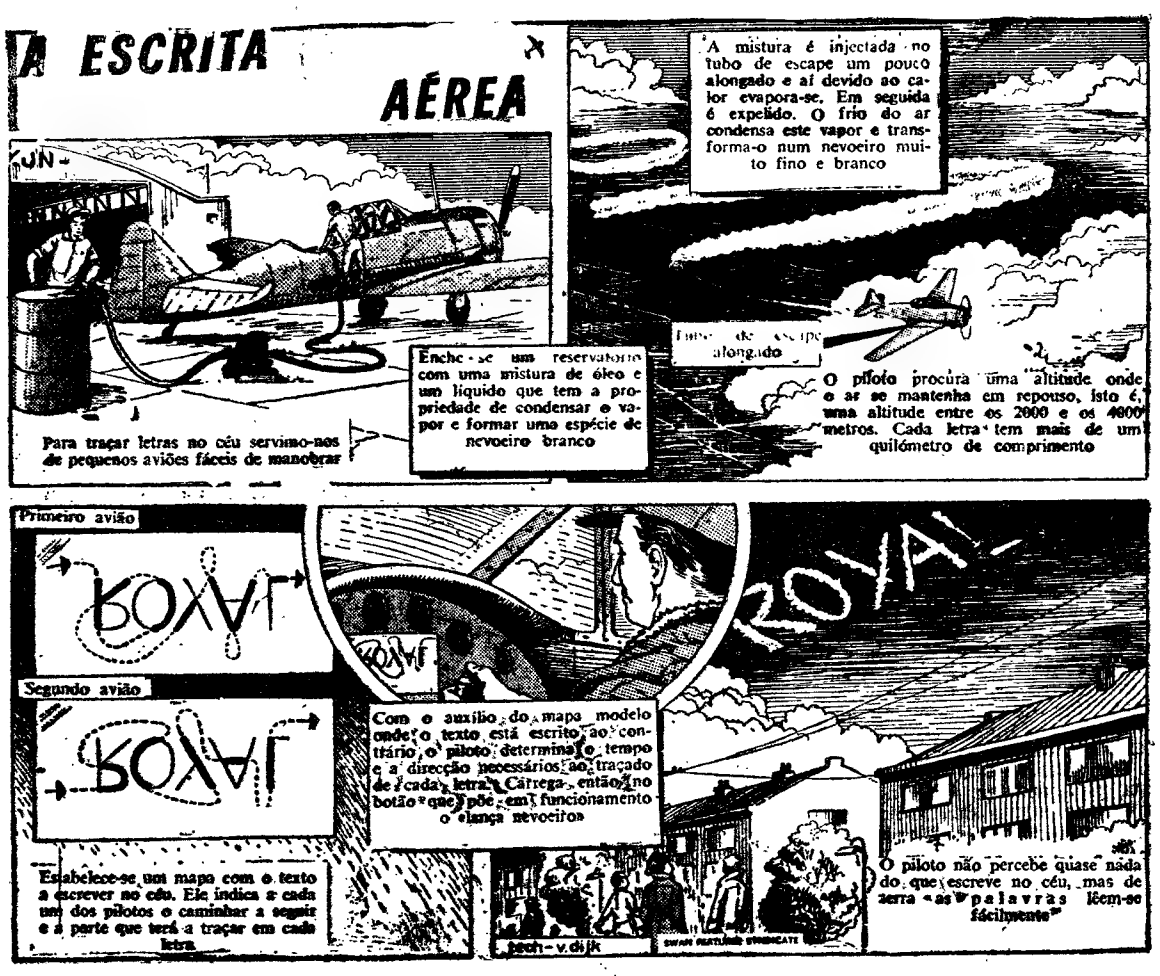
«Eu, Afonso V ora filho novamente a Nuno Gonçalves por meu pintor...»

A explicação lógica, parece ser que Nuno Gonçalves, tendo sido pintor real, por qualquer razão tenha estado afastado, até ser «filhado» novamente pelo rei.

Se nos recordarmos que por

(Continua na 11.ª página)

«Oficina de Nuno Gonçalves» (?) — Séc. XV



PANORAMA INTERNACIONAL

Nova ofensiva diplomática de Bonn

O chanceler Adenauer encontra-se numa encruzilhada difícil, depois dos ultimos reveses da sua política interna e interior.

A oferta norte-americana de mísseis «Polaris» á Grã-Bretanha e á França para criação de uma força atómica multilateral, no ambito da N. A. T. O., evidenciou a disposição de Washington de tratar de modo diferente a Republica Federal em matéria de armamento nuclear. A decisão da Casa Branca está na linha lógica da sua política de não proliferação das armas nucleares. Se o presidente Kennedy optou pela oferta dos foguetões «Polaris» foi para evitar o prosseguimento dos programas da França e da Inglaterra de criação de forças atómicas nacionais, no que, aliás, não deve ser correspondido pelo general de Gaulle.

O chanceler Adenauer apressou-se a escrever ao presidente norte-americano pedindo-lhe esclarecimentos sobre a posição futura do seu país como membro da Aliança Atlantica no «contrôle» e na utilização dessa força nuclear.

A Alemanha Ocidental considera indispensável á sua defesa a posse de todos os meios militares (era a tese defendida pelo ministro Strauss) nomeadamente de armas nucleares. O chanceler considera esta exigência de particular actualidade e insiste em pedir a instalação no seu território de foguetões de alcance médio.

Bonn vai desencadear nova ofensiva diplomática para tentar equilibrar os efeitos da decisão norte-americana. É nesta perspectiva que se deve encarar a visita do chanceler a Paris, nos próximos dias 21 e 22 e a deslocação do ministro dos

Gerhard Schroeder, ministro dos Negócios Estrangeiros da Republica Federal Alemã

Negócios Estrangeiros alemão, Gerhard Schroeder, no começo da próxima semana, á Grã-Bretanha, para se avistar com Lorde Home e com o responsável inglês pelas negociações com o Mercado Comum, Edward Heath.

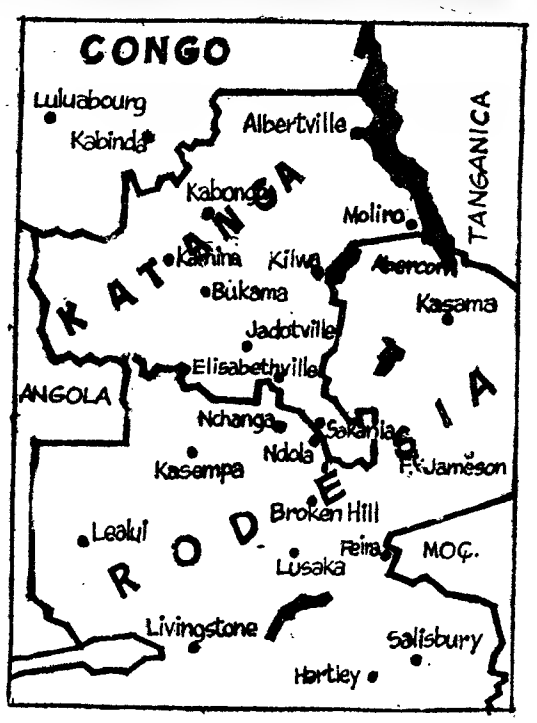
A carta do primeiro-ministro soviético a Adenauer, no dia 28 do mês passado, que causou vivas reacções em Bonn, onde foi classificada de «injuriosa e grosseira» provou que Moscovo manteve a sua atitude intransigente em relação a Berlim. O tom enérgico do chefe do Governo russo, embora a carta não tenha apresentado argumentos novos, contribui para inquietar o chanceler, que receia os inconvenientes da estratégia norte-americana e as concessões de Washington relativamente ao problema alemão.

«FERROTOUR»

é um bilhete turístico para uma viagem de seis dias de *Lisboa* a *Madrid* e volta, apenas por *1 040$00*.

Partidas todas as quintas-feiras e sábados, com chegada a Lisboa, no regresso, respectivamente, ás terças e quintas-feiras.

Os bilhetes compreendem o transporte de Lisboa a Madrid e volta no «Lusitania-Expresso», as refeições em viagem e durante a estada em Madrid, o alojamento em hotel, a visita á cidade e arredores, etc.



A Rodésia do Norte constituia, até há pouco, um dos grandes apoios do presidente Tschombé, devido á acção do primeiro-ministro da Federação das Rodésias, «Sir» Roy Welensky, que nos diferendos anteriores entre a O. N. U. e a Katanga se manifestou abertamente ao lado do chefe katanguês. Mas a existência actual dum Governo nacionalista africano em Salisbury, impede o auxílio de «Sir» Roy que declarou já a impossibilidade de enviar tropas e blindados para a fronteira com a Katanga, como fizera nas confrontações anteriores entre as forças das Nações Unidas e o exército katanguês.

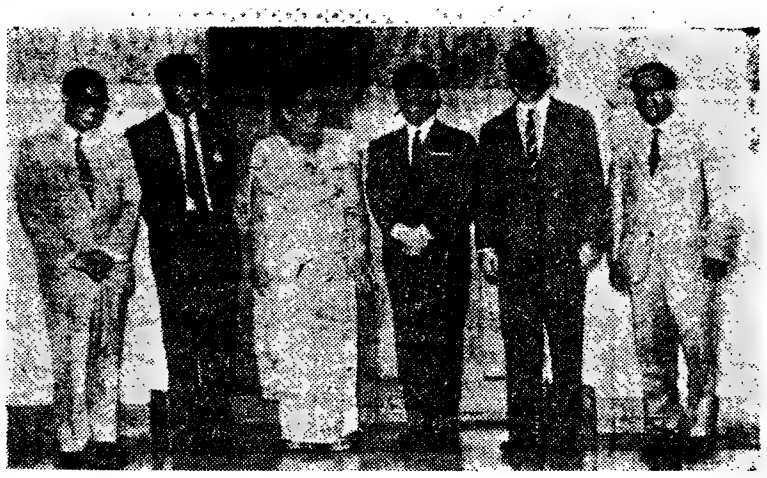
A Figura da Semana

Moise Tschombé

O dirigente katanguês encontra-se de novo numa situação crítica, mais difícil que em qualquer outra. A sua recusa virtual em aceitar o «plano de reconciliação» do secretário-geral da O. N. U. deixava prever que Moise Tschombé abria caminho a novos escolhos, agora agravados pela intransigência e o temperamento do sr. Thant. O novo secretário-geral das Nações Unidas tem adoptado linhas de acção muito diferentes das do seu malogrado antecessor, Dag Hammarskjoeld. Enquanto este se entregou a contactos inuteis e a actividades mais ou menos dispersivas, Thant, ensinado pela experiência, decidiu-se por uma política rigida e eficaz, a fim de aplicar as resoluções da O.N.U.

Moise Tschombé adoptou, até agora, uma política de adiamento, jogando numa possibilidade futura e ganhando tempo para valorizar as suas posições militares. Filia-se nesta orientação a assinatura do acordo de Kitona pelo chefe katanguês, após o ultimo choque do Exército da Katanga com as forças da O. N. U., em Dezembro de 1961. O acordo punha fim á secessão katanguesa, mas Tschombé nunca pensou submeter-se á autoridade do Governo congolês. Faltas sucessivas de compromisso como esta convenceram as Nações Unidas e o Governo norte-americano de que não era possível um acordo amigável com o dirigente katanguês. Só uma prova de força decidiria a intransigência e as práticas dilatórias de Tschombé.

A situação do chefe katanguês é agora muito mais difícil pela falta de apoio do primeiro-ministro da Federação das Rodésias, «sir» Roy Welensky. A existência na Rodésia do Norte de um Governo nacionalista africano impede «sir» Roy de vir em seu auxílio. Nas situações anteriores o primeiro-ministro enviara tropas e blindados para a fronteira com a Katanga, numa atitude manifesta de solidariedade com a política de Moise Tschombé.



OS PARTICIPANTES DA CONFERÊNCIA DE COLOMBO (da esquerda para a direita), dr. Subandrio, ministro dos Estrangeiros indonésio, general Win, primeiro-ministro da Birmânia, senhora Bandaranaike, primeiro-ministro do Ceilão, príncipe Sihanouk, do Cambodja, Aly Sabry, da Republica Árabe Unida e Ofori Atta, do Ghana

O fim da Katanga parece para breve

Luta-se na Katanga, pela terceira vez, desde a secessão da rica provincia congolesa, mas desta vez com vantagem evidente para as forças das Nações Unidas. Os choques anteriores entre o Exército katanguês e as forças internacionais deram-se em Setembro e Dezembro de 1961.

A intransigência de Moise Tschombé em aceitar o «plano de reconciliação» proposto pelo secretário-geral da O. N. U., Thant, que teve a aprovação das capitais europeias com interesses nas minas da Katanga, tornara inevitável o embate armado. Perante á recusa virtual do dirigente katanguês, o Governo central do Congo e as Nações Unidas propuseram o bloqueio económico. Bruxelas, Londres e Paris opuseram-se á aplicação desta medida. Era o desejo de sobrevivência do regime de Tschombé que imprimiu á sua política o objectivo de superar, um a um, todos os obstáculos e resistir ás pressões internacionais com vista á unificação do Congo, mesmo á custa de contradições e faltas de compromisso. Em face dos obstáculos ao seu plano, o secretário-geral da O. N. U. pediu o apoio militar de vários Governos, a fim de reforçar a posição militar da Organização internacional na Katanga.

Os militares katangueses abriram fogo contra as forças das Nações Unidas nos dias 22 e 24 do mês passado e na noite de 27 para 28. Tschombé pretendeu antecipar-se aos preparativos da O. N. U. e tomar a iniciativa, convencido de que encontraria os «capacetes azuis» desprevenidos para nova prova de força. No dia 28 a O. N. U. começou a operação para eliminar as barragens e pontos fortificados na região de Elisabethville. Os combates cessaram dois dias depois mas Tschombé, embora aceitasse o cessar-fogo e o remover das barragens, negou-se a assinar uma declaração oficial nesse sentido. O tiroteio prosseguiu e a força internacional, com o apoio militar dos Estados Unidos, que dias antes mandara ao Congo uma missão chefiada pelo general Truman, passou á ofensiva, dominando já Elisabethville, Jadothville, Kolwezi e Kipushi. As principais explorações da Union Minière encontram-se na capital katanguesa e em Jadothville. Esta cidade e Kolwezi constituiam importantes bases militares katanguesas.

Será desta fez o fim da secessão katanguesa? A rapidez e eficiência com que os «capacetes azuis» se apoderaram dos pontos estratégicos do território katanguês parecem não deixar margem a dúvidas. Apesar dos esforços de Tschombé para dotar o Exército dos meios e técnicos modernos, pelo recurso, sobretudo, aos mercenários brancos (calcula-se que aplicando dois terços do orçamento do Estado katanguês), as forças das Nações Unidas desfrutam de uma superioridade evidente. O Exército katanguês conta uns 18 mil homens e a força internacional perto de 20 mil, melhor adestrados.

Na declaração publicada no dia 31, o secretário-geral da O. N. U. lamentou que se falasse de assalto ou de vitória das Nações Unidas na Katanga. A O. N. U. não procura vitória ou rendição na Katanga, acrescentou o sr. Thant, lembrando mais uma vez a finalidade essencial das Nações Unidas na antiga colónia belga: preservar a unidade, a integridade territorial e a independência do Congo.

OS «SEIS» DE COLOMBO VISITAM PEQUIM

Encontram-se em Pequim a senhora Sirimavo Bandaranaike, primeiro-ministro do Ceilão e o ministro dos Negócios Estrangeiros indonésio, dr. Subandrio, que em representação dos seis países afro-asiáticos reunidos o mês passado em Colombo apresentam ao Governo chinês as suas propostas, destinadas a resolver por meios pacíficos a questão fronteiriça sino-indiana.

Os dois estadistas foram recebidos anteontem, pela primeira vez, por Chou En Lai, a quem apresentaram o seu plano. O encontro decorreu em «ambiente» amistoso» mas, segundo parece, a missão dos representantes dos seis países parece votada a resultados assaz limitados. Chou En Lai declarou já não aceitar as «condições mínimas» apresentadas pela União Indiana para solução pacífica do diferendo.

As propostas dos países reunidos em Colombo não são ainda conhecidas, pois os seus autores resolveram mantê-los secretos até á decisão dos dois Governos em questão. Em qualquer dos casos trata-se da mediação de seis países não comprometidos, que deploram o rumo das relações seguido pelas duas maiores potências do continente asiático. Deve a este propósito recordar-se a repeição, por Pequim, de oferta de mediação apresentada pelo presidente Nasser.

A sobrevivência do regime katanguês só é explicável pela importancia das riquezas mineiras da província separatista e pelo auxílio económico que recebe das companhias industriais ali existentes, reforçado pelo apoio político das capitais europeias com interesses nos enormes potentados.

As tentativas de secessão das províncias do Kasai, do Kivu e Oriental, no ambiente de desordem provocado após a proclamação da independência da Republica do Congo, não tardaram a frustrar-se devido á impossibilidade de se manterem isoladas. Alguns numeros bastam para realçar a importancia económica da Katanga e a influência da sua separação nos réditos, na vida e no progresso material do país.

— Calcula-se que o orçamento da Katanga equivale a 66 por cento do orçamento nacional congolês.

— Só as exportações de cobre da Katanga representam cerca de metade das exportações do Congo.

— A produção de cobre da União Mineira, segundo programas em vias de execução, deve alcançar as 300 mil toneladas por ano. Em 1959 atingiu 7,77 por cento da produção mundial, calculada em 3 600 000 toneladas.

O Riso da Semana

REVOADA DE GRAÇAS

HISTÓRIA UNIVERSAL

Um senhor de certa idade esta sentado á mesa de um «café» quando um rapaz se aproxima:

— Queira desculpar, mas eu poderia sentar-me á sua mesa?

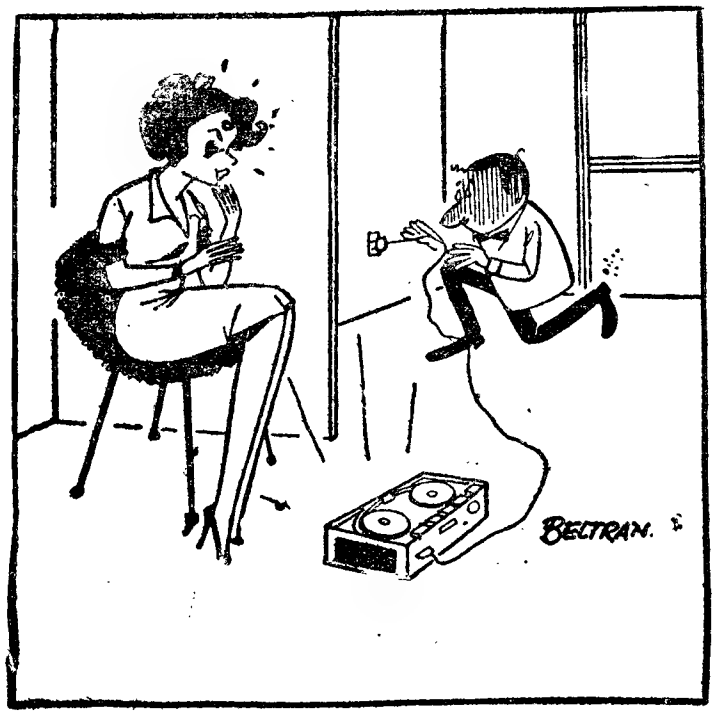
— Com todo o prazer.

O rapaz senta-se e depois pergunta:

— O senhor é casado?

— Sim, mas porquê?

— E' que eu estou também em vésperas de me casar e ando á procura de alguém que me tire isso da cabeça...



O GRAVADOR DO TÍMIDO APAIXONADO:
— «Amo-te, Luísa!»

BOM GENRO

Malaquias é um bom homem que chegou esta manhã a casa da sogra com um grande embrulho debaixo do braço.

— Bom dia, mamã, lembra-se de no outro dia, quando jantou na minha casa ter dito que daria metade da sua vida por um bom melão?

— Sim, porquê?

Malaquias desfaz o embrulho e acrescentou:

— Tome lá, aqui tem dois.

UMA OPORTUNIDADE

A sogra entra furiosa:

— O' senhor meu genro, acabo de despedir o seu «chauffeur». Por duas vezes me ia matando!

— Oh! mas podia proporcionar-lhe pelo menos mais uma oportunidade...

NA PRAÇA DE TOIROS

Sair em ombros tanto pode querer dizer grande êxito como grande cornada.

PORQUÊ

Um garoto fino como um coral perguntou a sua mãe:

— Porque é que as noivas se vestem de branco?

— Porque o branco é a cor da alegria e porque o dia do seu casamento é o mais feliz da sua vida.

— Ah! E então porque é que os noivos se casam de preto?

UMA ALEGRIA

Quando o sr. Simplicio entra em casa vai encontrar o filho de quatro anos contentissimo.

— Tu que todos os dias te queixas das más emissões da TV vais ficar muito satisfeito porque eu escangalhei o aparelho da televisão!...

UM INQUÉRITO

* *Durante a guerra um inglês, um belga e um francês estavam prisioneiros na Alemanha.*

Um general foi-lhes dizer que Hitler deveria visitar o campo de concentração e passar uma revista e que quando o fuhrer lhes perguntasse: Quem é a tua mãe?—eles deveriam responder: A Alemanha; teu pai? E' Hitler.

Chegado o dia da revista os prisioneiros estão formados em ala.

Hitler começa pelo inglês:

— *Quem é a tua mãe?*

— *E' a Alemanha.*

— *Quem é o teu pai?*

— *E' Hitler.*

— *Que desejas tu?*

— *Ver a minha mulher e os meus filhos.*

— *Bem, o teu desejo será satisfeito.*

Chega a vez do francês:

— *Quem é a tua mãe?*

— *A Alemanha.*

— *Quem é o teu pai?*

— *Hitler.*

— *O teu mais ardente desejo?*

— *Ser orfão!*

— Que distraído és, homem! E' a segunda vez que sais com as minhas calças...

— A unica vantagem que lhe posso prometer, é que trabalham aqui muitos homens solteiros.

O do meio...

Henrique tem dez anos e vai passar o dia em casa de duas parentes que lhe perguntam se ele vive satisfeito.

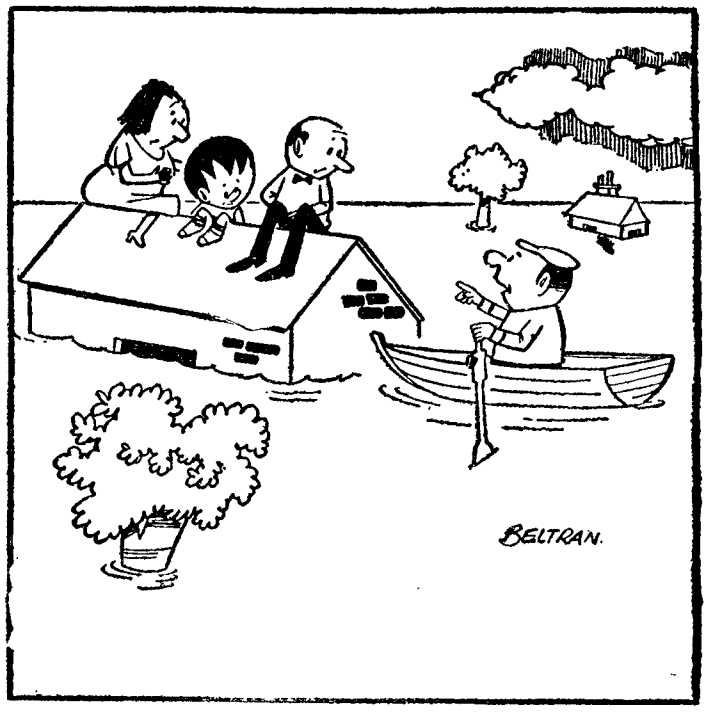
— Não, nada contente.

— Ora essa, mas então porquê?

— Porque tenho um irmão mais velho e outro mais novo.

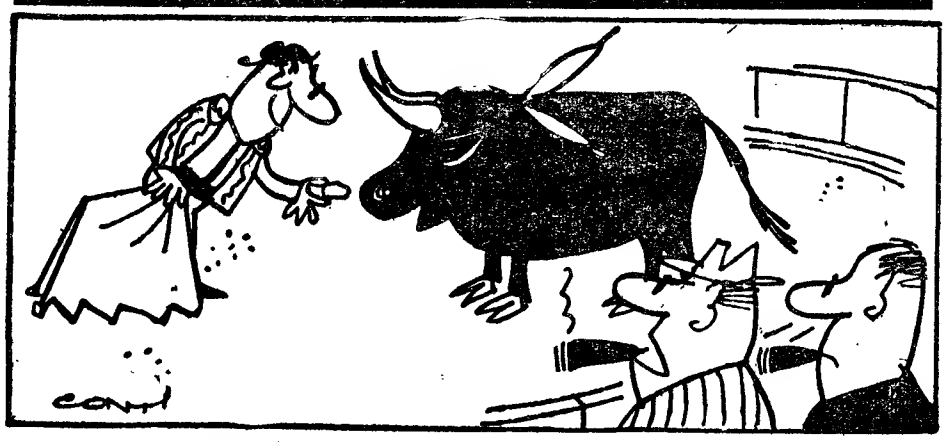
— E que tem isso?

— Eu explico: Quando há que fazer uma coisa qualquer muito chata, dizem: Vão lá os dois mais novos e façam isso num instante, ou então vão lá os dois mais velhos despachar aquilo. E eu que sou o do meio estou sempre tramado.



— E' aqui que há uma fuga na canalização?

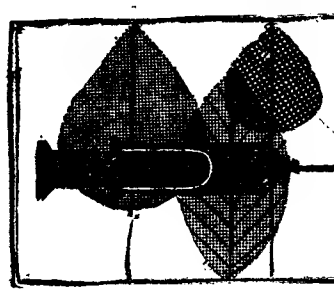
UM TOUREIRO ARTÍSTICO... MUITO DOCE!



— Faz do touro o que quer. A cada passe dá-lhe um torrão de açucar!

O SEGURO... MORREU DE VELHO!

— Eis o seguro que podemos oferecer a um astronauta: por um prémio de um milhão de dólares, em caso de acidente, a sua família receberá cem dólares.



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

TELEGRAMAS MÉDICOS

Médicos chineses descreveram há pouco um curioso método para diagnosticar as doenças das coronárias no seu início. O indivíduo come 100 gramas de açucar e, passado algum tempo, é submetido a um electrocardiograma. Segundo os investigadores de Pequim, observam-se quase sempre aspectos característicos se as artérias coronárias estiverem lesadas, ao passo que nos indivíduos normais, o electrocardiograma não se modifica.

—*—

As abelhas «obreiras» alimentam a rainha e as larvas com a secreção de certas glandulas, designada por investigadores russos com o curioso nome de leite real. **Os drs. Fateeva e Rosal, de Moscovo, conseguiram isolar esta secreção e administraram-na a crianças com perturbações nutritivas crónicas.**

Em 40 crianças, assim tratadas com o leite real, **35 melhoraram considerávelmente.**

—*—

Os franceses acabam de lançar no mercado um produto dietético que, segundo os seus fabricantes, é rico em proteínas, hidratos de carbono, gorduras e sobretudo em oligoelementos (metais e metaloides raros que desempenham funções importantes no corpo humano). Estaria pois indicado em todos os estados de fraqueza, o que não é de admirar. De espantar sim é a sua matéria-prima: ostras portuguesas em pó! **O tipo de ostra dita em França «portuguesa» seria muito mais rico nas substancias citadas e daí a sua escolha!**

O MISTERIOSO PROCESSO DA VISÃO

Muitos mecanismos relacionados com o cérebro humano estão ainda por elucidar, mas os cientistas têm esperança de que alguns desses problemas sejam resolvidos nos próximos anos.

Uma das mais curiosas investigações em curso é a que tenta esclarecer o código visual *do cérebro, conhecendo-se já alguma coisa sobre o modo como percebemos a luz e a cor.*

O sistema visual do homem é extremamente complexo. Contudo, e básicamente, as informações visuais passam através os olhos e, seguindo pelo nervo óptico, chegam a certas zonas do cérebro onde são registadas. *No meio do caminho, fica o* nucleo lateral geniculado *(NLG), uma espécie de «relais» neste estranho sistema de transmissão.*

As pesquisas sobre o NLG, efectuadas por cientistas da Universidade de Michigan, em especial pelos professores Robert Isaacson e Elton Mm Neil, permitiam descobrir já «o que é que sai dos olhos e o que é que chega ao cérebro...». O nucleo lateral geniculado, do tamanho de uma moeda de 10 centavos, contam milhões de células, dispostas em seis camadas diferentes. Aparentemente cada célula está encarregada de transmitir informações visuais. Os médicos de Michigan procuraram então saber como era desempenhada essa tarefa.

Para isso estudaram o NLG de macacos cujo sistema visual é idêntico ao do homem. Implantando um micro-eléctrodo no NLG de macacos, os cientistas conseguiram ouvir *as alterações numa unica célula do NLG e captar os sinais do* código visual *no seu percurso para o cérebro. Ficaram assim sabendo que as seis camadas do NLG operam aos pares e que, por exemplo, as duas camadas mais superiores são constituídas por células que «transmitem» as cores vermelha, verde e azul.*

Tudo se passa, pois como se, o que os nossos olhos vêm, fosse transformado em sinais de código (como um código radiofónico), transportados pelo nervo óptico para o nucleo lateral geniculado, onde sofreriam uma reclassificação, para serem depois levados a certas zonas do cérebro que os captariam, traduziriam e interpretariam. O complexo mecanismo seria pois aparentado com certos aparelhos electrónicos modernos.

Infelizmente, como afirma o professor Elton Mc Neil, «os problemas que os investigadores têm de enfrentar são formidáveis: o cérebro é um complexo aparelho bioquímico e eléctrico, extraordinàriamente completo e eficiente». Para se avaliar da sua grandeza, basta dizer que tem o equivalente a 12 biliões de válvulas e que as ligações eléctricas entre elas excedem o numero de átomos existentes em todo o Universo!!!

Se o tabaco é mau o papel não é melhor...

O dr. Geoffrey Loxton, de Londres, que serviu de *cobaia* ás suas próprias experiências, chegou á conclusão de que certos malefícios dos cigarros não são devidos ao tabaco, mas sim ao papel... E sugere que se investigue melhor os efeitos sobre a saude dos papéis vulgarmente utilizados na manufactura dos cigarros, sobretudo os papéis especiais que evitam que o cigarro se apague facilmente.

O dr. Loxton preparou uns cigarros sem tabaco, isto é, só com o papel, verificando que provocavam muito mais tosse e expectoração do que os cigarros vulgares, apesar de estes representarem muito maior peso de material fumado...

A acupunctura chinesa e a medicina europeia

Por várias vezes nos temos referido ao estranho método da acupunctura chinesa, salientando que, nos ultimos anos, diversos investigadores europeus procuram encontrar uma base científica para tal método, susceptível de, em certos casos, provocar melhoras e curas reais.

Um médico italiano, o dr. Virgílio Vecchi publicou recentemente os resultados dos seus trabalhos sobre o que ele chama *micro-estimulação eléctrica cutânea*. Esta recorre a minusculos eléctrodos, nos quais se faz passar uma corrente de alguns centésimos de micro-ampere, a um potencial de alguns milivóltios. Percorrendo toda a pele do corpo com um dos eléctrodos, o dr. Vecchi observou que a pele é uma superfície idêntica no que respeita a estes pequenos estímulos eléctricos. Com efeito, existem zonas ou pontos de *resistência* anormal que passam despercebidos quando o potencial da corrente ultrapassa os 12 vóltios.

O mais curioso é que os principais *pontos sensiveis* da acupunctura chinesa correspondem ás localizações e ás dimensões das zonas de resistência anormal da *micro-estimulação eléctrica*. Esta noção parece dar uma base biofísica ao empirismo milenário da medicina chinesa e abre novos horizontes á terapêutica de certas doenças, tanto mais que o método de *micro-estimulação* é racional e destituído de perigo. Salientemos que em Paris, no célebre hospital *Hotel Dieu*, o serviço de radioterapia dirigido pelo professor Brunet, possui um complexo aparelho electrónico o qual, baseado no que acabámos de relatar, é capaz de determinar os pontos sensíveis da pele, estabelecendo autênticos *mapas* de cada indivíduo. Esses mapas servem de base para o diagnóstico e tratamento de certas doenças por meio da acupunctura. Com os trabalhos do dr. Vecchi, talvez seja possível substituir as agulhas clássicas pela micro-estimulação eléctrica, visando-se numa primeira fase o tratamento de certos reumatismos e de certas nevrites e nevralgias.

O incrível em Medicina

O dr. Gordon Saider, chefe da Clínica de Tisiologia do famoso Hospital Monte Sinai, de Chicago, supõe que a força da gravidade exercida sobre o homem que normalmente se mantém de pé, explicaria por que razão certas doenças pulmonares, como a tuberculose e o enfisema, se localizam muitas vezes na parte superior do pulmão!

★ ★

Investigadores americanos verificaram que os micróbios nem sempre atacam o corpo humano, embora alguns deles possam ser extraordinàriamente prejudiciais á economia. **Assim, por exemplo, descobriram-se bactérias que comem as estradas, pois se alimentam, literalmente, de alcatrão!...**

★ ★

Uma equipa de médicos suecos relatou há pouco que bebés nadomortos podem ser ressuscitados por simples imersão em água fria! Este tratamento deve ser aplicado imediatamente após o parto e não é aplicável aos recém-nascidos que começaram a respirar. O método, que foi primeiramente experimentado em animais, está a ser utilizado em várias maternidades da Suécia e da Finlândia. As crianças, assim «ressuscitadas», desenvolvem-se normalmente.

★ ★

Um estudo efectuado pelo dr. Benain-Pinto, da Venezuela, em 200 casos de doenças respiratórias alérgicas, em especial asma, mostra que, em grande numero de indivíduos, se tratava de alergia ás emanações dos insectos existentes no ar que respiravam!...

xadrez para todos

ANO NOVO

Ano novo, vida nova — é hábito dizer-se nos limiares dos anos que se sucedem, mas a vida continua sempre igual... quando o destino não se compraz em *realizar* ao contrário, mesmo os projectos menos ambiciosos. O ano que se fechou não foi de forma alguma glorioso para o xadrez nacional além fronteiras. Os resultados conseguidos pelos xadrezistas portugueses no estrangeiro, mesmo na nossa vizinha Espanha, foram por assim dizer decepcionantes. No plano interno, porém, salvo algumas discordancias registadas nos meios associativos, que levaram á escolha de novo elenco federativo, o ano de 1962 caracterizou-se por uma afluência *record* de praticantes, designadamente em Lisboa e no Algarve, ás provas oficiais internas e aos campeonatos regionais. Bom sintoma, não há duvida. Sem praticantes, a modalidade não poderá desenvolver-se. Aumentando gradualmente o numero destes poderemos manter as esperanças de que, a seu tempo, surgirão novos valores, não só para animar as competições internas, como para reforçar as selecções que se desloquem ao estrangeiro e, também, engrossar os quadros de dirigentes, tão carecidos de elementos dedicados e empreendedores.

Por nossa parte, e dentro da modéstia dos nossos recursos e conhecimentos, não nos pouparemos a esforços no sentido de sermos uteis á modalidade, o mesmo é dizer, a todos os praticantes, sem distinção de categorias ou de cores clubistas, e sempre com a máxima lealdade. Apontaremos os erros alheios com a isenção e a modéstia com que confessaremos os nossos próprios erros — deste propósito daremos uma prova no seguimento desta nota. Do mesmo modo exaltaremos os exemplos nobres e as dedicações invulgares, e estaremos sempre ao serviço daqueles que solicitarem a nossa colaboração com o objectivo de elevar o prestígio da modalidade. A todos os xadrezistas, indistintamente, oferecemos os nossos préstimos — a bem do Xadrez.

JOSÉ ESTÊVÃO

CONFESSANDO ERROS

Principiamos a nossa actividade deste ano confessando um erro, do qual pedimos, desde já, humildemente, desculpa aos leitores. Trata-se do REGULAMENTO DO JOGO DE XADREZ, da Federação Internacional de Xadrez, cuja publicação suspendemos depois de inserirmos o Art. 7 (Movimento das peças em geral). O nosso erro consistiu em termo-nos baseado numa edição de 1954, quando havia outra mais recente, traduzida em português pelo sr. dr. José da Costa Moreira e incluida pelo Gabinete de Divulgação da F. N. A. T. na sua Colecção Cultura e Recreio.

As regras já publicadas em «Xadrez para Todos», do Regulamento mais antigo, não diferem, essencialmente, das que contém a edição moderna, mas os artigos estão enumerados de outra maneira. Depois de termos meditado sobre a forma de prosseguir a publicação do Regulamento, que fosse mais cómoda para os leitores que quefram coleccionar os artigos, decidimos, finalmente, voltar ao princípio. Recomeçaremos na próxima semana.

Uma informação util (que oferecemos como compensação): os leitores interessados em possuir o Regulamento editado pela F. N. A. T. podem solicitá-lo ao respectivo Gabinete de Divulgação.

Agora um *desastre* que sofremos no sábado, 22 de Dezembro. Ao reproduzirmos a partida Bogoljubow-Wolf, cometemos nada menos que dois erros. Como se isso não bastasse, uma *gralha*, veio poisar algumas linhas a seguir, o que tornou impossível aos leitores seguir a partida. As nossas desculpas. Rectificamos: **17. T b1** *(não T b2)*; **18. ..., Tf b8** *(não Tf c8)*; **23. g4, T b2** *(não g4, H b2)*.

«FERROTOUR»

é um bilhete turístico para uma viagem de seis dias de *Lisboa* a *Madrid* e volta, apenas por *1 040$00*.

Partidas todas as quintas-feiras e sábados, com chegada a Lisboa, no regresso, respectivamente, ás terças e quintas-feiras.

Os bilhetes compreendem o transporte de Lisboa a Madrid e volta no «Lusitania-Expresso», as refeições em viagem e durante a estada em Madrid, o alojamento em hotel, a visita á cidade e arredores, etc.

Inscreva-se, com um mínimo de dez dias de antecedência da data da partida, nas agências de viagens ou nos despachos centrais da C. P.

novidades ARCÁDIA

COLECÇÃO

A OBRA E O HOMEM

arcádia

A Colecção «A Obra e o Homem» apresenta-nos verdadeiros retratos de prosadores e poetas elaborados através duma integração das respectivas obras nos dados biográficos essenciais. Os volumes desta colecção, que incluem numerosos extratextos, possibilitam um melhor conhecimento das personalidades visadas entre as quais o leitor encontrará os maiores nomes do pensamento português, e, consequentemente, uma assimilação muito mais profunda das respectivas obras.

de **Hernâni Cidade**

ANTERO DO QUENTAL

«Dos escritores da geração que floresceu na segunda metade do Século XIX, nenhum tem sobrevivido com vitalidade igual a Eça de Queiroz e a Antero do Quental». Do prefácio de Hernâni Cidade.

Um volume ilustrado com 236 páginas — Esc. 30$00

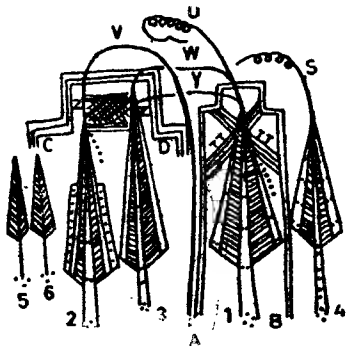
Editora ARCÁDIA Limitada

Travessa de S. Paulo, 7, 3.º — Lisboa - 2

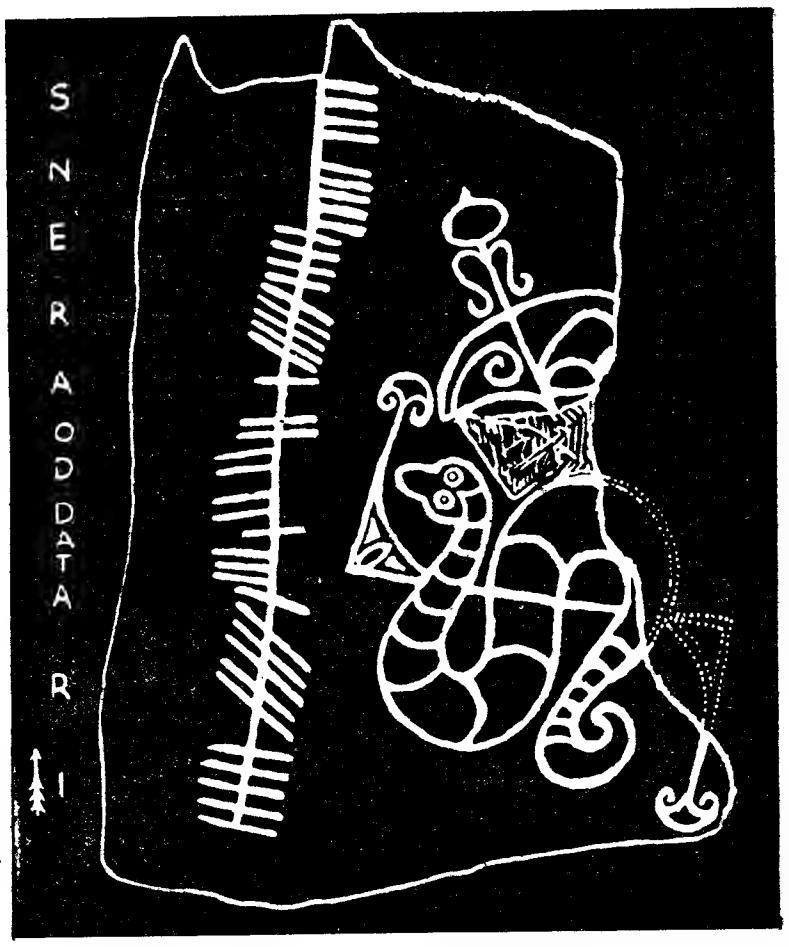
Os homens nem sempre possuiram um alfabeto para expressão de suas ideias. Principiaram no desenho, passaram pelo símbolo e terminaram nos caracteres.

Apresentamos aos leitores dois exemplos de escrita criptográfica e um alfabeto linear constituído por traços.

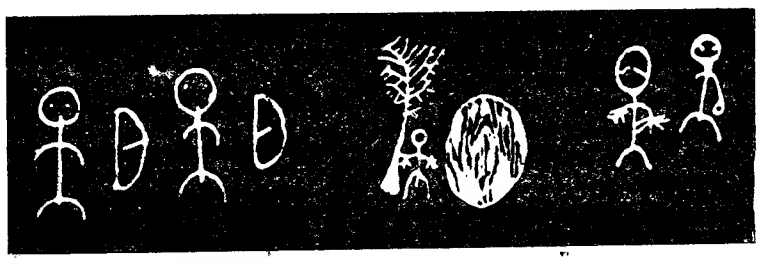
A distância que vai dessas formas de escritas às letras fácilmente entendidas pelos nossos olhos compreende várias civilizações, qual delas a mais diferente e rica de sugestões milenárias...



Este estranho desenho e o lamento de amor de uma rapariga siberiana vertido na escrita ideográfica dos yukaghirs do noroeste da Sibéria. «Estou só em casa» diz o texto — «abandonaste-me e foste para longe (á Russia). Quiseste mulher russa; e casaste com ela, mas não és feliz no teu matrimónio, embora ela te desse filhos. Para sempre a tristeza estará em mim e jamais te olvidarei, muito embora outro homem me ame». Os símbolos em forma de guarda-chuvas, numerados de 1 a 6, indicam pessoas. As linhas com pontos em cima (1 e 2) indicam a existência de tranças, e, por consequência, representam mulheres. A numero 2 é a mulher russa; e a numero 1 encontra-se em casa, indicada pelas linhas A e B. A outra mulher vive longe, na Russia, estando a casa indicada pelas linhas C e D, da qual sómente se vê o tecto. O homem indicado pelo numero 3 é o marido da numero 2 (vivem sob o mesmo tecto). O matrimónio, no entanto, não é feliz, o que se indica pelas linhas cruzadas ao fundo (2-2), muito embora haja meninos (5 e 6). A nossa heroína (1) ama apaixonadamente (linhas W e Y) o homem numero 3. Esse amor, porém, é quebrado (linha V) pela mulher numero 2. A rapariga, no entanto, sempre o amará (linha U), conquanto outro homem também a ame (4). A sua grande tristeza é indicada pelas linhas cruzadas TT-TT



A palavra «ogham» aplica-se a uma forma antiga de alfabeto e idioma típicos da população celta das Ilhas Britanicas, nomeadamente da Irlanda, País de Gales e Escócia. De origem desconhecida, o alfabeto era muito simples e consistia em vinte letras apresentadas em grupos de uma a cinco pinceladas rectas ou diagonais, que seguiam uma linha ou a cruzavam. A gravura acima mostra um «ogham» picto encontrado em Aberdeen. A' esquerda, podem ver-se os equivalentes romanos das letras «ogham». O texto, que deve ler-se de baixo para cima, nunca foi traduzido. A escrita «ogham» é acompanhada de símbolos pictóricos: animais, pássaros, peixes e desenhos geométricos, funcionando como elementos de ornamentação heráldica



Alguns proverbios dos ewes da Africa Ocidental traçados por mão primitiva há centenas de anos. O da esquerda significa simplesmente: «De dois inimigos, um tem que ceder». O seguinte, ao centro, tem como significação o seguinte juízo: «O Mundo é um baobá — é impossível vergá-lo ou abraçá-lo». Os símbolos da direita — um homem que a si mesmo se aponta ou com uma das mãos sobre o peito — é a letra «b» do alfabeto pictográfico ewe

—dois deles totais: um do Sol e outro da Lua

OS eclipses resultam das distancias relativas e das posições em que se colocam o Sol, a Terra e a Lua, encobrindo-se mutuamente. E, assim, temos os eclipses parciais, anulares ou totais do Sol quando a Lua se encontra entre ele e a Terra; ou os eclipes parciais ou totais da Lua, quando esta passa, no todo ou em parte, pelo cone de sombre que o Sol projecta para além da Terra e vai reflectir-se na face do satélite voltada para nós.

Eis uma sucinta explicação divulgadora do mecanismo destes fenómenos: «Se o movimento da Lua se desse justamente num plano cujo prolongamento passasse pelo Sol, haveria eclipse do Sol em todas as Luas-Novas **e eclipses da Lua em todas as** Luas-Cheias. **Mas o círculo em que ela se move é um plano inclinado sobre esse plano, e oscila para um e outro lado, de maneira que os eclipses são muito variáveis em numero e em grandeza. Não pode haver menos de dois por ano, nem mais de sete». Quando, num ano, ocorram apenas dois, são ambos eclipses do Sol.**

«Estes fenómenos reproduzem-se aproximadamente na mesma ordem, ao cabo de dezoito anos e dez dias, período conhecido entre os gregos pelo nome Circulo de Meton **e do qual já o schimeses se serviam, há mais de três mil anos, para a predição dos eclipses». Na sua obra «Tchun-Tsiu», Confúcio inclui «a relação de trinta e seis eclipses solares observados na China, o primeiro dos quais ocorrido a 22 de Fevereiro de 720 A. C. e o ultimo, a 22 de Julho de 495 A. C.».**

São, pois, os eclipses fenómenos naturais conhecidos na sua origem e previstos com rigor infalível desde a mais remota antiguidade. Contribuiram para o desenvolvimento dos estudos astronómicos, para medições das distancias entre os astros e principalmente, para a observação que permitiu o conhecimento da constituição física do Sol. Hoje, com as possibilidades da ciência moderna, os eclipses totais têm grande importancia científica para confirmação das teorias da Relatividade, de Einstein (desvio dos raios luminosos) e observação de outros fenómenos de natureza astrofísica. Os eclipses anulares — designação que deriva do facto de a imagem da Lua projectada no Sol encobri-lo de modo a deixar apenas um círculo (anel) luminoso no rebordo — adquirem importancia maior do que aqueles, ou quase unica, nos pontos de observação situados na zona da maior fase (fase anular) do fenómeno.

Apesar de tudo quanto se sabe sobre os eclipses, estes, principalmente quando se trata do obscurecimento completo do Sol, exercem ainda grande influência nas multidões, com o efeito emocional despertando temores ancestrais, crendices e superstições, que, em tempos não muito remotos, provocavam verdadeiro pânico, tomados esses fenómenos como prenúncio de cataclismos ou punições divinas. Originaram até acontecimentos trágicos, á semelhança de outros motivados pelas aparições de cometas apavorantes, os quais se documentam nas páginas da História dedicadas aos dramáticos desesperos das turbas mergulhadas no obscurantismo, antes de a luz clarificadora da Ciência lhes ter dissipado o negrume da ignorancia — que todavia não esvaiu completamente, mesmo nas camadas pseudo esclarecidas.

Dois eclipses (do Sol e da Lua) em Janeiro

No corrente ano haverá cinco eclipses, dois do Sol (um anular e outro total) e três da Lua (um penumbral, outro parcial e o ultimo total).

O primeiro, penumbral da Lua, ocorrerá em 9-10 de Janeiro. Grandeza penumbral do eclipse = 1043, sendo unidade o diâmetro do satélite.

Entra a Lua na penumbra em 9 ás 21 horas e 4 minutos; meio do eclipse ás 23 e 19; sai a Lua da penumbra em 10, á 1 e 34.

Será visível o princípio do eclipse no Ocidente da Austrália e do Pacífico, em grande parte da Indonésia, no índico, na Ásia, na Africa, na Europa, em grande parte do Atlantico, na zona nordeste da América do Norte e em regiões árcticas; e o fim, também no Ocidente da Asia e do índico, na África, na Europa, no Atlantico, nas Américas do Norte e do Sul na parte sueste do Pacífico e no Árctico.

Ainda em Janeiro, no dia 25, teremos o eclipse anular do Sol. Começa ás 10 horas e 57 minutos e acaba ás 16 e 17, com o princípio e o fim da fase anular, respectivamente, ás 12 e 2 e 15 e 11.

Torna-se visível na metade meridional da América do Sul, na zona sul do Atlantico, na Antárctida, em toda a região sul da África, em Madagáscar e na parte ocidental do índico. A zona de fase anular atravessa Madagáscar, a parte meridional da África do Sul, a Argentina e o Chile.

Será visível na extensão do território português, com parcial, em Angola e Moçambique.

Em 6-7 de Julho haverá eclipse parcial da Lua. Em 6 esta entra na penumbra ás 19 horas e 17 minutos e na sombra ás 20 e 32, sendo o meio do eclipse ás 22 e 2. Sai a Lua da sombra ainda em 6, ás 23 e 33 e da penumbra em 7, ás 0 h e 48 m. Grandeza do eclipse = 0.711, tomado como unidade o diâmetro da Lua, que, em Lisboa, nasce no dia 6 ás 19 h e 53 m, já na penumbra.

O princípio do eclipse será visível no índico, na Asia, á excepção da zona nordeste; na África, na parte sudoeste da Europa, na parte Sul do Atlantico, na costa oriental da América do Sul, na Austrália e na Antárctida; e o fim, no índico, na região sudoeste da Ásia e do Pacífico, na Europa, na Africa, no Atlantico, na América do Sul e na Antárctida.

Eclipses totais do Sol e da Lua

O eclipse do Sol ocorrerá também no mês de Julho, no dia 20. Começa ás 18 h e 4 m e acaba ás 23 e 7. Princípio e fim da fase total, respectivamente, ás 19 e 14 e 21 e 57.

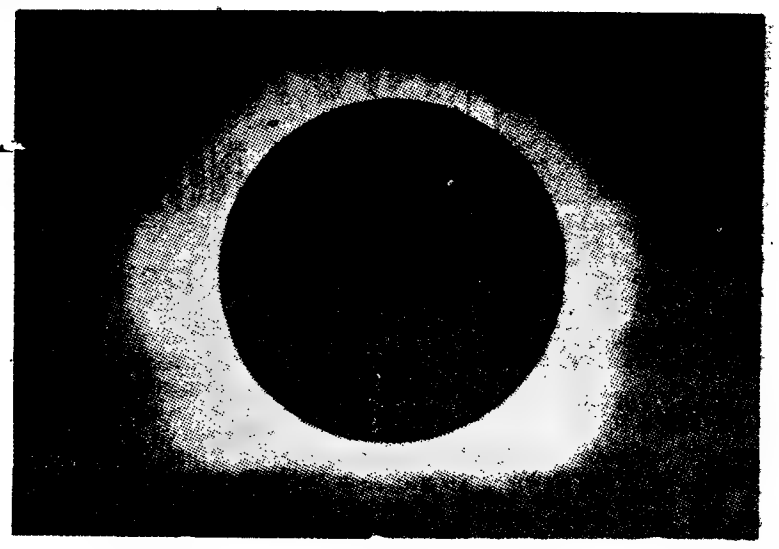
Poderá o fenómeno ser observado na parte ocidental da Rússia, na metade norte do Japão, nas regiões árcticas, na zona norte do Pacífico, nas Américas do Norte e Central e na do Sul na parte noroeste, na parte ocidental do Atlantico Norte, na Irlanda, no Norte da Grã-Bretanha e na Islândia.

A zona da fase total atravessa a parte norte do Japão e do Pacífico o Alaska, o Canadá e atinge a zona ocidental ao norte do Atlantico.

Por ultimo, verificar-se-á o

Só aparentemente é que estes dois desenhos são iguais, pois existem oito pormenores diferentes. Caso o leitor os não consiga descobrir, veja a solução publicada em posição invertida.

SOLUÇÃO: 1 — Mais queques á esquerda. 2 — O motorista não tem distintivo na lapela. 3 — Menor o botão do meio do casaco da moça da esquerda. 4 — A' direita, o quarto doce é menor. 5 — Vê-se mais uma janela no autocarro, em cima de «North». 6 — A sombrinha da moça da direita não tem qualquer ornamento no cabo. 7 — A caixa da direita é maior. 8 — Menos um pingo de chuva, á esquerda, sob a sombrinha.



eclipse total da Lua, em 30 de Dezembro. Entra o satélite na penumbra ás 8 h e 25 m e na sombra ás 9 e 24. O meio do eclipse será ás 11 e 7. Sai a Lua da sombra e da penumbra, respectivamente, ás 12 e 49 e ás 13 e 48.

Grandeza do eclipse = 1.340, sendo unidade o diâmetro da Lua.

Será visível o princípio na América do Norte e na região noroeste do Sul desse continente, na parte noroeste do Atlantico, no Pacífico, na Oceânia, na zona oriental da Austrália, a nordeste da Asia e nas regiões árcticas; e o fim na América do Norte, excepto na costa oriental; no Pacífico, menos na parte sudeste; na Oceânia, na Austrália, na Asia, á excepção da parte sudoeste; na zona oriental do índico, no Nordeste da Europa e nas regiões do Arctico.

As horas indicadas para todos estes eclipses são em tempo médio civil de Greenwich.

Para dormir bem: água com açúcar ao deitar!

De experiência feita, a sabedoria popular ensina-nos muitas coisas que hoje, em face dos prodígios da ciência, nos parecem tão ingénuas como improficuas, principalmente algumas das mezinhas com que os antigos curavam os seus achaques ou os meios por eles aplicados como preventivos de muitas doenças. No entanto, a ciência moderna confirma a eficiência de muitos desses remédios.

Era hábito, por exemplo, no tempo dos nossos avós, tomar-se, ao deitar, um copo de água com açucar, que propiciava o sono inefável e reparador de um modo geral e, especialmente, a quem sofria de mortificadoras insónias.

A prática salutar e inofensiva foi substituida pelos suporíferos e toda uma série de drogas que acabam por fazer dormir mas á custa de tremendos efeitos para a saude, principalmente pelas perturbações neuro-psíquicas.

No entanto, os cientistas consideram a água com açucar um meio excelente para se conseguir o sono normal e repousante. Apontam como origem das insónias em certos casos, o excesso de fadiga, a qual, ao contrário do que se supõe não propicia o sono mas nos impede de dormir. Reparando, fácil e rápidamente o desperdício de energias musculares— e isso se consegue com o simples copo de água açucarada —, o individuo recobra o equilíbrio das suas forças e a disposição física que o mergulha no sono tranquilo e benéfico.

★

Já o velho Hipócrates aconselhava «ares, águas e lugares», como melhor meio profiláctico e terapêutico E os antigos não se dispensavam de beber um copo de água em jejum, celebrando-lhe as grandes virtudes em defesa da saude.

A questão era tomar a água em jejum. E as investigações no campo da fisiologia demonstram que há, realmente, diferença fundamental entre a água que se bebe com o estômago vazio ou acompanhando os alimentos. Neste caso a água que se ingere acompanhada pela comida, não abandona o organismo até que os alimentos tomados conjuntamente com o líquido não sejam também eliminados. Ao contrário, a água bebida em jejum é rápidamente eliminada, constituindo assim um admirável estimulante para os rins. E, uma vez que sai carregada de substancias residuais, tóxicas, proporciona uma espécie de lavagem eficaz dos tecidos orgânicos.

Portanto, um copo de água em jejum é um meio excelente de conservar a saude e o equilíbrio físico, com a correspondente leveza do espírito.

● Nasceu em:	— **Estocolmo, em 22 de Agosto de 1917.**	— *Wiesbaden, em 25 de Março de 1921.*
● Primeiro ofício:	— **Foi sempre actriz.**	— *Dactilógrafa e professora de inglês.*
● Primeiro papel:	— **Na escola, interpretou uma peça escrita e encenada por si.**	— *Nos coros de «E'dipo».*
● Primeiro estímulo:	— **O seu tio: «Nunca serás actriz, és mal alinhavada».**	— *René Simon: «Nunca porás os pés na Comédie Française».*
● Primeiro êxito:	— **«Intermezzo» (1937).**	— *«Macadam» (1946).*
● Carreira:	— **30 filmes, 10 peças.**	— *27 filmes, 2 peças*
● Vitória	— **Em 1937, um semanário sueco fez um inquérito e o seu nome veio á cabeça, batendo Greta Garbo por 5000 votos.**	— *A primeira actriz francesa a conquistar o «Oscar», de Hollywood, com a sua interpretação em «Um Lugar na Alta Roda».*
● Segredo profissional:	— **Emprestou a sua voz ao pato Donald, numa série de emissões.**	— *Emprestou a voz para um programa do marido no* sketch *«Telegrama».*
● O que diz de si mesma:	— **Não procuro parecer mais jovem do que sou na realidade.**	— *Sou muito preguiçosa para poder ser uma grande «estrela» e sacrificar a isso a minha vida privada.*
● Representam actualmente:	— **«Hedda Gabler», no Teatro de Monparnasse.**	— *«The Little Foxes», no Teatro de Sarah-Bernhardt.*

LIVROS DO BRASIL ——— anuncia

Na colecção
MINIATURA

de IVO ANDRIC

O romance que a crítica considera a obra-prima de IVO ANDRIC, o notável escritor galardoado com o Prémio Nobel da Literatura em 1961.

Na colecção
VAMPIRO

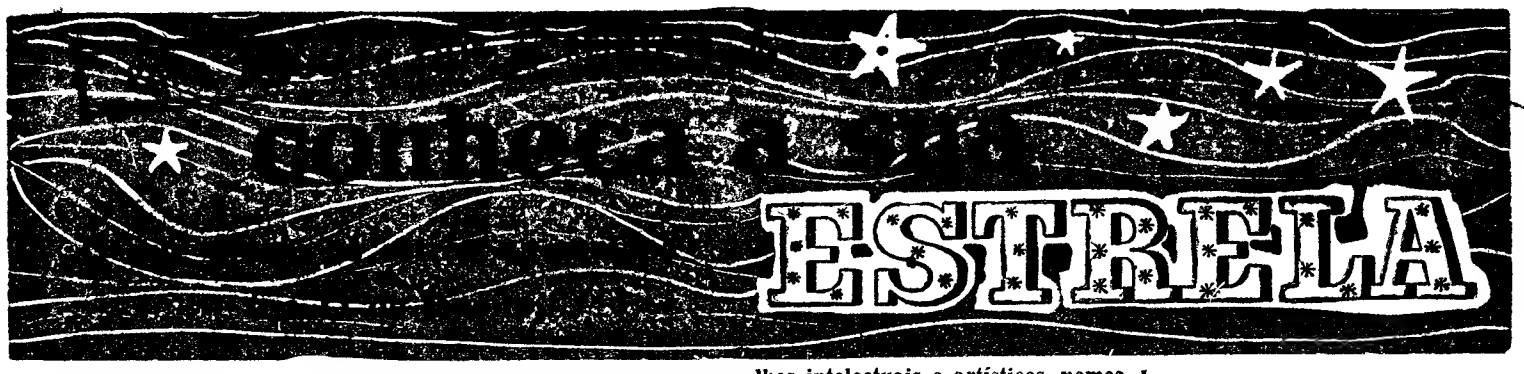
de PETER CHENEY

Um romance de acção violenta e emocionante de um autor há muito considerado

(Continuação da 1.ª página)

o piano se cala, todo este aparato de esboroa, e só se ouvem respirações ofegantes. A primeira bailarina tem um ataque de nervos e grita que não aguenta mais, que com certeza não pode ir até ao fim. Mas as unicas vozes compassivas são as das suas colegas, que sentem tanto como ela o esforço físico que têm de despender. O estado-maior da revista, sentado numa mesa colocada a um lado do palco, fica insensível á fadiga geral e consegue ver, para além dos rostos cansados, das camisolas suadas e do desanimo, a nova revista que manterá a fama dos grandes espectáculos do célebre Lido.

Entretanto, é preciso que cento e trinta pernas actuem com pleno sincronismo e formem a tela de fundo dos vários numeros da revista como uma engrenagem de ritmo alucinante onde não se admite a mais pequena falha.



Carneiro *(De 21 de Março a 20 de Abril)*

Possibilidades de obter melhoria de situação mediante esforços pessoais, mas por enquanto não deve lançar-se em empreendimentos de longo alcance. Vida sentimental: inconstância nas afeições, muitos amores ao mesmo tempo. Corre o risco de ficar sem nenhum. Saude: não abuse da vitalidade, abandonando-se á voluptuosidade; esgotamento prematuro, debilidade no sexo feminino. Dias desfavoráveis: 6 e 9.

Touro *(De 22 de Abril a 21 de Maio)*

As iniciativas serão coroadas de êxito, mesmo as mais importantes. O aspecto solar com o patrono deste signo reforçará a confiança no valor pessoal, no prestígio de que desfruta entre colaboradores e associados, nas amizades a aproveitar para melhorar as condições de vida social e material. Vida sentimental: o casamento neste período pode trazer vantagens pela boa configuração de Venus. São prováveis legados ou herança. Saude: desarranjos cardíacos, má circulação. Dias desfavoráveis: 6 e 9.

Gémeos *(De 22 de Maio a 21 de Junho)*

A incidência lunar neste signo nos dias 6, 7 e 8 aumentará as flutuações da natureza, já de si bastante instável. Terá de se esforçar por combater a necessidade que sente de mudar constantemente de objectivos, de partir á aventura, que exerce sobre o nativo uma forte atracção. Vida sentimental: período favorável á fecundação, á felicidade conjugal. Prosperidade crescente. Harmonia familiar. Saude: reumatismos, lumbago, cálculos renais. Dias desfavoráveis: 6 e 7.

Caranguejo *(De 22 de Junho a 23 de Julho)*

A configuração da Lua, que governa este signo, não é das mais propícias. Precisará de estimular a tendência para a indolência moral e física, fazer esforços por não se deixar ir ao sabor da corrente, da imaginação, da sensibilidade, sobretudo em natividade feminina. Vida sentimental: boa vontade em formar um lar harmonioso; magnetismo pessoal, afeição, simpatia; grandes possibilidades dum casamento feliz em sexo feminino. Saude: óptima, se não cometer excessos. Dias desfavoráveis: 6 e 10.

Leão *(De 24 de Julho a 23 de Agosto)*

As relações sociais, os empreendimentos dependem da cooperação que se impuser; terá de ser racionalista e esforçar-se por agradar; ser amável, contemporizador para levar a cabo as ambições pessoais. Vida sentimental: a impulsividade, o egocentrismo, podem arrastá-lo a situações embaraçosas. Seja ponderado antes de tomar decisões que o possam prejudicar financeiramente. Saude: boas reservas de energia, excelente recuperação. Dias desfavoráveis: 6, 7 e 9.

Virgem *(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)*

Mercurio, que governa este signo, no sector da independência indomável, dar-lhe-á concepções originais mas uma natureza insubmissa, rebelde, difícil de manejar, embora de ideais elevados e nobres aspirações. Vida sentimental: sobre o amor as ideias são avançadas, dentro da teoria das almas irmãs, fazendo por vezes abstracção do sexo. Saude: desarranjos nervosos, depressões psíquicas. Dias desfavoráveis: 7 e 9.

Balança *(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)*

Necessita de diplomacia nas relações com colaboradores de trabalho, em associação, etc. Grande susceptibilidade no meio ambiente. Boas condições para trabalhos intelectuais e artísticos, nomeadamente teatro. Vida sentimental: desejo de agradar, de convivência. Satisfações consoladoras na vida familiar. Saude: boa concentração intelectual, precisão, lógica, irradiação pessoal. Dias desfavoráveis: 6 e 9.

Escorpião *(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)*

Os precedentes concorrem para a realização dos objectivos, agora que Venus se encontra no segundo sector em boa configuração com o Sol e Neptuno. Exito em edições, literatura. Evolução da personalidade com boas relações que ocupam lugares importantes. Vida sentimental: bom entendimento familiar; maneiras requintadas, tolerantes. Imaginação e intenção favoráveis á escolha do cônjuge. Saude: Tendência para atonia intestinal. Dias desfavoráveis: 6 e 9.

Sagitário *(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)*

Forte posição de Venus unida ás qualidades de Jupiter, que governa este signo. Bom aspecto para a boa vontade entre os homens, sobretudo para aqueles que têm o governo da nação. Filantropia e caridade é a chave que vivifica o amor da Humanidade por actos de bondade e benevolência. Que os sagitários afortunados saibam corresponder a estes influxos característicos do seu signo. Vida sentimental: raciocínio são, mas impulsividade amorosa. Saude: energia estimulada, vitalidade que põe á prova o assalto das doenças. Dias desfavoráveis: 7 e 10.

Capricórnio *(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)*

A entrada do Sol neste signo personifica a luta pela consagração pessoal. O nativo agarra-se literalmente aos objectivos, pela ambição do Poder, do êxito e prestígio social. A configuração é propiciatória e deve aproveitar as facilidades que se lhe oferecem. Mas requer sociabilidade, lógica, raciocínio preciso, análise e escrupulos em todas as questões de interesses. Vida sentimental: demonstrativa; tendências eróticas e perdulárias. Conflitos interiores difíceis de exteriorizar. Saude: instabilidade nos estados de espírito influenciados pelo meio. Dias desfavoráveis: 6, 8 e 10.

Aquário *(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)*

Período de interiorização, em que procura isolar-se do mundo, da sociedade, espécie de fobia que deve combater, tanto mais que os influxos benéficos de Jupiter ajudam a expansão da personalidade e podem criar grandes possibilidades positivas orientadas nas questões dos ganhos e lucros. Vida sentimental: certa desconfiança em si próprio, inibitória. Amargura depressiva. Frieza sexual. Saude: trate das doenças crónicas, que se podem agravar, principalmente dos órgãos genitais. Dias desfavoráveis: 6, 8 e 9.

Peixes *(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)*

A configuração de Saturno com Mercurio na casa XII indica um período de aborrecimentos, de obstáculos e demoras em transações e ligações em viagens, oposições inesperadas por conflitos quase inevitáveis.

Aconselha-se toda a moderação e ponderação possíveis e a não deixar escapar as boas ocasiões que se oferecerem. Vida sentimental: variável nos sentimentos; faça o possível por ser optimista, não ver só o lado mau das coisas, nem tome decisões irrevogáveis. Saude: não se deixe abater pela adversidade nem pela melancolia, faça por reagir e deixe passar a maré. Dias desfavoráveis: 6, 8 e 9.

SIBYLLA

UM GRANDE ACONTECIMENTO EDITORIAL

COLECÇÃO PORTUGÁLIA

BIBLIOTECA DE ESTUDOS SOBRE A VIDA PORTUGUESA

A HISTÓRIA
A CULTURA
A TERRA
OS HOMENS

Já foi distribuido o volume n.º 2 da série MOVIMENTOS IDEOLÓGICOS

TEMAS OITOCENTISTAS — II

PARA A HISTÓRIA DE PORTUGAL NO SÉCULO PASSADO

ENSAIOS DE JOEL SERRÃO

Sumário

I — NOITE NATURAL E NOITE TÉCNICA
II — SOBRE O APOGEU E O DECLÍNIO DO ROMANCE NATURALISTA
III — EM TORNO DA EXPERIÊNCIA OITOCENTISTA DO TÉDIO
IV — PISTAS, SONDAGENS, ESBOÇOS

Volumes já publicados:

A CRISE DA CONSCIÊNCIA PEQUENO-BURGUESA

I — O NACIONALISMO LITERÁRIO DA GERAÇÃO DE 90
POR AUGUSTO DA COSTA DIAS

AS POLÉMICAS DE CAMILO — VOL. I

com os textos integrais de Camilo e dos seus adversários
RECOLHA, PREFÁCIO E NOTAS DE ALEXANDRE CABRAL

COLECÇÃO A PRESENÇA RENOVADORA DA JUVENTUDE NA MODERNA LITERATURA PORTUGUESA

NOVOS

NOVOS ROMANCISTAS
NOVOS DRAMATURGOS
NOVOS CONTISTAS
NOVOS POETAS
NOVOS ENSAÍSTAS

Uma iniciativa única no nosso país

RUMOR BRANCO

(PRÉMIO REVELAÇÃO DE ROMANCE — 1962)

POR ALMEIDA FARIA

O TESTAMENTO

PEÇA DE FIAMA HASSE PAIS BRANDÃO

PORTUGÁLIA EDITORA

AVENIDA DA LIBERDADE, 13-3.º — LISBOA

Móveis

GÉNERO AMERICANO E TODOS OS ESTILOS

Temos em exposição e executamos nas nossas oficinas próprias

Trocamos os vossos móveis usados e facilitamos o pagamento

ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE

Na CASA DO PRETO em MOSCAVIDE, vende-se o «Diário de Lisboa».

SÃO AS GRAVATAS cordas de enforcados ou marca de originalidade?

A ligeireza de costumes, de acordo com as exigências e as tendências simplificadoras da vida moderna, tende a abolir desnecessárias complicações de vestuário, incluindo o apendículo da gravata, para muitos uma espécie de corda de enforcado em holocausto a obsoletos convencionalismos sociais. No entanto, muita gente ainda persiste em engravatar-se, para o que contribui a excentricidade dos modismos e a convicção de que a gravata berrante é um alarde de personalidade original.

Assim, a industria austríaca da especialidade tem visto aumentar a exportação de gravatas, que, no primeiro semestre deste ano, atingiu cerca de 3,39 milhões de xelins, principalmente para países do ultramar e da Europa Ocidental. Só á sua parte, a Suíça importou gravatas no valor de 157 000 xelins. No mesmo período de 1961, as receitas obtidas com a exportação de gravatas alcançaram 2,97 milhões de xelins.

AQUI ENTRE NÓS...

(Conversa íntima)

CONSULTA

Vivo num meio muito pequeno onde se comentam e criticam os acontecimentos mais íntimos da vida do semelhante e, muitas vezes, deturpando a verdade, criam situações vexatórias. E' por isso que eu, que gosto de escrever mas não tenhos bases suficientes, e já não sou muito nova — me não atrevo a tomar lições com uma professora.

Não será possível encontrar quem, por correspondência, reveja os meus versos e me aconselhe? E um livro, onde eu encontre a resposta ás minhas duvidas?

RESPOSTA

Sinceramente, não compreendo os seus escrupulos. Hoje, em toda a parte, senhoras de todas as idades estudam e trabalham. Uma vez que, até entre as suas relações, pode encontrar uma boa professora, não sei porque hesita.

Sem duvida, pode tomar lições por correspondência. Mas parece-me preferível seguir um curso devidamente organizado. Compreende que as suas duvidas e dificuldades não podem resolver-se isoladamente; precisa de adquirir bons conhecimentos da língua, e de ler, ler muito, os nossos bons poetas de todas as épocas.

Se está de acordo, poderei indicar-lhe uma boa professora.

Quanto a livros, estou a pensar em dois, cuja leitura lhe será muito proveitosa: «Pequena História da Poesia Contemporanea», de José Régio; e «O Conceito de Poesia», de Hernani Cidade.

Sobre o outro assunto, que se relaciona com a sua saude, nada lhe sei dizer, e aconselho-a a não tomar medicamento algum que não seja indicado expressamente pelo médico. Penso que deve consultar um médico nutricionista.

Escreva sempre que queira, sem receio de me incomodar. As minhas leitoras são amigas que muito estimo, e portanto, as suas cartas dão-me o maior prazer.

*

CONSULTA

Motivos muito sérios e dolorosos levam-me a pensar que tenho de separar-me de meu marido. Uma amiga diz-me que a situação de «separação de pessoas e bens» é igual á de «divórcio», com a diferença de que, no primeiro caso não se pode voltar a contrair matrimónio, e no segundo pode. Isto, porque o meu casamento é anterior á Concordata. Estou bastante desorientada, e peço-lhe que me diga se é realmente assim

RESPOSTA

De facto, tudo se passa como a sua amiga lhe disse. Quanto á opinião que me pede, desculpe, mas não posso manifestar-me em assunto tão melindroso, não tendo, como não tenho, perfeito conhecimento dos antecedentes e da situação actual. Aconselho-a a dirigir-se a um bom advogado, e a não tomar nenhuma resolução sem ouvir primeiro o seu parecer. Uma decisão precipitada ou menos hábil pode prejudicá-la sériamente, tanto do ponto de vista moral como económico. Portanto, proceda com toda a correcção e prudência, apoiada no conselho sabedor de um bom advogado.

TELMA

Para os Mais Pequenos

Não obstante os dias frios que sofremos, os jarros plantados ao ar livre cresceram bem e muitos já estão em flor

JARDINAGEM

TRABALHOS DE JANEIRO

Começou novo ano. A Primavera já não vem longe. Isto significa que dentro de poucos meses teremos novamente os canteiros floridos e daremos então por bem empregado todo o trabalho que tivemos com as nossas plantas. Aproveitemos este mês, porém — se quisermos colher óptimas flores — para tratarmos dos jardins a preceito.

Os trabalhos de limpeza dos jardins e de preparação e fertilização da terra — dos canteiros ou vasos — devem já estar concluidos em Janeiro. Os amadores que se atrasaram, podem, todavia, aproveitar ainda os dias secos do mês corrente para proceder ás cavas e adubações. Haja o cuidado, ao efectuarem-se as cavas de não enterrar as ervas susceptíveis de rebentar outra vez. Estas ervas separam-se e queimam-se.

É chegada a altura de se mudarem para vasinhos préviamente preparados as pequeninas plantas provenientes das sementeiras de Junho. Abrigam-se da chuva as plantas em flor, para que não apodreçam as raízes, e regam-se com adubos. Os delicados botões dos ciclaminos estão prestes a desabrochar. Esta planta exige que a terra em que se encontra esteja sempre humida. Caso contrário, é quase certo que se perderão as flores, que murcharão se a terra secar. Os amadores devem estar também muito atentos ao aparecimento do pulgão. Mal apareça, aplique-se insecticida.

Neste mês plantam-se e podam-se roseiras, bem como árvores e arbustos de ornamentação. Se se observarem temperaturas muito baixas, porém, deixem-se estes trabalhos para Fevereiro.

Também em Janeiro se principia a multiplicação de plantas vivazes pelo processo de divisão de touças. Procede-se igualmente á reprodução de craveiros, por meio de estacas, e reproduzem-se crisantemos em abrigo.

Lembramos ainda os nossos leitores de que é oportuno levantar da terra os tubérculos das dálias e de que é aconselhável colocar agora os bolbos dos gladíolos em vasos, para se obter uma floração temporã. Esta flor, como os amadores devem saber, prefere terra leve e bem estrumada.

Publicamos a seguir a habitual relação de sementes ,bolbos e raízes que se podem colocar na terra durante este mês.

SEMENTES (flores para florirem na Primavera) — amores-perfeitos, cinerárias, ervilhas-de-cheiro, gipsofila, margaridas, mímulos, miosotis e primulas lalacoides; (para inflorescência no Verão — anthirrinus, assembleias, calêndulas, centáureas, esporas e goivos. Estas sementeiras devem ser feitas em abrigo. Ao ar livre, podem semear-se, em local definitivo, papoilas, ervilhas-de-cheiro e gipsofila.

BOLBOS E RAÍZES — Açucenas, amarilis, anémonas, begónias, canas índicas, clívias, delfínios (esporas), gerberas, gladíolos, gloxínias, hoteias, jacintos, junquilhos, lírio tigrino, mombrécias, mugués, narcisos, ranunculos, trevo de quatro folhas e túlipas.

LEILÃO

DE REMESSAS TRANSPORTADAS POR CAMINHO DE FERRO

No dia 14 de Janeiro de 1963 e dias seguintes, ás 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-sé-á á venda, em hasta publica, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando á Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Secção de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias uteis, até ao dia 12 de Janeiro, das 10 ás 17 horas, excepto aos sábados.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

O «Diário de Lisboa» é vendido por Martinho Fontinha, na «Papelaria Fontinha» na MALAPOSTA. ANADIA.

O «Fiel» e o «Surripia»

CERTO fidalgo tinha um cão e um gato. O gato chamava-se «Surripia» e o cão era «Fiel».

Numa bela manhã, o cozinheiro Malaquias chegou da praça e colocou o cesto das compras em cima do banco da cozinha. «Surripia», que estava agachado junto do fogão, ergueu o narizito cor-de-rosa e disse com os pêlos do seu bigode:

— «Temos petisco...».

E já não saiu mais dali.

O Malaquias pôs o avental branco e o boné e começou a esvaziar o cesto das compras.

«Surripia» observava e comentava:

— «Hortaliça... não me interessa. Fruta... nunca provei, nem faço ideia do sabor que possa ter...».

Mas de repente os olhos luziram-lhe:

—«Perdizes! Quatro perdizes! Isso sei eu que sabe a qualquer coisa de muito bom!».

E soltou um «miau» muito cantado. O cozinheiro, em resposta, deitou-lhe uma pinga de leite no pratinho. «Surripia» olhou com desdém e disse consigo:

— «Pois sim, fazes-te desentendido...»!

E não saiu mais do seu canto.

O cozinheiro Malaquias acendeu o lume e preparou as perdizes. O tempo foi passando.

Chegou a hora do almoço e já o fidalgo se sentara á mesa. Malaquias, com as faces afogueadas, fazia as travessas. O arroz cheirava bem mas não tentava o «Surripia», que resmungava:

—«Mete-me uma raiva quando me dão arroz!... Oh! Que beleza! Aquilo sim!».

Uma por uma, o cozinheiro colocava, numa travessa de faiança azul, quatro perdizes muito douradinhas, regando-as com o molho e enfeitando-as com um ramo de salsa muito verde...

De repente, sentiu-se um leve cheiro a queimado e o Malaquias, muito aflito, virou-se para a porta do forno:

— «Valha-me Deus! Lá se ia estragando o assado!».

E, num abrir e fechar de olhos, o «Surripia» pulou para cima da mesa, e deitou os dentes a uma das perdizes, partindo pela porta fora como um raio, a esconder-se num canto do jardim, onde ninguém fosse incomodá-lo no seu banquete. Há, porém, olhos vigilantes e polícias que aparecem a tempo...

«Fiel», o perdigueiro, que estava estendido a gozar o Sol, apesar de ter os olhos fechados, deu pelo «crime». Abriu um olho, depois o outro, arrebitou as orelhas e quando avistou o ladrão, partiu como uma seta, conseguindo filá-lo. Num gesto rápido tirou-lhe a presa da boca e foi levá-la á cozinha.

Claro, a perdiz já não pôde voltar para a travessa, mas o cozinheiro Malaquias, para recompensar a boa acção do «Fiel» deu-lhe um naco de carne.

Quanto ao «Surripia», que sabia muito bem a feia acção que praticara, não mais apareceu em todo o dia, com medo de alguma sapatada...

TIA LUÍSA

Talvez não saibas...

...que a imprensa (letras móveis, tipos) foi inventada por João Gutemberg.

...que a máquina a vapor (locomotiva) foi inventada por Jorge Stephenson.

...que o navio a vapor foi inventado por Roberto Fulton.

...que o aeroplano foi inventado por Santos Dumont.

O BOMBO

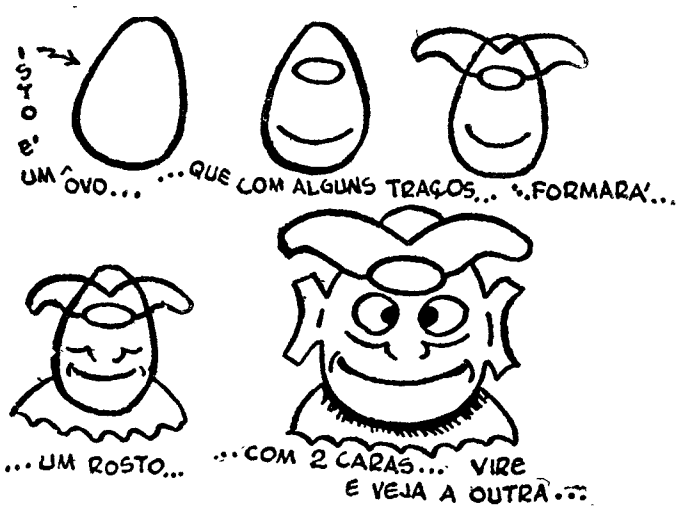
Reunidos um dia os instru-
[mentos
Chamados musicais,
Houve, como é costume em
[Parlamentos
Onde abundam talentos,
Discussão sobre o qual valia
[mais.
—«Sou eu!» disse a rebeca,
[muito ufana.
«Imito a voz humana!»
—«Sou eu!» disse o clarim.
[«Pois no combate
Posso dar vida ou morte!»
Gritou então o bombo, com
[voz forte:
—«Sou eu! Quando algum
[musico me bate,
Aguento imperturbável.
«E quem — acrescentou com
[arreganho
—«Me iguala no tamanho?
Enfim, para que eu seja o
[mais notável,
Basta-me uma razão bem con-
[vincente:
Na província da Beira
Tenho nome de gente,
Pois conhecem-me lá por Zé
[Pereira!»

Falaram igualmente
O fagote, a trompa, o rabe-
[cão,
Mas ninguém os ouviu, e no
[final
Caiu a votação
No supradito Bombo. Tal e
[qual.

Nisto, os executantes
Entraram no salão,
Colocaram-se em frente das
[estantes,
E, ao sinal do regente
Rompeu triunfalmente
Numa valta de grande exe-
[cução,
Tão grande, que o do bombo
Deu nele uma pancada deci-
[dida
E a pele, ao fazer desta,
Estoirou, como pulga compri-
[mida!

Este bombo a vaidade repre-
[senta;
Cheio de vento, passa muito
[bem.
Mas se, com força, o castigar
[alguém,
Não resiste: rebenta!

BELMIRO



As maldades do Janeca

sa	tro	bra	cho	cro	bem
po	lam	zé	co	di	te
ri	bu	ro	cha	lo	vi
mi	pi	ca	va	bo	pa
ve	lha	pau	re	ga	to
o	no	be	a	la	zo

A professora mandou escrever 26 nomes de animais. O Antoninho assim fez. Nesses 26 nomes havia de tudo: aves, peixes, quadrupedes, insectos, etc.

O Antoninho deixou a folha onde tinha escrito, em cima da secretária, e foi até á janela. Quando voltou, o irmão mais novo, o Janeca, tinha rasgado a folha de papel em bocadinhos.

Vejam os meninos se ajudam o Antoninho a refazer o exercicio. Para isso basta unir os quadradinhos por meio de traços; não se pode saltar por cima de nenhum quadradinho, mas pode repetir-se qualquer das silabas.

Oiçam lá estas!...

O professor:

— Algum dos meninos já atacou um ninho de vespas?

— Eu já, senhor professor — responde o Joanico.

— E qual foi o resultado?

— Não sei...

— Essa agora! Não sabe?

—Não, senhor professor. Não sei, porque não fiquei á espera de ver.

★

A mãe:

— Os biscoitos desapareceram da lata por sua culpa, não é verdade?

O filho:

—Não, mãezinha, a culpa foi do bebé Ele quis brincar com a lata. E então... Então, para lhe fazer a vontade, tive de comer os biscoitos todos, para lhe dar a lata vazia.

Quadras populares

Não te rias de quem chora!
É coisa que o céu ordena.
Pode a roda desandar
E penares de igual pena.

Eu ouvi sempre dizer
Aos lavradores da cidade:
— Quem boa terra semeia
Colhe boa novidade.

A elegancia de Cary

Leitora: se acaso vir, na rua, um homem elegante, de têmporas grisalhas e de andar desenvolto, esse homem pode muito bem ser Cary Grant. Se lhe sorrirdes, ele retribui o vosso sorriso. Mais nada, porém. E' que Cary Grant tem medo do amor.

Três mulheres, três divórcios

Cary, actualmente com 58 anos, casou três vezes e três vezes se divorciou: Virginia Cherriel, Barbara Hutton e Betsy Drake.

VIRGINIA: Cary bebia muito. E batia-me. Ameaçou-me, um dia, de morte. Quando não me batia, permanecia no seu canto, sem me dizer uma unica palavra.

BARBARA: Cary nunca saía comigo. Só raramente o via. Passava o dia a ler jornais e a ouvir rádio. Mas era amável e gentil. Uma vez até me disse que não sabia o motivo pelo qual uma pessoa, como eu, havia casado com ele... E ficámos amigos para sempre.

BETSY: Era demasiado económico, agarrado ao seu dinheiro.

Cary sózinho

— Três vezes me casei, três vezes me divorciei — diz Cary — O facto, num actor de cinema, não surpreende ninguém. Mas eu divorciei-me, não como actor, mas como homem — e nesse pormenor é que reside todo o meu drama. Tantas mulheres me desejam, e estou tão só no Mundo como se fosse um indesejável... Enfim — vou consultar um psiquiatra.

O primeiro casamento

Bárbara, o segundo amor

Depois de Bety — quem?

Tahiti conquistou Paris com uma nova dança

Tahiti entrou em Paris, tão sensacionalmente como o «yoga», o budismo... — a capital francesa aceita tudo quanto ali chegue envolto numa auréola de exotismo ou novidade.

O «tahitismo» venceu os jovens franceses, com os seus ritmos, as suas danças simbólicas, os seus ritmos alucinantes. Representa para uma certa juventude a alegria de viver, sem complexos freudianos.

Dizem, no entanto, os entendidos em danças novas e os moralistas que basta um mau pensamento para se passar da coreografia polinésica á pornografia ocidental.

Antes de mais, é preciso assimilar uma técnica, que não é nada fácil. O «tamouré» de Tahiti, agora em voga em Paris, é uma espécie de «twist» integral com o «popo» francês. Ao movimento de rotação do corpo chamam os adeptos da nova dança «tatoé», que é uma palavra tahitiana sem tradução em qualquer outra língua. Traduzido em termos de passos de dança, representa o convite á alegria, á satisfação, ao ritmo do corpo e ao simbolismo de um pensamento meio pagão.

Geralmente, os dois pares não dançam com o mesmo ritmo. Para as mulheres, a primeira figura chama-se «pantera» ou «deslize». O corpo apoia-se no pé esquerdo, com a perna direita estendida. As ancas fazem movimentos circulares, enquanto o pé esquerdo «desliza» sobre o chão. Os braços estão estendidos. O segundo movimento — o «faaruru» — limita-se a uma série de rotações aceleradas do corpo. Dizem que é muito desportivo e não o poderá fazer quem sofrer do lumbago ou dos rins. A ultima figura é o «balanceamento», com o corpo a imitar um pêndulo em movimentos suaves.

O par masculino executa estas mesmas figuras, mas começando pelo fim.

A dança termina com o «viti-viti», uma série de contorsões aceleradas que, ás vezes, terminam num autêntico delírio... e estafamento.

A' parte o sentido estético e folclórico da dança que conquista Paris, dizem que é um magnífico desporto para gente nova: uma só dança equivale a uma sessão completa de ginástica.

Há bailarinos que levam o caso tanto a sério que põem uma flor nos cabelos ou orelhas e usam «sarom».

Muitas «boîtes» e casas de dança incluem já o «tamouré» tahitiano nos seus programas normais. Para isso contrataram orquestras especializadas no novo ritmo.

Dois passos da moderna dança

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais duas análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem, não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção, juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00.

FATALIDADE — E' uma pessoa dotada de grande inteligência, óptima formação moral e espírito artístico muito desenvolvido. E' muito culto, vive num mundo á parte, entre os seus sonhos e pensamentos místicos. Os prazeres do Mundo pouco lhe interessam. E' de uma sensibilidade muito vincada e possui um feitio horrível. Nada o satisfaz, é um impulsivo, perde fàcilmente o «contrôle» de si próprio. Coração duro, tornou-se um verdadeiro infeliz por suas próprias mãos.

ANGÚSTIA — E' esperto, muito vivo, mas de um egoismo atroz. E' mau para todos e sobretudo para si próprio. Um grande desgosto tornou-o um revoltado, perdeu a fé e a confiança nos homens. As boas qualidades que possui estão recalcadas e só um amor profundo e uma alma pura poderão fazer o milagre: o regresso da sua alegria, bondade e coragem para uma nova vida. Tente a sorte e depois dar-me-á razão.

MADAME RENIER

NUNO GONÇALVES DE GÓIS
um português do século XV

(Continuação da 2.ª página)

essa mesma época já passara um ano sobre a morte do regente D. Pedro e que em 1447 se publicavam éditos por mandado do jovem rei D. Afonso V para que todos os criados da rainha D. Leonor, que tivessem sido privados das suas fazendas pela regência, viessem reavê-las, e certamente também os seus partidários, talvez possamos compreender a restituição dum cargo ao pintor Nuno Gonçalves.

— Teria sido assim?

Outra circunstancia não menos misteriosa, na vida do pintor e para a qual também não lemos qualquer explicação, é a dádiva de um cavalo feita em Barcelona em 1465, a Nuno Gonçalves, pelo filho do regente D. Pedro — o condestável D. Pedro — que então se encontrava em Barcelona, tentando firmar os seus direitos ao trono de Aragão.

Ora justamente nessa data de 1465, passou-se qualquer coisa de muito significativo e que parece poder relacionar-se com esse facto:

Vejamos o que diz Joseph Calmette no seu livro «Les grands ducs de Bourgogne»; citando apenas as passagens que podem ter interesse: «Ora Dom Pedro de Portugal, rei dos Catalães é um sobrinho da duquesa de Borgonha, Isabel de Portugal. Como. não se teriam estabelecido relações íntimas entre o príncipe que reina na capital catalã e a corte borgonhesa? Os documentos dos arquivos conservam os vestígios dessas relações. D. Pedro pede auxílio a sua tia Isabel e ao Duque Filipe, o Bom.

...mais adiante:

«tropas borgonhesas que se encontravam ocasionalmente em Barcelona, consentiram em combater pelo sobrinho da duquesa sobre os campos de batalha d'Urgel

...«É fora de duvida que esta aparição em terra catalã de alguns homens de armas borgonheses em 1465 se relaciona com a tentativa de cruzada do grande Bastardo António».

Filipe o Bom... «tinha encarregado o mais amado e o mais brilhante dos seus filhos ilegítimos de o substituir no Oriente.

...«Compunha-se a guarda avançada da cruzada de 12 navios e 2000 homens que tinham embarcado com grande aparato no porto de Ecluse a 21 de Maio de 1464. Mas o «grand Bâtard» não devia chegar ao seu destino. Ele fez escala em Ceuta, onde o rei de Portugal desejava a sua ajuda. Contribuiu a libertar a praça, cercada pelos marroquinos. Uma tempestade fez refluir a maior parte das suas hostes a Marselha: alguns elementos dela destacados forneceram a D. Pedro um auxílio bastante limitado mas apreciável em relação á mediocridade dos seus efectivos».

Barante diz-nos, no seu livro «Histores des Ducs de Bourgogne», tratando o mesmo assunto que estas tropas tiveram de regressar por terra.

E voltamos ao pintor Nuno Gonçalves...

«Um cavalo é dado em 1465, em Barcelona, a um Nuno Gonçalves pelo rei de Aragão, condestável de D. Pedro».

— Teria este facto alguma relação com a dispersão da frota onde possívelmente teria embarcado um pintor ou pintores portugueses?

— E ficaria assim explicada essa estranha doação de um cavalo ao nosso pintor Nuno Gonçalves em Barcelona?

Perguntas fascinantes!

O facto de terem embarcado, ou estarem em Ceuta, pintores portugueses, parece-nos plausível.

Se lermos a crónica da Tomada de Ceuta, de Zurara, capítulo 15, veremos o cuidado com que D. João I escolheu os dois homens, que iria enviar disfarçadamente a Ceuta, para se inteirarem da sua configuração e suas defesas:

«e nan me pareçe que tenho outros que o milhor possam fazer que o priol do Espitral e o capitam Afonso Furtado; a saber o priol pera *devisar* a cidade e o capitam pera atentar o mar em todalhas outras cousas que a ello pertençem».

D. Afonso V preparava-se para conquistar Arzila...

Quem melhor que um pintor estaria indicado para *devisar* a cidade e possívelmente desenhar as suas torres e ameias?

A tão célebre e falada relação entre o estilo dos paineis e as tapeçarias de Pastrana da conquista de Ceuta e Arzila teriam tido aqui a sua origem? Quem o poderá dizer...

No entanto quem olha essas tapeçarias tem a noção que elas foram feitas sobre cartões que reproduziam fielmente as armaduras, pendões reais e até os rostos de D. Afonso V e de D. João II bem como as naus portuguesas, como o notaram os grandes investigadores Reinaldo dos Santos e Cardoso Pinto.

Ora nós sabemos que estas tapeçarias foram feitas em Flandres por encomenda de D. Afonso V e decerto ás oficinas de tapeçaria foram fornecidos cartões com todos esses detalhes.

Feitos por quem? Certamente por alguém que conhecia Ceuta e Arzila e também as armaduras e pendões usados pelos portugueses.

Mas voltemos aos filhos de Nuno Gonçalves de Gois.

— Algum deles, preso ao fascínio das cores teria seguido a vocação do Pai? Teriam ido para a Flandres? Muitos portugueses lá viviam por essa altura, incluindo até um fidalgo de apelido Goes, ido no séquito da Infanta D. Isabel em 1430.

Quem sabe se um dia não se provará ter sido um deles esse extraordinário pintor Hugo Van der Goes!

Até hoje nenhum crítico de arte conseguiu localizar com precisão a data do seu nascimento ou o país da sua origem... Esse pintor cujo começo é cheio de mistério e na obra do qual se notam estranhas influências, alheias ao clima e ao ambiente em que viveu e que não puderam ainda ser explicadas...

Alguns críticos puseram a hipótese dele ter sido influenciado por um ambiente meridional.

O seu nome parece denotar, não a origem numa localidade, como é o caso dos irmãos *Van «Eyck»* da *terra* cujo nome era Eyck ou Maseyck, mas sim do ramo ou da *família* dos Goes (ou Gois) — Van «der Goes».

Parece estar assente que, áparte o nome de Hugo Van der Goes, apens em 1470 há em Gand um registo de casamento em que o nome Goes aparece.

Isto parece significar não ser esse nome orinario ou comum na Flandres. Sabe-se também que em 1467 Hugo Van der Goes foi chamado á corte de Borgonha, e este facto parece-nos muito importante pela conclusão a que nos pode levar.

Os críticos datam a partir daí o começo da carreira do pintor, o que nos parece deveras estranho se pensarmos que dois anos depois ele era vice-decano da confraria dos pintores de Gand.

Foi encarregado das pinturas e decorações da cidade de Bruges quando do casamento de Carlos o Temerário e de Margarida de York. No entanto a sua categoria parecia não ser muito apreciada pois outros pintores ganharam muito mais do que ele.

Pouco tempo depois, por ocasião da quadra festiva da condessa de Flandres, a sua reputação tinha subido consideràvelmente.

E vem a propósito falar de um célebre e discutido quadro: considerado por uns como «Carlos o Temerário», por outros «O grande bastardo de Borgonha» e por outros ainda «D. João de Coimbra» (sendo a ultima das hipóteses, na nossa opinião, a mais discutível).

Esse quadro, o «homem da flecha» — que se encontra no Museu de Arte Antiga, em Bruxelas, atribuído actualmente a Van der Weyden — foi primitivamente atribuído a Van der Goes por vários críticos.

Num livro sobre Van der Goes encontrei esta observação:

«É, sem duvida, por esta época que se pode colocar o «Retrato de Carlos o Temerário»... e mais adiante:

«É infinitamente provável que o artista durante os trabalhos de decoração, deve ter tido ocasião de se aproximar do duque de Borgonha e não haveria nenhuma dificuldade em admitir que lhe tivesse executado o retrato».

Aconteceu que quando visitámos Bruxelas, em 1956, ficámos extraordinàriamente impressionados com este retrato que nos lembrava os Painéis de Nuno Gonçalves. Dir-se-ia uma figura que se tinha destacado deles. Comprámos uma reprodução e ao voltarmos a Lisboa comparámo-la com as personagens dos Painéis. Com uma delas especialmente a semelhança pareceu-nos flagrante: O cavaleiro ajoelhado, no painel do Arcebispo, para quem a mão do Santo aponta!

Pouco depois publicava-se o notável livro do dr. António Belard da Fonseca «O mistério dos Painéis».

Uma das suas opiniões mais interessantes, que abriu perspectivas novas ao estudo do problema, foi justamente a possibilidade dos painéis terem ido á Flandres e de neles estarem representados personagens da Corte de Borgonha, entre elas Carlos o Temerário, justamente nessa mesma figura ajoelhado.

*

Várias vezes críticos estrangeiros têm aproximado a obra do nosso pintor Nuno Gonçalves com o estilo de Van der Goes.

— Não existiria de facto um conhecimento mutuo e familiar a explicar essas semelhanças?

E indo um pouco mais longe, porque sabemos que estamos, não a tentar tirar uma obra a um pintor português, mas dar a Portugal um pintor que por direito talvez lhe venha a pertencer... Não terá sido Hugo Van der Goes, talvez filho de Nuno Gonçalves de Goes, o colaborador de Nuno Gonçalves, nos Painéis da «Veneração a um Santo» ou da «Reparação»?

Quando olhamos as fotografias dos painéis antes do restauro, não podemos deixar de notar uma diferença nítida entre as figuras do fundo (flagrante principalmente no painel do Infante, que deve ter sido o primeiro a ser iniciado) e algumas das outras figuras da frente, incluindo a figura do Santo.

Há, sem duvida, nas primeiras, um traço incisivo, de factura mais larga, mas ao mesmo tempo mais tosca, ao passo que nas da frente e em umas quantas do fundo, parece haver mais requinte e uma técnica mais apurada.

Ora essa nossa observação, puramente visual, ficou confirmada ao lermos recentemente uma apreciação do grande crítico de arte que foi José de Figueiredo.

«Nuno Gonçalves procede de outra forma (em relação aos pintores flamengos). Os seus painéis são cuidadosamente aparelhados no anverso, e sobre essa superfície, como se faz hoje, o pintor, depois de dar um pequeno preparo de tinta gorda acastanhada em que não entra, nem o cré nem a cola, desenha minuciosamente á pena, a composição. Sobre isto era então realizada a pintura que, nas *máscaras de ultimo plano* e nos trajos e acessórios de algumas das outras são a *«pleine pâte»* (a grandes pastas de tinta). Os restantes trajos e acessórios foram provàvelmente começados a tinta grossa e acabados depois pela aposição de velaturas (demãos de cor ligeira e transparente). As máscaras das *figuras que poisam nos primeiros planos*, essas são quase todas realizadas exclusivamente por *velaturas*».

Parece ficar assim provado que na feitura dos painéis entram duas técnicas diferentes, embora a visão de conjunto nos dê um admirável aspecto de unidade.

A técnica das velaturas foi a usada pelo pintor Hugo Van der Goes.

Se este novo aspecto do problema vier a ter confirmação, algumas curiosas perspectivas se abrirão para o estudo da pintura em Portugal e muitos mistérios, entre eles o da possível participação de Hugo Van der Goes num dos quadros do retábulo de Évora, serão talvez explicados.

O assunto está muito longe de estar esgotado. Parece-nos, no entanto, aconselhável deixar alguns outros aspectos do problema para tema de futuros estudos.

Se não tivermos trazido ao fascinante e por vezes aguerrido problema dos painéis nenhuma achega de valia, contentar-nos-emos se virem no nosso trabalho, um profundo amor por eles e o enternecido carinho com que tentamos penetrar o mistério do seu pintor ou pintores.

MARIA JULIETA RUIVAL

NOTA BIOGRÁFICA

No ultimo livro de António Pedro, «Pequeno Tratado de Encenação», lançado pela Editorial Confluência, vem a seguinte nota biográfica do autor, verdadeiramente saborosa e original:

«Nasceu em 9 de Dezembro de 1909 na cidade da Praia, em Cabo Verde. Cursou Letras e Direito em Lisboa e Estética e História de Arte em Paris, não acabando nenhum desses cursos. Foi isento do serviço militar por excesso de altura. Casou em 1930 com a mulher que tem hoje. Não tem filhos. Foi condecorado com o oficialato da Ordem do Mérito Agrícola, pelos merecimentos de seu pai. Vive quando pode em Moledo do Minho».

É VAGABUNDO POR AMOR
um descendente de Richelieu

Edmond Duplessis, conde de Rechilieu, ultimo descendente do cardeal Jean-Armand Duplessis Rechelieu e herói da ultima guerra, era, há anos atrás, um homem rico, elegante, culto e admirado nos meios mundanos europeus. Frequentava Nice, «Saint-Trop», a Riviera italiana, Baden Baden e assistia ás mais requintadas reuniões do Paris chique. Hoje, é um vagabundo, igual a milhares de outros. Foi por amor de uma mulher que se lançou nessa vida de aventura poética.

Edmond Duplessis, abandonado pela mulher que adorava, despojou-se de tudo quanto possuía e, agora, irreconhecível e pobre, mendiga á porta da igreja de S. Jorge, em Marselha, cujo pároco é o seu melhor amigo.

Nem do seu nome prestigioso, nem dos seus tempos aureos de homem rico e admirado quer lembrar-se hoje, tendo rompido com tudo quanto lhe evoque esse passado. Mas, ás vezes, vai-lhe parar ás mãos uma velha nota de mil francos antigos e, então, contempla, com um sorriso melancólico a efígie que a ilustra: o seu ilustre antepassado—com o mesmo nariz, os mesmos olhos claros fuzilantes, o mesmo sorriso impenetrável...

O senhor Gaudêncio de Macedo Frias dirigiu-nos num gentil postal algumas questões a que passamos a responder, dentro das possibilidades de espaço deste jornal.

Em primeiro lugar, pede-nos exemplos, além de *algarvio*, de palavras em que apareça o sufixo *-io* a indicar naturalidade. Afirma até que esse interesse o tem levado a percorrer dicionários e gramáticas, mas sempre sem qualquer resultado.

Não nos surpreende que assim tenha acontecido, em primeiro lugar porque em Língua Portuguesa não existe tal sufixo; depois porque, ao contrário do que se pode julgar, a palavra *algarvio* não deriva de *Algarve*.

Mas não existe qualquer relação entre esses dois vocábulos?

Existe, evidentemente; porque no idioma originário o ponto de partida para ambos é o mesmo, como mais adiante vamos mostrar. O que não há é entre eles (vocábulos portugueses) qualquer dependência morfológica, isto é, em que o tópónimo *Algarve* funcione como ponto de partida para a outra palavra.

Expliquemos então o caso.

Estamos em presença de dois arabismos independentes entre si, porque os recebemos directamente do idioma alcorânico.

Algarve provém do árabe *al-garb* (em português: «oeste, poente, ocidente»), que os Árabes outrora empregaram como designação da parte ocidental da Península Hispânica.

Algarvio, por sua vez, deriva do ár. *al-garbii*, que poderemos traduzir por «pertencente ou relativo ao Al-Garb». Essa forma arábica tornou-se vulgarmente em *algarbi*, a que se juntou em português *-o* analógico.

A título de informação bibliográfica, queremos esclarecer o nosso amável correspondente, e quem porventura resolva perder alguns minutos com a leitura destas despretenciosas linhas, que Leite de Vasconcelos tratou do mesmo modo este assunto, sempre antes de nós, pelo menos três vezes (em *Lições de Filologia*, p. 411, 2.ª edição; na *Revista da Universidade de Coimbra*, vol. XI, p. 150; *Etnografia Portuguesa*, III, p. 626). A nossa doutrina, porém, tem outras origens como com facilidade o pode averiguar quem se dê ao trabalho de comparar o que deixamos aqui escrito, súmula, afinal do que afirmámos e documentámos na *Influência Arábica no Vocabulário Português*, vol. I, pp. 207 e 208.

Não queremos, porém, encerrar esta nótula sem lembrar que ao mesmo radical arábico de Algarve se liga o nome do *Magrebe* ou *Almagrebe*, esta a forma correcta que deve prejudicar o curso da errónea *Mogrebe*, usada por alguns autores e também recolhida por certos léxicos. Estranha-se ainda mais a presença nestes de *mograbino*, quando tudo impõe em seu lugar *almagrebino*...

Almagrebe provém do ár. *al-magreb*, «ocidente, oeste, poente», sinónimo, portanto, do citado *al-garb*. Aquela, porém, servia para designar todo o norte de África, a ocidente do Egipto, embora se especializasse como designação de Marrocos, designação que reviveu nos nossos dias como nome indígena da monarquia há pouco restaurada no noroeste do continente africano.

Anote-se ainda a existência em Portugal de *Almagrebe*, praia algarvia no concelho de Aljezur.

JOSÉ PEDRO MACHADO

A VERDADEIRA VANTAGEM DE

TRU GEL

o produto para o cabelo

LÍMPIDO como o CRISTAL

- Trugel, doma o cabelo sem o deixar empastado dando-lhe um brilho natural.
- Trugel não é um creme e não deixa manchas de gordura.
- Trugel é económico. Apenas uma porção mínima de Trugel é suficiente para uma aplicação.

-um brilho natural sem engordurar

A NICHOLAS N PRODUCT

UM JOVEM AO ESPELHO

(Continuação da 4.ª página)

ce a gramática; e o aluno que conhece a gramática e não alinhava nos lugares-comuns. O primeiro, na minha opinião, é o que merece melhor classificação. Ora não é isso o que nós, em geral, encontramos.

P. — Mas achas bem que se não ensine a gramática?

R. — Nada disso. O que eu quero é que a gramática não ocupe o espaço monstruoso que ocupa hoje. Gostava que a gramática não fosse ensinada como disciplina autónoma. A gramática devia vir sempre a propósito; devia vir sempre atrás, como os veículos de fornecimento que seguem (e não antecedem) o exército em campanha.

P. — Falas com experiência pessoal?

R. — Absolutamente. Olha: a disciplina de português foi aquela em que sempre obtive mais baixas classificações. Mas o meu caso não era único. Todas as minhas professoras de português ignoraram as minhas inclinações literárias. Até se deu em certa ocasião um facto muito interessante.

P. — Conta.

R. — Uma colega minha, boa amiga, desejosa de me ver brilhar, levou uma poesia minha á professora. A professora leu, leu, meditou, e por fim disse-me: «Maria do Rosário, esta poesia é tua?». «É sim, senhora doutora». «Olha lá, tu não tens vergonha de escrever «riqueza» com um «s»?

P. — E tu?

R. — Eu? Com uma vontade danada de me meter pelo chão abaixo...

P. — Isso não quer dizer que todos os professores procedam assim...

R. — De maneira nenhuma! Nem «todas» procedem assim. Mas repara que, pondo assim o problema, quando dizemos «nem todas» já estamos a dar a medida da gravidade da situação. Realmente, nem todos. Mas, infelizmente, a maior parte. Para a grande maioria dos professores de Português (repara que falo baseando-me na minha experiência) a poesia portuguesa terminou no século passado. Mesmo só poesia como essa é que é poesia. Não estão ao par dos fenómenos artísticos do nosso tempo; desconhecem os poetas modernos.

P. — As selectas também têm culpa...

R. — Claro! As selectas ignoram José Gomes Ferreira, Alexandre O'Neill, ignoram o autêntico Fernando Pessoa. Mas diz-me lá; por quem são feitas as selectas, senão pelos professores? Mas isso dos livros é outra história...

P. — Parece que ias dizer qualquer coisa?

R. — Não sei como adivinhaste, mas a verdade é que ia. Ia referir-me ao clima de aceitação, ao clima de «não crítica» em que somos educados. Com a divisa de que «o respeito é muito bonito» retiram-nos toda a oportundade de criticar. É «feio» criticar o que nos é, social ou sentimentalmente, digamos assim, hierárquicamente superior. É tabu não se criticarem os nossos pais, os nossos professores, os nossos chefes de turma, etc. Ora, a breve trecho o nosso sentido de responsabilidade começa a definhar, e por falta de exercício. Compreendes, é fácil cada um julgar-se superior a qualquer outro e daí partir do princípio de que não «deve» ser criticado. E de repente também nós já não recebemos críticas das criadas, dos irmãos mais novos ou dos colegas menos dotados. Quanto a mim, esta é a doença mais grave de que sofre a nossa juventude. Antigamente, ao que ouço contar, dizia-se que a mocidade é, por natureza irreverente. Hoje ainda há quem pense no mesmo modo. Mas... como se pode ser irreverente se não é legítimo usar da irreverência

P. — Maria do Rosário: esta conversa já vai um tanto longa. Mas, pelos vistos, tu tens ainda muito para nos dizer. Marcamos entrevista para outra altura, está bem?

«JOGOS FLORAIS»

Eduardo do Prado Coelho

Prémio de POESIA

(Continuação da 5.ª página)

INTENÇÃO

Para LAURA MARIA V. ESTEVES

Pressinto uma intenção
na forma irrevelada do meu ser
— intenção de partir
intenção de morrer
morrer numa cidade á beira-mar
estrangeira e nevoenta
com um rio de permeio e na água barrenta
as letras repetidas duma carta de amor
morrer sob o olhar desconhecido
de alguém que me chorasse como Homem
— e sem papéis nem passaporte
ninguém irá falar da minha morte

INDIFERENÇA

Para ÉLLIA GONÇALVES

Rente aos rochedos como um pássaro
organizado em coração
eu sou na rua um espião
dos olhos e das esperanças já traçadas
eu sou um vento que se oculta
uma pedra solta que a si se abandona
e desce á praia a chorar
ao amanhecer
e as rugas do seu rosto
o candelabro aceso e descomposto
que com os braços me amachuca
e sempre me persegue
olhando-me como um cano na nuca
são tudo as mesmas pétalas furadas
que povoam de balas o meu sono
— e na praia choram o seu abandono

DIÁRIO DE LISBOA
N.º 295
5
1
63
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS

«Logo que Portugal estivesse livre, o povo decidiria do rumo a seguir»

Mateus Álvares

JOSÉ VALDEMAR

A traição tornara-se moeda corrente. O Duque de Alva entrara pelo Alentejo sem resistência. E na batalha de Alcântara o malogrado D. António, Prior do Crato, tiveram apenas pelo seu lado os populares meio desarmados, escravos dos cinco contínentes e um punhado de fiéis.

Mas a traição não apagara a chama nacional e ela irrompia por vezes em labaredas violentas. Não era só na literatura que essa chama crepitava e as trovas do Bandarra são um dos monumentos mais célebres na imaginação popular. Ela traduziu-se em levantamento contra o poder filipino.

Certo é que o sebastianismo tem hoje e, justamente, triste reputação. Como sabem, «D. Sebastião havia de vir numa manhã de nevoeiro» e, enquanto o D. Sebastião não vinha, iam gramando o domínio filipino.

Apareceram falsos «Sebastiões», alguns aventureiros, mas um deles é uma figura digna do apreço e de figurar na galeria dos heróis. Trata-se do pedreiro Mateus Álvares.

Conhecem a história. Era um jóvem resoluto e corajoso, que, durante alguns meses, levou a rebelião aos arredores de Lisboa, nomeadamente à Ericeira, ficando conhecido como «Rei da Ericeira».

Gozava do apoio do povo e dos proprietários da região. Foi preso numa batalha com as tropas de Filipe e grande parte dos seus amigos ficaram no terreno.

A morte de Mateus Álvares foi exemplar. Queimaram-no vivo numa praça de Lisboa, se não estou em erro, no largo do chafariz del-rei, mas antes de morrer gritou ao povo que contemplava o seu martírio, que «ele não queria ser rei, nem era D. Sebastião. Usara deste embuste, para expulsar o domínio castelhano. Logo que Portugal estivesse livre, o povo decidiria do rumo a seguir». •

Assim morreu Mateus Álvares. A fogueira que consumiu o seu corpo dá mais luz à coragem deste herói!

Poema da Orla

O poema veio buscar o homem
instintivamente o hálito nauseal do ser
escondeu a vida.

Dentro das muralhas cantam sapos de fogo
sustentam quem morreria sem escravos
cair-lhe-ia a cabeça sobre o método feito
da sua casa cheia de gente sem casa.

Aqui o binóculo
criados caídos seguram-lhe o corpo.
Além o poema vem montado sobre a juventude
a juventude ainda é uma mulher grávida
pobre abandonada nas livrarias.

O poema veio burcar o homem
nós haveríamos de ir direitos ao poema...
nós deviamos ter defendido a vida.
O poema chegou dentro das muralhas
estavamos parados, mudos e envergonhados.

MATOS PEREIRA

Os meus problemas

Embora já não seja jovem, leio o «Juvenil» de ponta a ponta, sempre com grande interesse. Há uma secção que muito aprecio, «Os meus problemas», pois procuro nos problemas dos outros aqueles que por ventura possam «assentar» nos meus rapazes. Mas, até agora, os problemas deles não são os dos meus pequenos, e sinto também a necessidade de expor o meu problema e ouvir a sua opinião.

...Diga-me qualquer coisa e peço que me desculpe usurpar um lugar que pertence aos jovens.

RESPOSTA

Tem razão, minha senhora, esta coluna pertence aos jovens, e hesitei entre responder-lhe e enviar a sua carta para outra secção, por exemplo, «O consultório das mães», que se publica ás quartas-feiras na página «Eduquemos o nosso filho!». Mas a leitora dirige-se a «Tião» com palavras de simpatia e confiança, portanto a resposta tem de ser «Tião».

Além de que, esta carta de uma mãe acerca dos «seus pequenos», vem provar, aos jovens que se me dirigem dizendo-se incompreendidos, preocupados com problemas que ninguém suspeita — esta carta vem provar que os jovens não estão tão sós como muitas vezes supõem. Os mais velhos, pais ou amigos, também se preocupam com os problemas juvenis, quer os conheçam, quer os pressintam, apenas. E, se é necessário os mais velhos fazerem um esforço para compreenderem os mais novos, estes também devem dar um passo para encurtar a distancia que por vezes parece afastar uns dos outros. Afastar, porquê? Basta um bocadinho de boa vontade das duas partes para que essa distancia não seja mais do que um traço de união!

Minha senhora, na sua carta há uma coisa que me impressionou: escreve-a como se fosse a unica pessoa que cuida da educação dos «seus pequenos». E o seu marido?

Outra pergunta me ocorre: não exige demasiado do seu filho? Se ele, com quinze anos, está no quinto ano liceal, tem trabalhado bem. Os estudos chegam para ocupar a parte «séria» da sua vida. Deixe-o brincar, diverir-se, «namoricar» e ler histórias aos quadradinhos; tudo isso é muito natural.

Parece-me, minha senhora, que deve distinguir o que é importante daquilo que o não é. Para as coisas importantes dê-lhe as suas razões,

(Continua na página seguinte)

ACHEGAS PARA UM «TRATADO» DA ESPERA

(NÃO CONFUNDIR COM ESFERA)...

Não trago aparelhos para medir a pressão sanguínea, o ritmo cardíaco, mas gostava de descobrir uns aparelhos que remandassem esta máquina viva e pulsante do pensar.

A namorada que chega atrazada?
O autocarro que nunca mais vem?
Respira fundo,
Talvez te faça bem...

Desde o tempo das «cantigas de amigo» que as apaixonadas esperavam **os seus amigos que andavam no serviço do rei, roubando e perdendo a vida na sua ingrata tarefa de mata-moiros. Depois foram as Descobertas. Daí talvez este sabor tão português de Travessa da Espera e até um ou outro fado com lágrimas de Espera.**

Mas, desçamos mais ao fundo:

VERSÃO PARA UMA ESPERA DE NAMORADOS.

1.ª fase: — **Mas o que é que aconteceu? Já não gosta de mim? Oh como esta espera me oprime! Mas ainda há pouco dizia que me amava...**

Quando chegar, vai ouvir o bom e o bonito.

2.ª fase: **E se aconteceu alguma desgraça? Era tão boa para mim! Ai «ondeados cabelos de oiro»!**

Para um maior desenvolvimento do tema leiam os sonetos de Camões que começam por

Quando o sol encoberto vai mostrando
Ao mundo a luz quieta e duvidosa,
Ao longo de uma praia deleitosa,
Vou na minha inimiga imaginando..

Ou:

Aqueles claros olhos que chorando
Ficavam quando deles me partia,
Agora que farão? Quem mo diria?
Se porventura estarão em mim cuidando?

Para terminar num assomo de desespêro:

O dia em que eu nasci moura e pereça
Não o queira jamais o tempo dar,
Não torne mais ao Mundo, e, se tornar,
Eclipse nesse passo o Sol padeça.

VERSÃO PARA UMA ESPERA DE EXAME:

1.ª fase: — **E se eu levo para casa uma raposa?. Imaginem a cara do meu pai. Noutros tempos era capaz de ti-**

(Continua na página seguinte)

A sombra do amor

Menina do vestido encarnado

(Muito para ti, Cristina Madalena)

Menina do vestido encarnado,
A correr, a correr pelo prado
Onde é flor, minha flor,
Ao sol-pôr, mimalha...

No rasto de musica do teu cabelo voado
Menina do vestido encarnado,
Deixa encher de Amor
O teu chapéu de palha...

Que eu vou, num sonho de sonhos,
Eu vou onde tu fores,
— Voz que não escuto!,
Vulto adivinhado!

Mas onde ponho os olhos
Logo nascem flores
De luto,

Menina do vestido encarnado...

Por sobre escolhos,
— Eu vou onde tu fores!
Por sobre espinhos,
És tu a minha imagem!,
E tu e eu, lado-a-lado...

Mas onde ponho os olhos
Logo murcham as flores
Pelos caminhos
De aragem,

Menina do vestido encarnado...

É, correndo pelo prado,
Vamos, vamos contentes,
Com todo este amor ao pecado
De que somos penitentes
E o nosso Amor o culpado!

E para me vingar de mim,
Menina do vestido encarnado!, —
Sorri, meu amor, sorri...

EMÍLIO RODRIGO RIBEIRO DE MELO

CONCURSO

«SABES? ENTÃO RESPONDE!»

REGULAMENTO

1 — Será feito um numero indeterminado de perguntas por cada concurso.
2 — Cada resposta certa vale 10 pontos.
3 — O primeiro prémio pertencerá ao concorrente que somar mais pontos.
4 — Em caso de igualdade, usar-se-á o sistema de sorteio.
5 — As respostas (em carta ou postal) devem ser remetidas para «Diário de Lisboa Juvenil» — Rua Luz Soriano, 44, Lisboa, até á quinta-feira seguinte.
6 — Os prémios, constituidos por bons livros, são enviados pelo correio oportunamente.

1 — A Ilha de Santa Luzia pertence a um dos seguintes arquipélagos:

a) **Açores**
b) **Cabo Verde**
c) **S. Tomé e Príncipe**

2 — O livro «Os Sertões» — obra de relevo na literatura brasileira — é da autoria de

a) **Jorge Amado**
b) **Erico Veríssimo**
c) **Euclydes da Cunha**

3 — Um dos seguintes político da Revolução Francesa morreu guilhotinado:

a) **Robespierre**
b) **Marat**
c) **Talleyrand**

4 — A frase «Depois de mim, o diluvio!» foi pronunciada por

c) **Napoleão**
b) **Luís XIV**
c) **D. Sebastião**

Este concurso foi organizado por Joaquim Vital a quem, por esse motivo, vai ser atribuido um prémio.

RESULTADOS DO 15.º CONCURSO «SABES? ENTÃO RESPONDE!»

SOLUÇÕES

1 — **José Gomes Ferreira**
2 — **Egípcio**
3 — **O seu peso específico**
4 — **Século XIX**

PREMIADOS

Aleixo Pinto Alves (Lisboa)
António Soares (Lisboa)
Maria Madalena Sassir (?) Mendes
Campos Mota (Lisboa)
Hernâni Donaldo Napoleão Ferreira (Dafundo)
Manuel António Esgaio da Silva (Nazaré)

N. R. — Foi avultado o numero de concorrentes, mas poucas as respostas totalistas. O culpado foi o ultimo grupo. O ano 1900 não pertence ao século XX: pertence ao século XIX. Reparem: basta dividir aquele numero por cem...

OS PREMIOS SEGUIRÃO EM BREVE PELO CORRÉIO.

JOGOS FLORAIS — JOSÉ FERREIRA

«Marroquina» 2.° Prémio de «ARTES PLÁSTICAS»

«JOGOS FLORAIS» — Armando Manuel Mora de Oliveira

1.° prémio de «POESIA»

Continuação do n.° anterior

Espessura

canto alto a vertente, o solfo e a pedra
numa aceitação escura como religião assassinada
canto como perfil de bocas na gruta rápida da vida
no dinamite dos braços um espelho quebrado

(canto é maravilhoso cantar
ó meu pobre pai submerso
que eu um dia hei-de chorar!)

canto em Guernica feliz na alegoria do Picasso
num hábito de mortes
verdade velha como a antiguidade dos seios
sómente decisiva como crime e mais crime
inspirado, repouso, na vontade certa dos deuses

fizeram-me poeta

Noite

fascina-me o lume violentado
no arguto da inocência
adormeço no ingente das sementes nuas
as vidas exactas
diluídas no ventre e na boca dos minutos

lá fremem os poetas urbanos
com a morte no dorso da ganganta

lá um vacilar deuses no comum
das vozes
lá um simular mistério no misterioso
da ira

lá onde se prolongam os passos desvendados
vai morrer a noite

Os meus problemas

(Continuação da página anterior)

com serenidade mas firmeza, e ele compreendê-las-á, visto que é inteligente e seu amigo. Para as coisas insignificantes, seja indulgente, e lembre-se das suas próprias reacções quando tinha quinze anos.

Quanto a ele mostrar-se com ciumes das irmãs, atenção! A's vezes os pais são igualmente amigos de todos os filhos mas, por este ou aquele motivo, a sua atitude é diferente para uns ou para outros. E essas diferenças nem sempre são bem compreendidas e aceites. E' preciso, na verdade, ser muito justo para todos os irmãos e proceder de maneira que todos se sintam igualmente seguros do amor dos pais. Não basta ser justo intimamente, é necessário sê-lo, também, nas palavras e atitudes.

Tenho a impressão que o seu filho é um rapazinho com personalidade, e que não haverá complicações se lhe falar á inteligência, em tom amigo de camarada mais velha e — repito — se não exigir de mais.

A leitura de boas obras sobre a psicologia do adolescente e uma conversa com um psicólogo certamente a ajudariam a compreender melhor o seu filho.

ACHEGAS PARA UM «TRATADO» DA ESPERA

(Não confundir com esfera)...

(Continuação da página anterior)

rar a correia. E as lágrimas escondidas de minha mãe e minha irmã? «És a vergonha da família!».

Não sei o que tenho na barriga. Mas eu já cumpri os deveres higiénicos... Porque é que não me agarrei um pouco mais ao «buque»?

2.ª fase, (à saída):

Ouve-se um tropel que ao longe dá impressão duma carga de cavalaria. Ao perto ouvem-se gargalhadas, gritos, expressões afogueadas, olhos mais vivos.

— Então, pá!

— Devia ter escapado desta!

Há ainda outras esperas: espera dum emprego, espera dum autocarro, e esperas com salas de espera e até anos de espera, mas estas ficam à espera. Na próxima, talvez.

ANTÓNIO SOARES

P. — Como te chamas?

R. — Maria do Rosário dos Santos.

P. — Que idade tens?

R. — Dezoito anos.

P. — Trazes aí uns versos...

R. — Umas coisas...

P. — Para o «Juvenil»...

R. — Está bem.

P. — Há muito tempo que escreves poesia?

R. — Desde os catorze anos.

P. — Preferes a poesia clássica ou moderna?

R. — Prefiro a «poesia» «tout-court». Seja moderna ou seja antiga. Aliás, são termos um pouco ambíguos. Camões, por exemplo, consegue por vezes ser mais moderno do que certos poetas do nosso tempo.

P. — De acordo.

R. — Quer da poesia nova, quer da poesia velha, há uma só que eu não gosto: a poesia gasta, a poesia «chá refervido» a poesia de que já estamos fartos. E olha que isso não acontece, como já te disse, na poesia clássica. Há certos poetas modernos perfeitos imitadores de outros poetas também modernos, e que, também por isso, já não suporto.

P. — Qual é o lado pior da poesia portuguesa actual?

R. — Não ter actualidade. Considera-se geralmente o teatro e o romance como as modalidades artísticas que vivem mais intensidade do imediato, do temporal. Ora a verdade é que essa deve ser a característica de toda e qualquer arte. Logo também, da poesia. Ora a poesia actual não tem actualidade. Não encontramos na maioria dos nossos artistas qualquer sinal do tempo em que estão mergulhados.

P. — Parece-te?

R. — Parece. Evidentemente que pelo tom, pelo aspecto, pelo «ar» da poesia se podem tirar certas conclusões. Podemos, em princípio, dizer, de determinada arte, que, se ela é assim é porque determinados condicionalismos a moldou assim. Mas isso não chega. Essa é uma arte cega, inconveniente, uma *arte* que segue na corrente do rio. E eu queria uma arte; uma poesia consciente de ser uma força, uma presença.

P. — Tens umas ideias muito seguras sobre o que pretendes...

R. — Aí é que te enganas! Ando a tactear, como a maior parte dos rapazes e das raparigas da minha idade.

P. — Achas que é bem orientado o ensino de Português nos liceus?

R. — De modo nenhum! Na minha opinião,, o que devia ser explorado intensamente e orientado era a capacidade de se exprimir do aluno e é o desenvolvimento da sua personalidade o que mais interessa. O método de ensinar gramática está, no meu entender, cada vez mais desactualizado.

P. — Explica melhor...

R. — Interessa pouco classificar as orações, determinar o sujeito e os complementos, saber todas as categorias dos «ques». O que verdadeiramente interessa é que o aluno diga o que sente e o que pensa. Suponhamos dois extremos: o aluno que se exprime bem e desconhe-

(Continua na 8.ª página)

JOGOS

Eduardo do Prado Coelho

Um dia uma granada rugirá nas minhas mãos
Estaremos frente a frente intensos gangrenados
Soldados meu amor soldados
Soldados dum navio varado
Um dia eu serei um bicho acossado
Em Roma renascido e escravo
Eu chorarei lado a lado
As feridas com que me salvo
Dos tiros que dão no alvo
Um dia meu amor eu serei teu
Outros não voltam quem morreu morreu
A Pátria amada espera-me ó irmãos
Condecorado o heroísmo e o egoísmo
De quem fez a morte pelas suas mãos

(Para DJAMILIA)

Com gargalos de vidro
grandes como bolhas de esperança
nos olhos dos pedintes
se torturam as mulheres nas terras de Argel

Com longos farrapos
de sedas e sangue
e pó dos dedos moídos
se desejam as mulheres das terras de Argel

Com belos olhos de neblina
dourados como os caules das flores
e os gemidos das aves
que alegremente constroem o primeiro ninho
sabem sofrer as mulheres das terras de Argel

Com rios abertos de silêncio
e lágrimas pastores
no recolher dos campos
e as palavras surdas dos primeiros amores
aprendem a morrer as mulheres das terras de Argel

NO PRÓXIMO JUVENIL PUBLICAREMOS O 2.º PRÉMIO DE «CONTO»

«FLORAIS»

2.º Prémio de «POESIA»

AGULHA AZUL

para a MARIA EDUARDA

Agulha azul de sete limos
feita de mar como os teus cabelos
escorridos e secos em forma de estrela
que os meus dedos enrolam em novelos
Agulha azul de sete braços
estendidos ao sol como um punhal
punhal aberto para adormecer
Agulha azul de sete limos
onde iremos dormir cobertos de maresia
à noite em sedução os olhos de alegria
abertos em delírio zumbindo como sinos
Agulha azul de sete pedras e flores
de flores e rios de bacamartes e espoletas
de telhados de outono e rosas pretas
Agulha azul de sete mares
já roxa da viagem
dos ventos e das algas cobertos de estiagem
agulha azul nos teus cabelos

A VOZ VELADA

Para RODRIGO D'ALARCÃO E MELLO

A voz velada do companheiro
vem pela curva maior
por onde não passa o nosso olhar
alcança a imensidão das terras adormecidas
e percorre os ninhos dos pássaros mortos
É a tua esperança (o derradeiro silêncio)
o encontro malogrado num recanto da noite
é a vibração do mar a hora tensa do meio-dia
o oceano palpitante duma matéria fria
é o grito acorrentado num espelho fino de água
a percussão dos dedos boicotando as feridas
os gestos vagos de crianças loucas
A voz velada do companheiro
essa voz triste e desesperada
esse carinho ignorado de mil bocas

(Continua na 8.ª página)

Correio

P. — Poderiam indicar-me um livro onde me iniciasse nos fenómenos pedagógicos? (Maria Albertina Lemos — empregada de escritório, Lisboa).

R. — Lê «A criança», de Maria Montessori, que se encontra traduzido em português.

P. — Cesário Verde chegou a publicar algum livro de poesia? (José de Freitas Mendes, Lisboa).

R. — Não. «O livro de Cesário Verde» é póstumo e foi organizado pelo amigo do poeta, o jornalista Silva Pinto. Alguns poemas têm sido acrescentados ao livro, mercê dos trabalhos de Luís Amaro de Oliveira e Joel Serrão.

P. — Onde poderei informar-me sobre os serviços das bibliotecas volantes da Fundação Gulbenkian? (João Carlos, Gondomar).

R. — Escreva para Fundação Gulbenkian, Avenida Berna, Lisboa.

P. — Onde poderei documentar-me sobre a vida e obra de frei Caetano Brandão? (J. C., Braga).

R. — Podes consultar a sua biografia escrita por António Caetano do Amaral.

P. — De onde deriva a palavra «maquiavelismo»? (M. Pinto, Lisboa).

R. — De Maquiável, escritor italiano que nasceu em 1496 e morreu em 1527. É autor de um livro célebre «O Príncipe», em que denuncia as tortuosidades, os subterraneos, os bastidores, os truques de que se servem os políticos menos escrupulosos.

P. — «Mao-Tsé-Tung» o autor de poemas incluídos numa antologia da poesia chinesa é o actual chefe político? (M. Fernandes, Lisboa).

R. — É uma e a mesma pessoa.

P. — Qual é a palavra que significa precisamente «País do Sol Nascente»? (Mercedes Monteiro, Lisboa).

R. — A palavra «Nippon» ou «Nihon».

P. — Onde poderei encontrar o livro de frei Tomé de Jesus «Os trabalhos de Jesus»? (J. C., Braga).

R. — Possivelmente, só na Biblioteca Nacional, em Lisboa.

P. — Em que obra de Shakespeare aparece a personagem Calibam? (M. Pinto, Lisboa).

R. — No drama «A Tempestade». Renam utilizou também essa personagem.

OUTONO

Tanto tempo suspenso sobre as nossas cabeças, finalmente o Outono desabou com um turbilhão frenético de pequenos lamentos, de pequenos gritos. As folhas agitam-se na rua no frenesim da partida. Em breve, o céu será uma abóbada perfeita, quase uma flor de plástico.

CARLOS QUINTAS